FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16053

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS EGÍPCIOS ABRIRAM FOGO NO CANAL DE SUEZ SOBRE AS FORÇAS ISRAELITAS

JERUSALÉM, 27. — (A. N. I. e F. P.). — As forças israelitas e árabes trocaram ontem tiros no Canal de Suez e as baterias antiaéreas israelitas abateram um avião egípcio a leste do Canal.

Estes incidentes constituem mais uma violação das tréguas — anunciaram as autoridades militares em Jerusalém.

Os incidentes registaram-se precisamente três dias antes do início da conferência árabe de alto nível em Khartoum destinada a estruturar a estratégia árabe depois da guerra de Junho passado.

Um informador do Exército de Israel revelou que o tiroteio se registara quando as tropas egípcias, estacionadas ao sul de Ismailia, abriram fogo sobre a margem leste do canal, ocupada pelos israelitas.

O fogo continuou durante uma hora, sem que se registassem baixas entre as tropas israelitas.

Antes disso, as baterias antiaéreas em Bir Gafgafa, a cerca de 60 quilómetros a leste do canal, abateram um bombardeiro «Sukhoi 7», de construção russa. O piloto morreu.

Foram dois os aviões que penetraram no Sinai, provàvelmente em missão de reconhecimento, mas o segundo conseguiu escapar. Os aviões deste tipo têm a particularidade de poderem passar sem serem detectados nos «écrans» do radar.

A propósito, recorda-se que expira hoje o acordo concluído há um mês entre egípcios e israelitas, sob a égide do general Odd Bull, chefe dos observadores da O.N.U., impondo o cessar-fogo e interditando a circulação de embarcações egípcias ou israelitas nas águas do canal.

O Governo israelita deve aprovar na sua reunião de hoje, jul-

(Continua na 15.ª página)

A ÁFRICA DO SUL DEFINE A SUA POSIÇÃO QUANTO À LUTA NA VIZINHA RODÉSIA

O primeiro-ministro sul-africano, Vorster, que definiu o apoio do seu país á Rodésia, na luta contra os guerrilheiros. (Ler na pág. 15)

REDUÇÃO DE TARIFAS AÉREAS

MADRID, 27 — (A. N. I.) — As companhias de aviação «Iberia» e «Bea» anunciaram que, durante o próximo Inverno, farão reduções substanciais nas tarifas entre alguns aeroportos ingleses e o aeroporto de Málaga, na costa do Sul da Espanha.

Julga saber-se que essas reduções são da ordem dos vinte e cinco por cento.

VISADO PELA CENSURA

Os «Beatles» — Paul McCartney, George Harrison e John Lennon — na companhia do mestre Yoga Maharishi Mahesh, com o qual partiticiparam, na companhia de 1500 londrinos, numa leitura de transcendente meditação (Ler na pág. 10)

O BELGA HOUBRECHTS GANHOU A «VOLTA» 1967

O TAVIRENSE JORGE CORVO (QUE ABANDONA HOJE O CICLISMO) VENCEU A ÚLTIMA TIRADA

A 23.ª e ultima tirada da Volta a Portugal em Bicicleta que ligou Cartaxo a Lisboa, num total de 149 km, primou pela ausência de público e por calor escaldante.

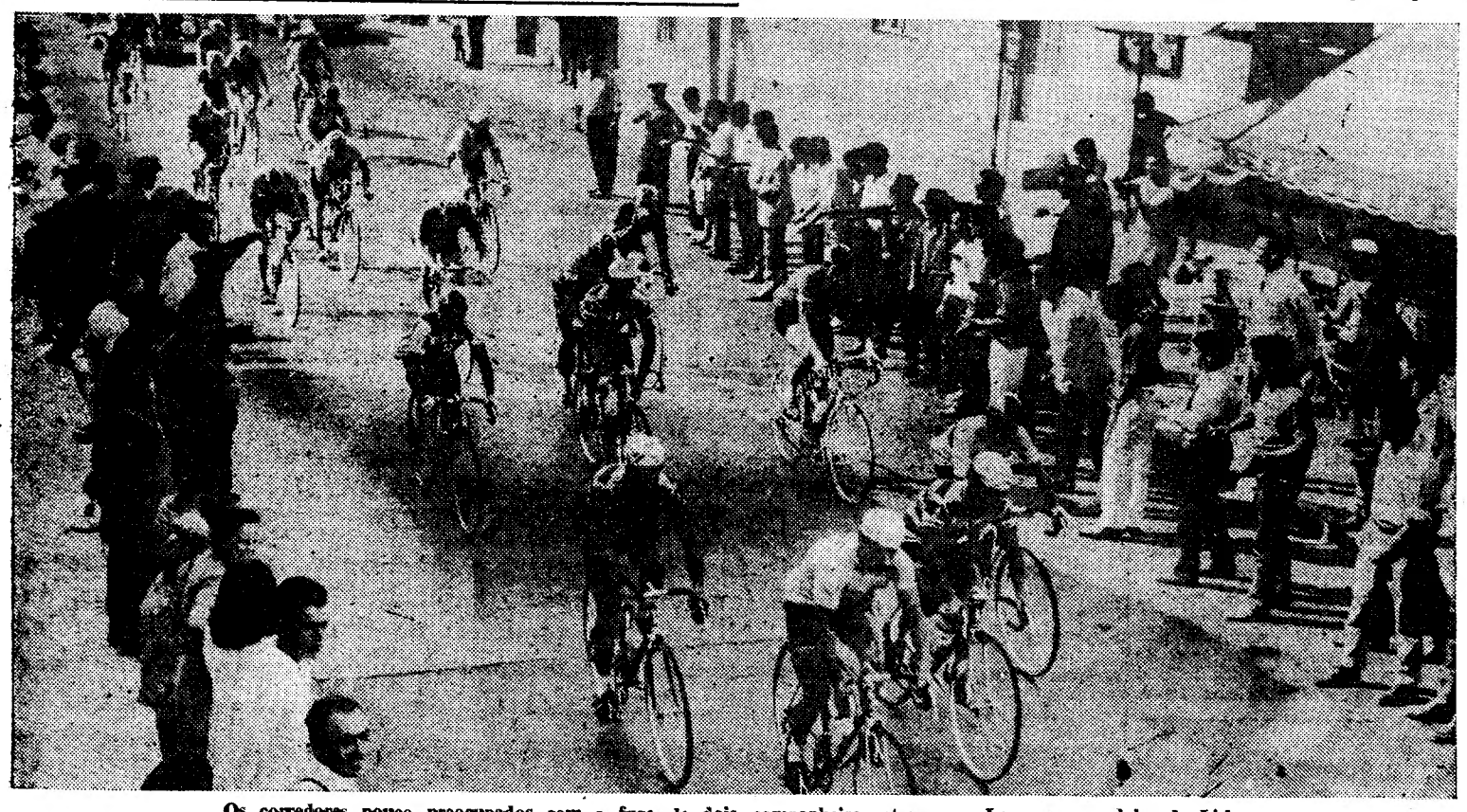
As cerimónias da partida efectuaram-se na Praça 15 de Dezembro, naquela vila, tendo as camisolas alegóricas aos primeiros lugares sido envergadas pela seguinte ordem: «amarela», a Houbrecht, pelo presidente da Camara Municipal do Cartaxo; «verde», a Emiliano Dionísio, por António Campos, secretário da Volta; «azul», a Leonel Miranda, por José Maria Nicolau.

O tiro da largada foi dado pelo comandante dos Bombeiros Municipais do Cartaxo.

Antes da partida, Jorge Corvo foi alvo de uma saudação especial, em virtude de com esta etapa se despedir do ciclismo.

Vencido o primeiro quilómetro,

(Continua na última página)



Os corredores pouco preocupados com a fuga de dois companheiros atravessam Loures, a caminho de Lisboa

2.ª EDIÇÃO

PROTESTOS JUGOSLAVOS CONTRA AS MANOBRAS DA N. A. T. O.

BELGRADO, 27 — (A. N. I.) — Manobras militares da N.A.T.O., a realizar na Grécia e na Itália, próximo das fronteiras da Jugoslávia, provocaram uma vaga de protestos em Belgrado.

Dois matutinos de Belgrado, o «Politika» e o «Borba», insurgem-se contra as manobras nos seus editoriais de hoje.

Anteriormente, a agência noticiosa jugoslava «Tanjug», num longo comentário sobre o assunto, dizia que «o povo jugoslavo condena as manobras».

O diário «Politika» vai mais longe: afirma categóricamente que as projectadas manobras militares da N.A.T.O. são dirigidas contra a Jugoslávia.

HOJE

24 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTUDANTES NORTE-AMERICANOS NO FORTE DE S. JOÃO DO ESTORIL

Ao forte de S. João do Estoril, residência de Verão do sr. Presidente do Conselho, foram ontem á tarde sete jovens estudantes americanos que haviam manifestado o desejo de o conhecer. Encontram-se esses estudantes em Portugal em viagem de cultura e de férias por iniciativa da American Field Service, organização que estimula o intercambio de jovens estudantes em todo o mundo. Muitos portugueses estiveram já na América e ainda há dias para lá partiram uns doze estudantes portugueses de ambos os sexos que serão recebidos no seio de famílias americanas. Os estudantes americanos que ontem foram ao forte de S. João do Estoril, e que depois de amanhã regressam aos Estados Unidos, são Kathy Whitmite, Elon Palaschak, Chris Taylor, Jane Anderson, Kathy Nichols, Susan Spikef e Gary Smits. Foram acompanhados também por alguns estudantes portugueses. O sr. Presidente do Conselho conversou com todos eles, tendo-lhe alguns relatado toda a actividade que tiveram em Portugal e como tinham apreciado a estadia entre nós. A audiência demorou cerca de uma hora.

CONDUTOR SEM CARTA

Passou em frente da esquadra do Rego um automóvel, aos zigue-zagues e com seis pessoas dentro. Foi mandado parar pela forma como seguia e pelo excesso de lotação. Ao volante, o mecanico Francisco Candido Nicolau Ferreira, morador na Pontinha. Nem tinha carta nem o automóvel era dele. Havia-lhe sido confiado na véspera pelo sr. Manuel Mendes Dias para reparar. Os passageiros foram mandados embora, mas o mecanico ficou detido pelo que terá de prestar contas pela sua insensatez.

ANDARAM A BEBERICAR...

Na Mouraria arrancharam três homens como se fossem velhos amigos e desatam a pagar «rodadas». Em dada altura sairam e foram até o Intendente onde dois deles agarram o terceiro e lhe quiseram tirar a carteira. Tiraram-lhe só o relógio. Um fugiu e o outro foi perseguido por um guarda da P. S. P. e apanhado depois na Rua Maria, enquanto um comerciante entregava o relógio que disse ele ter deitado fora, ao guarda. Na esquadra o preso — Julio Lobo Ávila Verdades, de 28 anos, empregado de circo, disse nada ter com o caso e que só fugira devido á confusão estabelecida. O relógio foi restituido ao seu dono, o sr. Alvaro Videira Cardoso, de 39 anos, que viera do Sobralinho passear á capital.

SEM TELEFONES

Na central telefónica da Estrela houve ontem um incêndio que atingiu os cabos, os fusíveis e o sistema de alarme. Com extintores o fogo foi logo extinto, mas mesmo assim ficou danificado o sistema de sinais. Por isso os aparelhos dessa estação — os que principiam por 66 e 67 — apenas podiam chamar mas não receber chamadas. Foram 20 000 assinantes que sofreram danos com essa falta. Os prejuizos da companhia devem orçar por 200 contos.

QUATRO FERIDOS

Esta madrugada, na marginal Lisboa-Cascais, perto da Parede, um carro saiu da faixa de rodagem, foi embater num muro e, depois num poste de iluminação. Feridos ficaram os ocupantes: José Francisco Rodrigues, de 30 anos, motorista, que conduzia o veículo; Reginaldo Armindo da Silva Rodrigues, de 33, pedreiro; Manuel Damas Ferreira, de 32, jornaleiro, que fracturou um braço, todos residentes em Bicesse, Cascais; e Alberto Rodrigues de Barros, de 41, pedreiro, residente em Olival, Vila Nova de Ourém, muito ferido na cabeça, tendo ficado internado no Hospital de São José, assim como Manuel Damas Ferreira.

ENCANDEAMENTO E MORTE

No sítio da Martinha, perto de Gois, em estrada florestal, seguia uma camioneta do empreiteiro sr. Cassiano Antunes Bandeira, de Esporão, ali perto. Ia para umas obras do lugar do Colmeal. Em dada altura o motorista ficou positivamente cego, encandeado pelo Sol. A camioneta saiu da estrada e tombou numa ribanceira. Morto ficou o sr. Ismael Fonseca dos Santos, de 18 anos, casado, morador no lugar de Amieiros. Nos Hospitais da Universidade de Coimbra deram entrada, muito feridos, Carlos Manuel Fernandes das Neves, de 15 anos, e o sr. Ismael Ferreira Martins, de 46, casado. Conduzia o veículo o sr. João Simões Ferreira, de 32 anos.

A centenária de Alter do Chão

Alter do Chão
tem uma centenária

ALTER DO CHÃO, 27 — A sr.ª D. Maria Catarina Metelo, a pessoa mais idosa desta vila, completou no Albergue da Misericórdia, a bonita conta de cem anos.

A centenária dispõe de memória privilegiada.

Refere factos triviais ocorridos há muitas dezenas de anos e outros que constituiram verdadeiros marcos na sua já longa vida: a homenagem prestada pela vila a João de Azevedo Coutinho, em 1891; a primeira visita de D. Carlos, em 1896; e a segunda, acompanhado da rainha D. Amélia, em 1903.

Alimentando-se normalmente, distraindo-se com os companheiros e pessoal de serviço, pode dizer-se que a sr.ª D. Maria Catarina está ainda rija e capaz de... somar mais aniversários natalícios.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O agressor do guarda
da esquadra de Mafra
vai ser amanhã entregue ao tribunal daquela comarca

Conforme noticiámos, a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa que, durante a noite de anteontem e a madrugada de ontem, interrogou exaustivamente o cadastrado Mário Francisco, pedreiro, de 30 anos, o qual, para se evadir da esquadra de Mafra feriu gravemente o guarda sr. Francisco Inácio Carlos, que continua no Hospital de S. José, enviou ontem, ao fim da tarde, á Polícia Judiciária de Lisboa, o criminoso, bem como o auto das suas declarações.

Mas como aquela Polícia, a não ser em virtude da sua colaboração lhe ser pedida por outras autoridades, só trata de casos passados na comarca de Lisboa, e como o crime se deu na de Mafra e a prisão do agressor se verificou em Santarém, devolveu o preso á P.S.P.

O Mário Francisco encontra-se num calabouço do edifício do Governo Civil; mas, por ser domingo, só amanhã será remetido ao tribunal da comarca de Mafra, em cuja cadeia aguardará o julgamento.

Têm-se suscitado duvidas sobre se a bala que o preso tinha metida na cabeça fôra disparada com intenção de provocar a morte, ou se o tiro teria sido dado por outra pessoa, para o obrigar a entregar-se á prisão.

Mas, além da confissão do criminoso, pessoas conhecedoras de armas e dos respectivos efeitos declaram-nos hoje que não há razão para tais duvidas, porque:

1.º — Se o Mário Francisco quisesse simular uma tentativa de suicídio, não dispararia por cima do sobrolho; e só não insistiu na sua tentativa, por não ter mais nenhuma bala.

2.º — O tiro só não teve consequências mais graves por ter sido disparado á queima-roupa, pelo próprio.

3.º — Não havia necessidade de disparar contra ele para o obrigar a entregar-se á prisão, pois se sabia que ele estava desarmado, visto a sua pistola ter sido encontrada no automóvel que ele roubara e que se avariara perto de Tomar.

4.º — Se a bala tivesse sido disparada por outra pessoa, nem que fosse a um metro ou dois de distancia, provocar-lhe-ia a morte.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Roma

A Mocidade Portuguesa, através da Direcção dos Serviços de Intercâmbio e em colaboração com o C. I. T. U., integrar-se-á na peregrinação nacional a Roma, de agradecimento a Sua Santidade pela sua visita á Cova da Iria.

A partida está prevista para o dia 22 de Setembro, fazendo-se o regresso a 3 de Outubro. O preço do transporte é de 2750$00, com possibilidade de reserva de alojamento em condições económicas.

As inscrições encontram-se abertas no Palácio da Independência, Largo de São Domingos (telef. 362167) ou no C. I. T. U., Avenida Defensores de Chaves, 67-6.º, dt.º (telef. 761355).

AS TRADICIONAIS FESTAS em honra do Senhor dos Navegantes em Paço de Arcos

Em prosseguimento das tradicionais festas em honra do Senhor dos Navegantes que, como nos anos anteriores, atraíram a Paço de Arcos milhares de forasteiros, efectuaram-se hoje diversas cerimónias, as quais tiveram começo ás 11 horas com o lançamento da primeira pedra — vinda de Fátima — do futuro templo e centro paroquial, cujo custo, na primeira fase importará em 3240 contos. A cerimónia foi presidida pelo sr. bispo de Telept, com a presença do pároco de Paço de Arcos e de outros sacerdotes, alguns dos quais idos de Lisboa.

Hoje, «Dia do Patrão Lopes» e em homenagem áquele heróico homem do mar houve regatas e uma romagem ao monumento daquele lobo do mar. De tarde efectuou-se a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Navegantes, seguida da cerimónia da bênção dos barcos. O cortejo religioso saiu ás 17 horas, do templo provisório para a igreja velha percorrendo várias artérias decoradas com colchas e colgaduras.

À noite haverá concerto publico pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica.

O programa de hoje incluiu, ainda, exercícios de socorros a náufragos, festival de variedades, desafio de hóquei em patins Paço de Arcos-Parede, tarde infantil, gincana de automóveis e fogo de artifício.

Uma criada instalou-se numa casa onde servira...

Bárbara da Conceição dos Santos, natural do concelho de São João da Pesqueira, sem residência, esteve, em tempos a servir na casa de uma senhora residente na Rua Ilha do Príncipe, 17.

Como soube que a antiga patroa se encontrava no estrangeiro, dirigiu-se á garagem anexa, pertencente á mesma senhora, onde declarou que voltara ao seu serviço e que fora encarregada por ela de tomar conta da casa durante a sua ausência, pedindo uma chave da referida residência que ali se encontrava.

Durante alguns dias, gozou das comodidades e do recheio da casa, recebendo ali vários indivíduos com os quais se banqueteou e se divertiu.

O guarda-nocturno em serviço na área, sabendo que a dona da casa estava no estrangeiro, estranhou ver, ontem á noite, luzes acesas, bateu á porta da residência, e como ninguém lhe respondeu, comunicou o caso á esquadra de Arroios, cujo pessoal deteve ali a Bárbara, acompanhada de um indivíduo que declarou ignorar o abuso praticado por ela e que deve ser posto em liberdade.

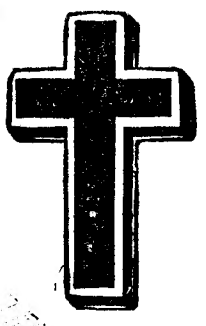
O Orfeão Académico de Coimbra
despediu-se de Angola

LUANDA, 27. — (L.) — Com um espectáculo que não esquecerá tão depressa efectuado ontem á noite, no velho «Nacional», o Orfeão Académico de Coimbra disse um «até breve» a Luanda e a toda a província.

O grupo coral, magistralmente dirigido pelo maestro prof. Joel Canhão, deslumbrou mais uma vez o publico da capital da Província com a sua harmonia e o sentimento emprestado aos vários numeros apresentados. A encerrar o espectáculo, a tradicional serenata, que constituiu o momento mais alto desta ultima apresentação em terras de Angola, pelo que teve de sentimentalismo e de saudade.

Os estudantes de Coimbra assistem esta tarde, nos jardins da Cidade Alta, a um «chá-dançante» promovido pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Angola, que deu todo o apoio á digressão que termina agora.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



CARLOS JOSÉ VAN-ZELLER PEREIRA PALHA

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje, dia 27, pelas 18 horas, da Capela da Quinta das Areias para o cemitério de Castanheira do Ribatejo.

Ag. Machado — Tel. 302 — V. F. XIRA

Os Algarvios

— Está de acordo com os desafios de futebol durante o Verão?

● *Afirmou-nos o sr. José Severino Soares, marceneiro, a trabalhar:*

— Não... Toda a «malta» está de férias. Que haja desafios de futebol no fim do Verão, duas, três semanas antes, enfim... Já vai havendo gente, maluquinhos da bola... Claro que, mesmo assim, o calor afecta os jogadores, até os pode prejudicar a valer...

● *Disse-nos, depois, o jovem aprendiz de marceneiro Joaquim Teles Bentes:*

— Gosto muito de futebol. Concordo com desafios durante o Verão. O que interessa é que haja futebol para uma pessoa se distrair. E eu, com o futebol, distraio-me bastante.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Fernando da Fonseca Ribeiro, da estereotipia de um matutino lisboeta:*

— Não aprecio futebol. Mas, mesmo que apreciasse tal modalidade desportiva, jamais concordaria com a efectivação de desafios durante o Verão. Que coisa estúpida! Então, quando toda a gente busca o fresco, a sombra, é que onze, vinte e dois jogadores, e mais alguém ainda, andam, como doidos, ao sol, arfando e suando? Isso não é desporto. Ou é?

Grande êxito com a Feira do Artesanato no pinhal do Estoril

O êxito da IV Feira do Artesanato Português, aberta das 16 á 1 hora da madrugada, no pinhal do Estoril, pode avaliar-se pelo crescente numero de transacções das lindas e variadas peças de arte popular ali expostas, umas em simples barracas e toldos e outras espalhadas no chão, á maneira antiga.

A Junta de Turismo da Costa do Sol tem procurado reabastecer a IV Feira e, por outro lado, não permite o seu desguarnecimento, determinando a permanência em exposição dos artigos esgotados (que ficam retidos com o aviso de «vendido»).

Além dos méritos próprios das peças transaccionadas, os preços acessíveis concorrem para aumentar o volume de vendas, resultado que se enquadra, afinal, na presente directriz turística, independente de preocupações comerciais.

Apesar de ser muito boa a diversidade de peças de artesanato existentes no recinto, a verdade é que muitas outras poderiam, e até deveriam, aí figurar, como, por exemplo, o papel recortado, ourivesaria típica, arte pastoril, alguns aspectos habitacionais, vestuário, a olaria de Vila Nova de Gaia, relógios de sol, etc.

Vai publicar-se (em quatro línguas) o «Notícias de Albufeira»

Vai sair o primeiro numero de um novo jornal português, que terá a característica, bem invulgar, de ser o mais internacional dos jornais publicados em língua portuguesa. Trata-se do «Notícias de Albufeira», editado na linda praia algarvia do mesmo nome, o qual será impresso, simultâneamente, em português, francês, inglês e alemão, no sentido funcional de marcar a presença de uma publicação nacional no ambiente cosmopolita de Albufeira, e, ao mesmo tempo, pretendendo servir e esclarecer nas suas próprias línguas de origem os inumeros turistas que visitam o Algarve.

OS RATOS DE PALERMO ATACAM AO ANOITECER

PALERMO (Sicília), 27 (A. N. I.) — A zona de Palermo, na Sicília, está a ser invadida por uma praga de ratos, á semelhança do que aconteceu, nas últimas duas semanas, na região central da Jugoslávia e na Alemanha Federal.

Na Sicília, os ratos já destruíram toneladas de alimentos e mataram muito gado e animais domésticos.

Os jardins e parques públicos estão fechados, porque os funcionários municipais espalharam raticida.

Brigadas de fiscais inspeccionam os estabelecimentos de víveres para verificar se os ratos contaminaram os alimentos que se encontram á venda.

Os ratos de Palermo só são vistos á noite. Logo que escurece, saem aos milhares dos jardins e parques da cidade e invadem as ruas, entrando nos estabelecimentos e quintas dos arredores.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● As obras de renovação do pavimento da Avenida Brasil obrigaram a desviar o trânsito para a Avenida da Igreja. E só então as entidades competentes repararam que esta avenida tem passeios a mais e faixa de rodagem a menos. Resultado: foram colocadas placas proibindo o estacionamento de ambos os lados da avenida.

Fácil, não é verdade?

● É preciso desconfiar, porém, das soluções demasiadamente fáceis. Tínhamos aqui em tempos sugerido que, aproveitando a largura excessiva — e inútil — dos passeios da Avenida da Igreja, principalmente na Zona comercial, se estabelecessem faixas de estacionamento entre as bermas dos passeios e a linha das árvores. Esta solução, fácil e barata, permitiria o estacionamento em espinha, com todas as vantagens decorrentes, e evitaria a formação de quatro linhas de estacionamento na faixa de rodagem (os veículos que estão estacionados com demora, e os que precisam de parar ali, para comprar, para vender, para fornecer mercadorias aos estabelecimentos, etc.).

Nada se fez e agora o problema é cada vez mais complicado. Certo, há ali, presentemente, polícia. Pode aplicar multas e impedir paragens e estacionamentos.

Mas pode resolver convenientemente os problemas dos estabelecimentos e das pessoas que ali se abastecem?

● Claro que não pode! Tudo se justifica, é certo. Mas não é justo que os problemas se resolvam desta maneira: proibir e multar!

Antes disso é indispensável dar condições e direitos razoáveis, dentro da lógica e das possibilidades. E neste caso teria sido possível fazê-lo. Só os abusos são de reprimir. O que for necessidade não pode ser proibido, mas resolvido convenientemente.

Não será assim?

A Praça da Comissão de Melhoramentos, em Cortes (Alvares)

Uma rua de Cortes (povoação do distrito de Coimbra) há quase um ano vedada ao trânsito devido a desacordo com um expropriado

CORTES, 25 — A povoação de Cortes (Álvares), pertencente ao concelho de Góis, tem mais de mil habitantes. Enquanto que os demais aglomerados da serra não ficando ao abandono, com o êxodo para a cidade, esta graciosa aldeia, com o maior censo populacional de todo o concelho, continua a progredir.

Em 1935, a povoação saiu, finalmente, do isolamento em que sempre vivera: o povo, numa arrancada extraordinária, num contributo generoso, trabalhou durante quase um mês na construção de uma estrada de ligação ao concelho de Pedrógão Grande, por onde hoje circula, diáriamente, uma carreira de serviço público, que vai até Pampilhosa da Serra.

Desse gesto inesquecível nasceu, naquele ano, uma colectividade regionalista, denominada «Comissão de Melhoramentos de Cortes de Álvares», que foi devidamente legalizada, e que, sómente por sua iniciativa, mandou elaborar a técnicos, aos quais pagou, projectos para as obras de abastecimento de água, com lavadouro público e bebedouro para os animais, cemitério e casa de autópsias, arruamentos e caminho vicinal (três quilómetros), trabalhos que foram totalmente executados, no decorrer dos anos de 1954 a 1964, com a comparticipação do Estado, no montante de 1 058 850$00, tendo a colectividade entrado com 15 %, 25 % e até 50 %, consoante as empreitadas, totalizando, por isso, a verba saída dos seus cofres, algumas boas centenas de contos.

Para que esse ritmo de progresso não parasse, para que a aldeia de Cortes continuasse a ser o exemplo vivo do bairrismo e generosidade da gente serrana, solicitou a colectividade, mais uma vez, ao Estado, pela Direcção de Urbanização de Coimbra, como sempre, comparticipação para a terceira fase dos arruamentos. Efectivamente, a verba foi concedida, para o efeito, em 1965, mas entregue, pela primeira vez, á Câmara Municipal do concelho, que, apesar disso apenas administraria a aplicação das verbas, recebendo o dinheiro da comparticipação do Estado e a percentagem que cabe á colectividade.

Em Setembro do ano passado, aquela edilidade entregou os trabalhos em causa a um empreiteiro, que nesse mesmo mês os começou e deveria concluir até fins de Dezembro. Chegou, para o efeito, á povoação diverso pessoal, que começou a demolir, em parte, alguns prédios na Rua Manuel Antunes dos Reis, para o respectivo alinhamento. No entanto, como um dos expropriados não concordou na demolição parcial da sua casa, os trabalhos logo paralisaram, o pessoal retirou e tudo ficou em lamentável estado: a rua totalmente obstruída, com entulho, pedras, madeiramento, etc., impedindo o trânsito de toda a espécie.

As casas, cortadas ao meio, assim passaram já um Inverno, com toda a natural soma de prejuízos, morais e materiais, para os que inicialmente foram atingidos, porque, até á data, ninguém mais voltou ao local, pelo menos para procurar dar passagem ao povo e remediar os estragos causados a proprietários que, compreensívelmente, acederam a deixar continuar o ritmo do progresso.

Cortes, que continua mergulhada na escuridão, sem electricidade, apesar de rodeada de cabos de alta tensão das barragens do Cabril e de Santa Luzia, é povoação que tem progredido, sem quaisquer subsídios camarários. Neste momento, apesar disso, está na contingência de ver perder-se a última comparticipação do Estado, pela anomalia apontada. Então, todo o ardor bairrista ficará abalado e a agremiação que, apesar de haver realizado todos aqueles empreendimentos e ainda consegue ter em cofre mais de 200 contos, poderá alhear-se do futuro da aldeia que tem acarinhado.

Ainda não foram encontradas as bagagens roubadas a um catedrático francês

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa conseguiu descobrir o condutor do táxi utilizado por dois jovens para transportarem as três malas retiradas abusivamente do tejadilho de um automóvel francês que se encontrava estacionado no parque do Largo do Corpo Santo, a cujo guarda convenceram de que haviam recebido ordem do proprietário para as transportarem para um hotel.

Quando descobriu que fora roubado, o dono do automóvel, sr. Gerad Alain, de 37 anos, professor catedrático, residente em Paris, que se encontra em Portugal em viagem de turismo, apresentou queixa á P. S. P. que imediatamente comunicou o facto aos rádios-patrulhas.

O motorista do táxi declarou que os dois jovens desembarcaram no Cais do Sodré, onde os aguardava uma mulher.

Sabe-se que os gatunos tomaram depois outro táxi, que ainda não foi identificado.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Será mais uma vez dedicada a companheirismo a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar depois de amanhã, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ARTISTAS TEATRAIS

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa convidou, por intermédio do actor e empresário Raul Solnado, a Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, a assistir, como convidada, á representação da peça «Bocage — Alma sem mundo», em cena no Teatro Vasco Santana.

A noite de depois de amanhã vai ser, portanto, uma noite de confraternização de artistas brasileiros e portugueses, pretexto para um conhecimento mais amplo entre profissionais que buscam, nos dois países, um mesmo rumo: o teatro pelo teatro.

Raul Solnado, a quem se deve a vinda a Portugal da Companhia do Teatro Princesa Isabel, estará também no Teatro Vasco Santana, assim como jornalistas, escritores e o publico de Lisboa, sempre carinhoso e entusiástico ante o que o teatro brasileiro tem enviado aos nossos palcos.

O HOSPITAL SUB-REGIONAL DE CALDAS DA RAINHA SERÁ INAUGURADO EM OUTUBRO

CALDAS DA RAINHA, 27 — É propósito da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha inaugurar no próximo dia 15 de Outubro, o hospital sub-regional desta cidade.

Construído nos terrenos do Hospital Rainha D. Leonor, há perto de 6 anos, só agora, com a chegada do equipamento, se vislumbra a sua entrada em serviço.

Construído a partir de um legado da condessa de Bretiandos, na importancia de 2075 contos (incluídos os juros), contou desde o início com uma comparticipação do Estado de 45%. O equipamento, prestes a concluir-se, tem contado da parte da Comissão de Reapetrechamento Hospitalar, com a respectiva comparticipação.

O elevador virá do hospital do Barreiro, conforme promessa dos Serviços de Reapetrechamento.

No pavilhão de consulta externa, anexo ao hospital sub-regional, ficarão, além da Subdelegação de Saude, o serviço de saude rural e os serviços de sangue.

Tem sido uma luta absorvente a que as mesas administrativas dos ultimos 9 anos têm travado para verem concretizados os seus desejos.

Cabe aqui uma mensão aos provedores efectivos, capitão Giraldez e dr. Leonel Sotto Mayor (recentemente falecido) e aos provedores interinos, José Pina de Noronha e João Montez, chamados á chefia da Misericórdia em situações de emergência. Estes mesários e os restantes têm, com o auxílio do Governo, sacrificado grande parte do seu tempo, para que a população da cidade e do concelho possua um hospital á altura da terra.

Estão assegurados, após a entrada em funcionamento, mediante contrato com a Federação de Caixas de Previdência, os serviços de cirurgia, obstetrícia, ginecologia e otorrinolaringologia, além do de clínica geral.

O hospital terá capacidade para 80 doentes, ficará com 2 salas de operações, 2 salas de partos, 1 enfermaria de homens, 1 de mulheres e outra de crianças, um pavilhão infecto-contagioso e sala de ortopedia, além dos serviços inerentes a uma boa unidade hospitalar.

Fica, assim, a população do concelho, e mesmo da região, com uma bela unidade hospitalar, que vem em boa hora substituir o velho e antiquado Hospital de Santo Isidoro, que foi inaugurado no fim do século passado.

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Depois de ter percorrido várias cidades da Catalunha, numa «tournée» que tem sido um autêntico êxito, o famoso ilusionista português Conde d'Aguilar deu um espectáculo em Bourg-Madame, nos Pirenéus franceses, onde foi aplaudido por um público cheio de entusiasmo.*

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Ao Teatro Monumental continua a afluir diàriamente grande número de público, que, durante duas horas, pode dar largas á sua satisfação, com o magnífico espectáculo que ali está em cartaz, há oito semanas. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia fora de série, que Vasco Morgado escolheu para a temporada de Verão naquele teatro. Além de possuir uma história engraçadíssima, conta com um excepcional elenco, á frente do qual se encontra Laura Alves, numa interpretação ao nível das suas melhores. Paulo Renato, também com um desempenho magnífico, é a figura principal masculina. Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, têm também interpretações de grande mérito artístico. «A flor do cacto» tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

A B C

A próxima revista

Vive-se um clima de intenso trabalho no teatro ABC, onde se prepara a estreia da nova revista «Mulheres á vela». Um valioso trio de vedetas encima o cartaz: Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, como actriz convidada. Sensacional reunião de valores do teatro ligeiro, esta, conseguida pelo empresário José Miguel para o recomeço da temporada. Mas, outros nomes, de não menor popularidade, compõem o elenco. Assim, encontramos uma dupla cómica, bem ao gosto do espectador (Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes), uma actriz escultural e aplaudida (Wilma Palmer), e uma fadista bem castiça, atracção-êxito de vários revistas (Beatriz da Conceição). O poema de «Mulheres á vela» é assinado por uma equipa de triunfadores — Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha —, e a música foi composta pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A vistosa coreografia, que alegrará o espectáculo, foi concebida por mestre Charles, tendo Mário Alberto desenhado os figurinos e dirigido a montagem.

IMPÉRIO

Um filme de «suspense»

A crítica referiu-se, nos termos mais entusiásticos, ao filme de David Green «O Quarto Interdito», agora em segunda semana de exibição no cinema Império. A revista «Plateia» classificou-o de «obra-prima do «suspense» e o «Diário de Lisboa» atribuiu-lhe a designação de «obra inultrapassável no seu género», o que testemunha a alta qualidade desta película, realizada por um homem que se mostra perfeitamente á altura de um Hitchcock. A «Plateia», diz ainda: — «Quando se esclarece o mistério do «quarto interdito», já a plateia passou por todas as gamas da emoção». David Green é o artífice deste filme, que tanto êxito conquista em Lisboa. Conseguiu uma qualidade invulgar para a acção, que decorre em termos de criar uma expectativa cada vez mais absorvente. «No decurso da história — como diz aquela revista — continua a imperar o mesmo tipo de «suspense» — que se pressente e não se vê. De certa maneira, o espectador sabe tanto daquele mistério, como o próprio casal que se dispõe a passar as férias num moinho abandonado». É neste clima emotivo que se desenrola o filme, interpretado por actores de grande categoria, como a insinuante Carol Linley, Gig Young, Oliver Reed e a consagrada Flora Robson, não surpreende que continue a sua carreira de êxito, na maior sala da capital.

MUNDIAL

Uma comédia alegre

Está a deliciar o publico a curiosa e fresca comédia de Charles Walters, «O que elas querem é casar», em exibição no Mundial, com um maravilhoso desempenho de David Niven, Shirley Mac Laine e Gig Young, os quais se conjugam em cenas sucessivas de talento e originalidade para criarem o ambiente exigido por este magnífico filme, que veio de Hollywood. Uma história fresca sob todos os aspectos, um tudo-nada picante, salpicada de muita malícia, enriquecida por um diálogo mordaz e saltitante, precisamente naquele tom que não choca e que dispõe bem o público. As peripécias que vão surgindo nesta deliciosa comédia, com a jovem acabada de chegar a Nova York, em busca de um emprego, algo ingénua, mas pretendendo também um casamento, servem para manter a plateia em constante maré de riso, num festival de gargalhada, de boa disposição, como uma lufada de ar fresco no quente da noite. «O que elas querem é casar» delicia o público de Lisboa, que encontra, no presente espectáculo do cinema Mundial, um cortez de alegria e boa disposição.

Vai ao Norte

realizar onze espectáculos

o Grupo de Bailado

da Fundação Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian de Bailado, depois de se ter apresentado no Festival de Sintra, parte hoje para uma «tournée» ao Norte do País, durante a qual efectuará onze espectáculos, na Póvoa de Varzim, Espinho, Matosinhos, Viana do Castelo, Vila Real, Chaves, Aveiro, Viseu e Abrantes.

Os programas a apresentar serão constituídos por coreografias de Walter Gore, director artístico do Grupo («Quadros Soltos», «O Casamento», «Feira» e «Danças de Boyce»), e, ainda, por duas obras de carácter clássico — «La Fille mal Gardée», coreografia de John Auld, e «O Lago dos Cisnes», 2.º acto, coreografia de Petipa-Ivanov.

Os principais solos destes bailados serão confiados ás bailarinas Paula Hinton, Isabel Santa Rosa e Johanne O'Hara e aos bailarinos John Auld, Carlos Trincheira, Patrick Hurde e Carlos Fernandes.

DESTINO TRÁGICO DE DUAS GRANDES BAILARINAS FRANCESAS

Na passada quinta-feira, em Espanha, onde se encontrava a passar férias com a família, foi vítima de um grave desastre de automóvel a bailarina francesa Claude Bessi, solista da companhia do Teatro da Ópera de Paris.

Trata-se, neste momento, de uma perda para a dança francesa, pois Claude Bessi dificilmente poderá voltar a dançar como até aqui. Com efeito, além de perfuração num pulmão, a bailarina sofreu várias fracturas, entre elas uma, da perna esquerda. Esteve cinco horas em estado de coma, esperando-se que a sua recuperação seja lenta.

Há onze anos que Claude Bessi era solista na Ópera, onde conquistara, nos primeiros papéis do repertório clássico, um lugar de primeiro plano, de que agora se vê afastada.

Não há muito tempo, também, que uma outra grande figura do bailado francês — Janine Charrat — ficou pràticamente perdida para a sua arte, depois de ficar horrorosamente queimada num incêndio. Janine, neste momento, possui de novo uma pequena companhia, que se apresenta nos teatros dos arredores de Paris e na província. Mas tanto o trabalho dessa companhia como o da sua titular são, afinal, o resultado de uma heróica vontade de continuar ao serviço da arte e de uma carreira em que Janine Charrat tinha conquistado tantos êxitos. Se Claude Bessi, agora tão gravemente ferida neste desastre de automóvel, tiver a mesma força de vontade de Janine, a dança francesa não perderá completamente o concurso de uma das suas primeiras figuras femininas. Será assim menos trágico o destino das bailarinas francesas.

DOIS CROCODILOS SEM APETITE — O sr. Lothar Schultze, mais conhecido pelo nome artístico de Carelle, luta todas as noites com um crocodilo de 3,60 m. de comprimento e duzentos quilos de peso. Terminada a brincadeira, que se passa num grande aquário com 17 mil litros de água, Carelle dá-se á ternura de meter a cabeça pelas guelas de um bicho da mesma espécie (mais pequeno). Esta cena de arrepiar é um dos atractivos do «Hummelfest», famoso festejo de Verão que atrai todos os anos milhares de forasteiros á cidade alemã de Hamburgo

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **«Hollywood ainda é a capital do cinema, mas os actores norte-americanos não escondem o seu desejo de filmar na Itália» — declarou em Roma, ao regressar dos Estados Unidos, a jovem actriz italiana Annabella Incontrera, que naquele país interpretou o terceiro filme da série «Matt Helmu» (A Emboscada), com Dean Martin. Annabella Incontrera vai ser a protagonista do filme italiano de Luigi Petrini, «A Suon di Lupara», cuja rodagem, na Sicília, será iniciada muito em breve.**

■ **Em vários estúdios italianos estão actualmente em rodagem, entre outros, os seguintes filmes, alguns com títulos em inglês: «Lola Prendi la Colt», dirigido por Siro Morcellini e interpretado por Lola Falana, Pietro Martellanza e German Cobos; «Play Boy», realizado por Gaudenzio Battaglia e com Sergio Leonardi, Terese Gimpera e Caterina Caselli; «Nude si Muore», de Antonio Margheriti, com Eleanora Brown, Sally Smith e Mark Damon; «The Belle Star Story», com Elsa Martinelli e realização de Piero Cristofani; «Italian Secret Service», realizado por Luigi Comencini e interpretado por Nino Manfredi, Françoise Prevost e Georgia Moll; e «Grazie, Cara Zia», de Salvatore Samperi, com Lisa Gastoni e Lou Castel.**

■ **A partir de Outubro, Charles Bitsch começa a rodar um filme de ficção científica: «O Último Homem». O argumento relata a história de um homem e de duas mulheres que, quando conseguem sair de umas grutas profundas, onde desceram á procura de desenhos pré-históricos, se dão conta de que deixou de existir qualquer ser vivo na Terra, devido a uma explosão atómica.**

■ **A opereta «O Forum em Loucura», que obteve grande êxito na Broadway, foi adaptada ao cinema por Richard Lester. A versão cinematográfica está a ser apresentada agora em três cinemas de Paris. A crítica, apesar do êxito norte-americano, aprecia a adaptação e as interpretações dos actores franceses, mas mostra-se francamente desfavorável: «O cúmulo é que estes fantoches pseudo-romanos, lançados numa aventura incrivelmente estúpida, chegam a julgar bons os piores efeitos do soldado cómico».**

■ **Três cinemas de Paris estão a apresentar o filme policial «A Garra» (La Griffe), interpretado por Yul Brinner e Franklin Schffner. Foi muito apreciado pela crítica, que se mostra severa, no entanto, para o último quarto de hora de projecção.**

Um filme de Kazan («América, América») na próxima sessão clássica do Império

A Concha de Oiro do Festival de San Sebastian e o Prémio da Crítica Americana, galardoaram a célebre realização de Elia Kazan, «América, América», dramática odisseia de um homem que mentiu, atraiçoou, matou e se vendeu, só para conseguir as 110 libras necessárias para emigrar para a América.

Obra de extraordinárias dimensões humanas, corajoso documento de uma geração perturbada, baseado num livro do próprio Elia Kazan, «América, América», mescla a ficção e a autobiografia, o espectáculo e o lirismo. Stathis Giallelis é o protagonista deste drama, que decorre na Grécia e que o extraordinário Manos Hadjidakis musicou.

«América, América» é o filme que se exibe na 543.ª sessão clássica, a realizar no Império na quarta-feira, ás 18 e 30.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É o programa aliciante do domingo lisboeta

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

OS VISITANTES ENCONTRAM NO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS TAL CONJUNTO DE DIVERSÕES E TÃO VARIADAS E ORIGINAIS, QUE, POR VEZES, SE SENTEM INDECISOS, HESITANTES SOBRE A SUA ESCOLHA

CONFORTO AO AR LIVRE ★ BONS RESTAURANTES ★ ESPLANADAS ★ RETIROS ★ ALEGRIA E TRANQUILIDADE

HOJE — ÚLTIMO SORTEIO DIÁRIO DA VOLTA VISTA DA FEIRA

PASSATEMPO PATROCINADO PELA FIRMA

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

RUA CONDE DE REDONDO, 1-A

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

— TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS —

ÚLTIMOS DIAS • NÃO PERCA!

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO

apresenta

Só até 31 de Agosto

Bilhetes desde 15$00

2 SESSÕES

Adultos 21 h. e 23 h.

Matinée ás 16 h.

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

F. Borsatti

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO EMPOLGANTE FILME

GUERRA E PAZ

A imortal obra-prima de LEÃO TOLSTOY

AMANHÃ, às 21 e 30

O grande filme PRIMEIRA VITÓRIA com JOHN WAYNE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO ÀS 21,45 H. — (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO ● 3.ª BALCÃO frente 5$00

DOMINGO A TARDE ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GRANDE GALA DO DISCO, BERLIM — **Há um fundo de estrelas em cauda de Ursa Maior. Estrelas que devem ser coloridas. Círculos forçosamente e diversamente coloridos estampam-se nas paredes e no soalho. Os vestidos das cançonetistas espalham (devem espalhar) cores por todo o recinto.**

O cronista não pode desprender-se da sugestão da cor. Como se sabe, o espectáculo comemorava o início das emissões coloridas normais da televisão da Alemanha Federal. Imaginei que ali seria o azul, aqui o verde e as cerimónias do preto, as brancuras vickínicas, os círculos em vermelho. Estive sempre á espera de ver surgir o fácil, o demagógico molho de balões. Enganei-me. Se a realização fosse portuguesa, era limpinho! Aqui, não. Aqui não passámos das flores. E discretamente. Perto do fim. Rosas para Mahalia Jackson.

A ostentação maior deste festival foi a da qualidade dos intérpretes. Por ali passaram alguns dos nomes mais famosos do cançonetismo do mundo ocidental. Com relevo, todos notaram, com certeza, para Mahalia Jackson e Juliette Greco.

Greco: as suas mãos. Disseram-me: «Não pude tirar os olhos das mãos de Greco. Mãos que bailavam, que diziam tudo antes da voz dela». Depois, a canção velha, subitamente rejuvenescida, o «Parle-moi d'amour», vocês lembram-se, da Boyer pioneira da canção moderna, a canção para dizer com os lábios quase encostados ao ouvido, a canção de camara, isto é, de alcova. Greco toda de negro, hierática, grega de tragédia, o Carlos Cruz não se esqueceu de lembrar o existencialismo, as caves de S. Germain, ora ora onde é que isso já vai...

De Mahalia Jackson a voz encantatória. A musica por sangue e por instinto. A força que se acaba. Flores só para ela. Um turbilhão de palmas só para ela. «Ainda bem que o publico gosta. Eu gosto que o publico goste. Quando isso acontece, canto melhor». Talvez no entanto, Mahalia *não desse tudo* ali. Não chegou a cair em transe. Talvez caminhasse para lá, mas não lhe deram tempo. Não é cantora para *se* exibir: é cantora para viver. O canto como um sacrifício. Ali, ali era apenas um «Grande gala». Mahalia não se dá em estufas.

Só para assistir a esta actuação fabulosa (Carlos Cruz empregou a palavra certa) valeu a pena. Houve ainda algumas outras excelentes presenças, como a de Ester e Abi Ofarim (uma Ester judia com perfil egípcio...), a de Nina Simone, a de Nina Lizelli (os anjos também usam mini-saia) Gitte, etc.

Como se compreende, o lastro não faltou. Não faltou o Udo Jurgem com o «*Merci, merci chèrie*» e não faltou o «Strangers in the night» e não faltou a «Puppet on a string», desta vez em sueco, numa actuação de qualidade mais que suspeita. Enfim, pois se até o Sol tem manchas...

Duas palavras no fim, que deveriam ir no princípio, dirigidas aos dois apresentadores, ela exuberante até aos beijos, ele sobrio, mas não cadáver. Dominaram todo o festival sem um deslize. Não utilizaram cábulas ao menos uma unica vez. Vivi sorriu, comentou, gingou — mas sem carregar no vermelhão — que até, aliás, se compreenderia, dado que se tratava de uma emissão colorida.

Vem a talhe de foice recordar que é tempo, entre nós, de se pensar a sério no problema dos apresentadores de Televisão. Suponhamos, claro isto é um supor, não que eu pense que. Pelo menos, nos tempos mais próximos. Mas supohamos que se organizava cá para a Eurovisão uma, já não digo grande, mas uma pequena gala. Quais dos nossos apresentadores iriam colocar o guizo ao gato?

Desculpem. Não vale a pena hoje falar de coisas tristes. Mas depois não se diga que ninguém avisou a tempo. — M. C.

O PORMENOR — *O Mercado Comum é uma realidade. Os interesses franceses e alemães coincidentes (pelo menos por enquanto) provocam aproximações e simpatias (também, e pelo menos, por enquanto).*

Os telespectadores portugueses repararam com certeza na atitude da locutora alemã, a excelente Vivi Bach ao cumprimentar os publicos dos diversos países que nessa altura ligavam para Berlim. Saudou em francês, a França, a Bélgica e, com uma momice significativa... o Canadá...

No meio do tom cor-de-rosa em que decorreu todo o festival, foi essa a unica atitude «política». De facto, aquela Vivi sempre me saiu uma vivaça...

NÃO DISSERAM «BOA NOITE» — **Salvo raros momentos, quer a imagem, quer o som se mantiveram num excelente nível. A realização nunca deixou ultrapassar-se pelos acontecimentos. Foi suficientemente ágil para acompanhar a mobilidade do espectáculo. Inteligente, a camara não trabalhou em série. Soube usar o processo conveniente para cada artista: utilizou a distancia para Mahalia Jackson para que nada pudesse distrair o publico daquela voz; aproximou-se quanto pôde de Juliette Greco porque a sua expressão era o complemento da voz ou, melhor ainda, era a voz feita carne.**

Não me esquecerei ainda de sublinhar o facto de a reportagem televisionada incluir legendas com os nomes dos intérpretes, muito embora os mesmos já houvessem sido anunciados pelos locutores. Chama-se a isto estar atento á natureza heterogénea do publico telespectador.

Mais uma vez, nas saudações e nas despedidas, a língua portuguesa não esteve presente. «Boa noite» será assim tão difícil de papaguear? O poliglotismo dos locutores não dá para tanto? De qualquer modo, funcionou mal a tradicionalmente bem lubrificada máquina de gentileza alemã.

NOTA À MARGEM — **Já se falou por aí no declínio da mini-saia. Sem que eu, desconhecedor das intenções dos grandes costureiros, entenda bem se se pretende o alargamento ou encurtamento dela.**

O cronista não quer meter-se em negócios miudos, não quer meter-se em negócios... de saias. Mas dado que os seus olhos abarcam todo o pequeno visor, não deixou de verificar que grande parte das cançonetistas presentes no Festival de Berlim vinham em mini. A verdade é que, pelo menos quanto se refere aos espectáculos televisionados, a saia curta tem imensa vitalidade pois a) a saia não é televisiva b) as pernas só por si são sempre elementos de espectáculo c) muito funcionais, com o calor dos projectores.

Isto acontece lá fora. Entre nós, as cançonetistas da televisão preferem, como diz o outro, «o género clássico» — sem se lembrarem que o verdadeiro clássico vai entroncar na folha de parra. Usam pois as nossas cançonetistas as saias pelos tornozelos — exagero de espantar num país de tanta familiaridade onde todos somos primos e primas.

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Festival da Canção da Costa Verde**

A R. T. P. apresenta esta noite, em transmissão directa de Espinho, o Festival da Canção da Costa Verde, com a colaboração dos artistas Alice Amaro, Fernando Ribeiro, Duo Ouro Negro e Maria Teresa de Noronha.

Na 2.ª parte do programa serão apresentadas as canções concorrentes ao festival, com a participação dos artistas Gina Maria, Artur Garcia, Mafalda Sofia, Mireille Cardinale, Vítor Manuel, Maria da Glória e Orquestra da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo.

A apresentação está a cargo de Maria Julia e Artur Agostinho.

A peça «Os pais abstractos», de Pedro Bloch, conseguiu bater todos os «records» de bilheteira e de crítica dos últimos anos no Brasil. É com este «palmarés» que se desloca a Portugal a Companhia Brasileira de Comediantes do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, que, a convite de Raul Solnado, vem apresentar aquele grande êxito de Pedro Bloch, no Teatro Villaret, a 2 de Setembro. Na foto acima, uma cena de «Os pais abstractos», em que contracenam Glauce Rocha e Jorge Dória

A representação de «O Olho de Giz» na Casa da Comédia

No palco da Casa da Comédia, ás Janelas Verdes, representa-se a peça expressionista «O Olho de Giz», que se estreou simultâneamente no Teatro de Bolso de Bruxelas. Trata ela, de modo vigoroso e original, alguns problemas da vida nos Estados Unidos da América, onde decorre a acção.

Interligada por música e diapositivos preparados para esta peça, toda a acção decorre num clima de intimismo, em que a evocação do passado se mostra irremediàvelmente consequência do presente alucinatório. O texto, de grande categoria literária, valoriza de modo inequívoco mais esta experiência da Casa da Comédia, que se mantém no prosseguimento da sua missão de dar a conhecer ao público apreciador de teatro uma dramaturgia original ou textos de difícil acesso aos grandes palcos.

Carmen Gonzalez e João Coimbra, do Teatro Experimental de Câmara, que colabora na realização deste espectáculo, são os intérpretes das figuras da mulher e do pastor protestante. A encenação foi dirigida pelo autor, Tone Brulin, que se deslocou ao nosso País expressamente para realizar este trabalho artístico, com a assistência de Carmen Gonzalez. Os diapositivos são da autoria de Vincent Hamel e Hans Ittman. A montagem sonora é de Trudy Ittman e colaboram na parte técnica Rui Anjos, Eugénia Bettencourt e Ana Maria.

«A Vizinha do Lado», de André Brun

vai ser apresentada no Porto em espectáculos oferecidos pelo Município

PORTO, 27 — O Município portuense vai, de novo, oferecer espectáculos gratuitos á população da cidade. Com esse objectivo, no Teatro António Pedro, do Círculo de Cultura Teatral, estão a decorrer os ensaios da peça de André Brun «A Vizinha do Lado», que será apresentada no próximo mês de Setembro.

● Duas companhias no Círculo de Cultura Teatral

E este facto revelou-nos uma pequena novidade: o Círculo de Cultura Teatral passará a funcionar com duas companhias — a profissional e uma outra semiprofissional (o Grupo Experimental de Teatro). É, precisamente, esta ultima que está a ensaiar a peça referida.

O responsável pela encenação, Leandro Vale, é um jovem apaixonado pelo Teatro. Iniciou a sua carreira como actor profissional no Teatro Girifalto, de Couto Viana. Passou, depois, ao Teatro de Arte, de Orlando Vitorino, ingressando, mais tarde, no T. E. P., onde permaneceu durante duas épocas. Este ano regressou a Lisboa para actuar, como actor, na Casa da Comédia. De novo no Porto, foi convidado pra encenar «A Vizinha do Lado». É que Leandro Vale há já alguns anos que se dedica á encenação — fez dezoito até ao momento — em diversos agrupamentos dramáticos desta cidade e arredores. Em 1965 e 1966 conquistou dois prémios no Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I., o primeiro num espectáculo vicentino e o segundo com «O Vagabundo das Mãos de Oiro», de Romeu Correia.

Leandro Vale começou por nos informar:

— O Grupo Experimental de Teatro não é, como á primeira vista se possa supor, um agrupamento de amadores. No seu elenco figuram nomes de actores profissionais do T. E. P., tais como Nita Mercedes, José Brás, Alice Vasconcelos, Eduarda Marina e eu próprio. Os restantes são os alunos saídos da Escola de Teatro do Círculo de Cultura Teatral, portanto futuros actores da companhia profissional. Fundamentalmente, o Grupo Experimental de Teatro não se propõe apenas a apresentar obras como esta de André Brun (que em nada o envergonha, aliás), mas também fazer experiências de Teatro, como o próprio nome o indica.

— Por que motivo escolheram «A Vizinha do Lado»?

— Em primeiro lugar, havia a necessidade de realizar espectáculos para a Camara, espectáculos esses que teriam de ser forçosamente originais portugueses e acessíveis a todo o público. Isto não quer dizer que a peça de André Brun não seja tão válida como as actuais. Reside precisamente aí o segundo ponto. Transportando esta peça para a nossa época, verifiquei que, ontem como hoje, os problemas são idênticos e assim poderão ser postos da mesma maneira ao público de agora.

«A Vizinha do Lado» tem, quanto a mim, várias virtudes: dá ensejo a um bom espectáculo de Teatro, obriga o público a pensar e serve todos os gostos. Estou convencido, pelas razões expostas, que a escolha não podia ter sido mais acertada.

— Tem tido dificuldades na montagem da peça?

— Quem não tem dificuldades? Quanto a mim essas dificuldades só acabariam na altura em que pudéssemos dispor de tudo aquilo que necessitamos para que um espectáculo resulte. No entanto, não sou daqueles que têm mais razão de queixa. Claro que com um mínimo de condições e de boa vontade pode fazer-se Teatro. Demais, já sabia, de antemão, das dificuldades que se me depareriam, numa altura em que o T. E. P. luta com tantas dificuldades financeiras. Portanto, é ponto assente: as dificuldades existiram, mas na medida do possível e muitas das vezes do impossível, resolveram-se com uma espantosa facilidade.

— Projectos para o futuro?

— Quem pode fazer projectos? Para já nada se sabe acerca do que será o futuro do Grupo Experimental de Teatro. Tudo dependerá daquilo que possa fazer. No que me diz respeito, tenho vários convites para encenações em diversos grupos. Porém, se a minha presença no Círculo for agradável, continuarei nesta casa, que considero também minha.

A terminar, Leandro Vale acrescentou:

— Resta-me aguardar que o público e a crítica recebam este meu primeiro trabalho de encenação numa companhia profissional, como tem aceitado os meus anteriores em grupos amadores.

A. M.

Um momento do ensaio da peça «A Vizinha do Lado», no palco do Teatro António Pedro

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES DOS ESTADOS UNIDOS

Na Comissão Cultural Luso-Americana, na Avenida Elias Garcia, 59-5.º, em Lisboa, encontra-se aberto, até 13 de Outubro próximo, o concurso para a atribuição de bolsas de estudo em universidades norte-americanas, para o ano lectivo 1968-69. O concurso está aberto para todos os cursos superiores, excepto o de Medicina, e os candidatos devem ser formados ou encontrar-se no ultimo ano do seu curso superior. Os Serviços Culturais da Embaixada da América em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) e o consulado americano no Porto (Rua Julio Dinis, 826), prestam também informações sobre este programa.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Conflito na Misericórdia

GUIMARAES, 27 — Continua a suscitar os mais diversos comentários o caso dos seis mesários da Misericórdia que foram impedidos de entrar no hospital daquela instituição.

Da entrevista havida entre o governador civil e os atingidos pela insólita medida, resultou um ofício dirigido ao Ministério da Saúde, no qual é solicitado um inquérito a tão melindrosa questão, que pode vir a afectar inclusive o panorama da assistência citadina.

Exposição de pintura

No Grémio do Comércio, o pintor Francisco Maia inaugurou uma exposição dos seus trabalhos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 159/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 20 de Setembro de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 189/66/GTH— CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CÉLULA «E» DE OLIVAIS - SUL — LOTES 401 A 404, E 479 (CONCLUSÃO) 96 FOGOS DA CATEGORIA II — PARA A FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA».

(Processo n.º 94/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 9.439.000$00

O depósito provisório é de 235.975$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Agosto de 1967.

O Presidente
António Vitorino França Borges

SENSACIONAL!

SALTA A ROLHA
SALTA O PRÉMIO

Camillo Alves
tem ainda
5.863
brindes para si

EIS A RELAÇÃO DOS ÚLTIMOS PREMIADOS

MÁQUINA DE COSTURA — Elisa S. J. Júlio; Lisboa — Fornec.: António Gaspar & Ferreira, Lisboa / **TELEVISOR Pilot** — António Neto Canereira, Lisboa — Fornec.: Caldinha & Santos, Lisboa / **ASPIRADOR Morphy Richards** — Maria Lídia R. Silva, Lisboa — Fornec.: José F. Bangueses, Lisboa / Carlos A. R. Matos, Lisboa — Fornec.: Domingos & Afonso, Lda., Lisboa / **ENCERADORA Vactric** — JustinaMaria C. R. Salcedas, Lisboa — Fornec.: Frutaria Nova Escalabitana, Lisboa / **FOGÕES A GÁS** — Augusto Costa, Lisboa — Fornec.: Manuel Neru, Lisboa / António P. Lopes, Lisboa — Fornec.: Vidal & Vaz, Lisboa / **PANELAS DE PRESSÃO Duromatic** — Maria Manuel L. Cruz, Amadora — Fornec.: Leontina & Soares, Amadora / Anabela A. Abrações, Almada — Fornec.: Joaquim Cabral (SPAR 2), Almada / Feliciano P. Costa, Lisboa — Fornec.: Auto Serviço Nogal, Lisboa / Graciano M. Aldir, Lisboa — Fornec.: José M. Aldir, Lisboa / Victor M. C. Gomes, Lisboa — Fornec.: Lourenço & Monteiro, Lisboa / Maria Lourdes H. Gomes, Lisboa — Fornec.: António Nunes, Lisboa / Maria de Lourdes H. C. Silva, Amadora — Fornec.: Galo da Manhã, Amadora / Maria Elizabeth Pinto, Lisboa — Fornec.: A Vencedora, Lisboa / José Fernando G. Pereira, Lisboa — Fornec.: Júlio B. Bessa, Lisboa / **FERROS ELÉCTRICOS Morphy Richards** — Olívia Conceição, Lisboa — Fornec.: Leitaria Vouga, Lda., Lisboa / Ana da Silva D. Tito, Lisboa — Fornec.: Mercearia Amarense, Lisboa / Francisca M. R. Serranoz, Lisboa — Fornec.: Flor dos Anjos, Lisboa / Manuel M. Faria, Brandoa — Fornec.: Manuel M. Faria, Brandoa / Aurelina A. Monteiro, Lisboa — Fornec.: Casa Artur F. Carvalho, Lisboa / Rosa M. G. Costa, Lisboa — Fornec.: Manuel A. Junior, Lisboa / Belarmino F. Fortes, Lisboa — Fornec.: Manuel Alves, Lisboa / **MÁQUINAS DE BARBEAR** — Maria Manuela M. L. Santos, Olivais Norte, Lisboa — Fornec.: Charcutaria Beirense, Bairro da Encarnação, Lisboa / José M. Sarzedas, Buraca — Fornec.: Abastecedora do Bairro (Joaquim Rosa), Buraca / Jorge S. Pacheco, Amadora — Fornec.: Aura da Mina, Amadora / Armando S. de Almeida, Lisboa — Fornec.: Mercearia José Gonçalves, Lisboa / Maria M. R. Azevedo, Lisboa — Fornec.: Viúva de José R. Coutinho, Lisboa / Francisca Balão, Lisboa — Fornec.: Andrade & Nogueira, Lisboa / João M. Fagundes, Lisboa — Fornec.: Henrique V. Marta, Lisboa / Fernando L. M. Amaral, Cascais — Fornec.: Maria Soares L. Pereira, Cascais / Pompeu Gonçalves, Lisboa — Fornec.: Esplanada Praia, Cruz Quebrada / Fernanda F. Batista, Benfica — Fornec.: José C. Martins, Lisboa / José C. Tavares, Benfica — Fornec.: Café Central Charquinho, Benfica / **RELÓGIOS DE PULSO** — Maria Adelaide C. Vieira, Lisboa — Fornec.: David & Madureira, Lisboa / António Magalhães, Venda Nova — Fornec.: Centro Abastecedora da Venda Nova, Venda Nova / Ana de Jesus M. Nascimento, Lisboa — Fornec.: Casa Nunes, Lisboa / Gerardo da Cruz, Lisboa — Fornec.: Maria Augusta Ferreira, Lisboa / Rosa T. M. Correia, Lisboa — Fornec.: A Esmeralda da Estefânia, Lisboa / Aida A. Santos, Lisboa — Fornec.: António C. Henriques, Lisboa / José Antuntes, Lisboa — Fornec.: António M. Cunha, Lisboa / Jorélia A. Pereira, Lisboa — Fornec.: Benjamim A. Fortes, Lisboa / Serafim M. Almeida, Odivelas — Fornec.: Pastelaria Madrilena, Odivelas / **LIBRAS DE OURO** — Maria do Céu, Lisboa — Fornec.: Joaquim de Oliveira, Lisboa / Maria Augusta M. M. Ferreira, Lisboa — Fornec.: M. Pereira & Oliveira, Lda., Lisboa / Domingos J. Nogueira, Lisboa — Fornec.: Andrades, Lda., / Luciano L. Fernandes, Lisboa — Fornec.: José M. Currais, Lisboa / Judite F. Rodrigues, Lisboa — Fornec.: Esperança M. Lameia, Lisboa / Constantino G. Teodoro, Tires, Parede — Fornec.: Duarte Francisco, Tires, Parede / Armando N. M. Flores, Lisboa — Fornec.: Luís J. Falhada, Lisboa / Maria Helena A. Domingos, Lisboa — Fornec.: Almeida & Morais, Lisboa / José da Cunha, Lisboa — Fornec.: Américo & Manuel Ramos, Lda., Lisboa / Maria Júlia A. Marta, Lisboa — Fornec.: Américo J. Santos & Júlio F. oaquim, Lisboa / Maria Joaquina Ferreira, Lisboa — Fornec.: Almeida & Borges, Lda., Lisboa / Joaquim G. Merilha, Lisboa — Fornec.: Pérola do Poço dos Negros, Lisboa / Acácio P. Pereira, Lisboa — Fornec.: José R. da Silva, Lisboa / António Soares, Lisboa — Fornec.: José Maria G. Costa, Lisboa / Maria Odete F. Santos, Lisboa — Fornec.: Américo da Silva, Lisboa / Manuel Estrela, Lisboa — Fornec.: Casares E. Ferreira, Lisboa / Maria Emília F. Oliveira, Sacavém — Fornec.: Cooperativa da Sacor, Sacavém / **RÁDIOS PORTÁTEIS** — Guilhermina B. Peres, Lisboa — Fornec.: Rocha & Correia, Lisboa / Bernardino Lopes, Lisboa — Fornec.: Joaquim A. Rosa, Lisboa / Maria Fátima Martins, Lisboa — Fornec.: Mercearia dos Capuchos, Lda., Lisboa / José A. M. Mendes, Queluz — Fornec.: Rufino Santos, Lisboa / José V. L. Pirra, Amadora — Fornec.: Fernando R. Pereira, Amadora / José L. C. Ferreira — Fornec.: Mercearia Nandinha do Grilo, Lisboa / Mariano J. de Santana, Lisboa — Fornec.: Mercearia Açoreana, Lda., Lisboa / Elvira C. Braz, Lisboa — Fornec.: Fernando Silva, Lisboa / Margarida C. Silva, Lisboa — Fornec.: Central das Avenidas, Lisboa / Orquídea F. Ferreira, Lisboa — Fornec.: José Nunes, Lisboa / Victor M. C. Paiva, Lisboa — Fornec.: António de Castro, Lisboa / Rafeal R. Paulo, Moscavide — Fornec.: Vitorino Rebelo, Moscavide / Carlos M. C. Derriça, Lisboa — Fornec.: Manuel C. Ferreira, Lisboa / Maria Encarnação A. S. Rebelo, Lisboa — Fornec.: Mercearia Flor dos Arneiros, Lisboa / **TERMOS** — Florinda A. P. Silva, Lisboa — Fornec.: Inácio & Diogo, Lisboa / Maria José, Lisboa — Fornec.: Soares & Rama, Lisboa / Carlos M. Faria, Lisboa — Fornec.: Vieira & Almeida, Lisboa / Beatriz S. Ferreira, Lisboa — Fornec.: Albertino de Sousa, Lisboa / Diamantino C. N. Salgueiro, Lisboa — Fornec.: Leitaria Imperial, Lisboa / Gustavo Jorge, Lisboa — Fornec.: Nisa & Nisa, Lda., Lisboa / Joaquim V. de Almeida, Lisboa — Fornec.: Casa Mascote, Lisboa / Esmeralda Costa, Lisboa — Fornec.: Larangeira, Lda., Lisboa / Olívia R. S. Almeida — Fornec.: Mercearia Azevedo, Lisboa / Maria do Céu S. A. Garcia, Lisboa — Fornec.: Francisco M. Ribeiro, Lisboa / Vasco L. Gama, Lisboa — Fornec.: Centro C. Américo Oliveira, Lisboa / Fernando C. de Sousa, Lisboa — Fornec.: António F. Moreira & Irmão, Lisboa / Ermelinda J. Fernandes, Lisboa — Fornec.: Leopoldino F. Marques, Lisboa / Maria de Lourdes Quintino, Lisboa / Fornec.: Manuel M. Abrantes, Lisboa / Maria Silvina B. Martins, Lisboa — Fornec.: Pomar de Roma, Lisboa / Armando M. Antunes, Amadora — Fornec.: Fernando da Fonseca, Amadora / Gabriel A. Borba, Damaia / Fornec.: Arlindo de Matos, Damaia / Emília Amaro, Lisboa — Fornec.: Pastor & Filho, Lisboa / Maria Manuela Rosado, Lisboa — Fornec.: Centro C. B.º da Encarnação, Lisboa / Luísa Maria Morais, Lisboa — Fornec.: A Esmeralda da Estefânia, Lisboa / José Luís, Lisboa — Fornec.: Joaquim F. Bispo, Lisboa / António M. Ramos, Lisboa — Fornec.: Esteves & Esteves, Lisboa / Maria Luísa, Amadora — Fornec.: Jerónimo Venâncio, Amadora / Augusta Carmona, Lisboa — Fornec.: Tiago P. & Mata, Lisboa / Aurora C. Neves, Dafundo — Fornec.: João Fonseca, Dafundo / Beatriz Dias, Lisboa — Fornec.: Ramiro P. Mirante, Lisboa / Ema Marques, Moscavide — Fornec.: Manuel P. Leite, Moscavide / João Henrique J. Silva, Lisboa — Fornec.: António N. Carvalho, Lisboa / Augusto Mulher, Lisboa — Fornec.: Gonçalves & Rodrigues, Lisboa / Maria Amélia R. A. R. Santos, Dafundo — Fornec.: Teresa G. B. Rosa, Dafundo / José D. Castanheira, Lisboa — Fornec.: José D. Castanheira, Lisboa / João Fialho Sousa, Amadora — Fornec.: João Fialho Sousa, Amadora / Maria Rosa Lima — Fornec.: Luís A. A. Matos, Lisboa / Beatriz C. Leitão, Lisboa — Fornec.: Palma & Dias, Lda., Lisboa / osé Fernandes Saraiva, Lisboa — Fornec.: Carvalho & Carvalho, Lisboa / Armando Gonçalves, Lisboa — Fornec.: Ramiro P. Mirante, Lisboa / António N. Canaveira, Lisboa — Fornec.: Caldinha & Santos, Lisboa / Fernando L. Urbano, Lisboa — Fornec.: Fernando L. Urbano, Lisboa / Maria Julieta F. Teixeira, Lisboa — Fornec.: Rocha & Fialho, Lda., Lisboa / Ilda Ferreira, Lisboa — Fornec.: Albino, Lisboa / Esmeralda da Silva, Lisboa — Fornec.: Dias & Abrantes, Lisboa

E MAIS UMA INFINIDADE DE OUTROS, PREMIADOS COM GARRAFAS DE VINHO

PRÉMIOS DE FIDELIDADE

1 FERRO ELÉCTRICO Morphy Richards * 1 SECADOR Rotel Ariella * 1 TORRADEIRA Inventum

Maria José O. C. Antuntes, Lisboa — Fornec.: Maria José O. C. Antunes, Lisboa / Francisco Nunes, Lisboa — Fornec.: Manuel Ferreira Guerra, Lisboa / Maria Rosa S. Medeiros, Lisboa — Fornec.: Lopes Martins & Irmão, Lda., Lisboa / Rui Campos, Lisboa — Fornec.: Jardim Comercial, Lda., Lisboa / Maria Gabriela Santos, Lisboa — Fornec.: Estabelecimento de Frutas e Hortaliças, Lisboa / Alice da Silva Araújo, Pontinha — Fornec.: Charcutaria S. José, Pontinha / Isabel Bernardo, Lisboa — Fornec.: David Tavares, Lda., Lisboa / Maria Alves Nunes, Olival de Basto — Fornec.: Leitaria Linda, Olival de Basto / Alberto Montanha Bandeira, Sacavém — Fornec.: Cooperativa do Pessoal da Sacor / Beatriz d'Assunção, Sacavém — Fornec.: Cooperativa do Pessoal da Sacor / Emília Maria dos S. Cardoso, Lisboa — Fornec.: Leitaria Flor do Machadinho, Lisboa

SEMPRE QUE TIVER DE ESCOLHER UM BOM VINHO,

LEMBRE-SE DE Camillo Alves

EXITO

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

Os jovens não querem palavras mas exemplos

Tenho 19 anos, sou estudante universitário e já tive namoros com duas raparigas; não foi uma longa experiência, nem sequer foi experiência uma vez que um namoro para mim não é «experiência» é algo mais, muito mais.

A simples palavra namoro tem para mim um significado muito especial. Com um namoro eu procuro seriedade. E se sou um pouco menos sério com determinada rapariga e vejo que também ela não se porta com dignidade, sou o primeiro a reconhecer que uma ligação de espírito entre nós será impossível. Para o meu namoro eu busco uma rapariga que reuna os dotes que idealizo para a futura mãe dos meus filhos.

Talvez seja *ridículo* pensar já em casamento, mas não é este simples facto que me faz pensar doutra forma. Como já disse o namoro é, para mim, alguma coisa de muito sério. Não pode ter pretensões a ser um noivado, mas o fim do namoro é o casamento. Porquê evitá-lo?

Sinto necessidade de ter namoro? Sim. Tenho amor dentro de mim que está a mais e se o não oriento num sentido sério, sai disparate...

Além disso tenho que expor as minhas ideias e os meus ideais a alguém. Mas este «alguém» não pode ser um qualquer, tem de ser «alguém» muito especial com quem eu me abra sem preconceitos e sem medo de ferir a sua sensibilidade. Tem de haver uma ligação íntima entre os dois. Os problemas serão postos em comum. As alegrias e as tristezas serão partilhadas (cheira-me a frase feita, mas é verdade). E o que é mais importante, no namoro que idealizo não pode haver a mais leve ponta de egoísmo e de desconfiança.

Eu sei que o namoro não é visto sempre deste ângulo, há rapazes e raparigas que pensam de maneiras diferentes.

Julgo mesmo que não chegam a pensar. Mas dizem que têm namoro; a isso eu chamo «flirt», que eu sempre criticarei. Mas quero que saibam que os jovens são conscientes e que fora esta minoria (de facto de *minoria* se trata) uma grande parte de raparigas e rapazes vêem o namoro com sublimidade e anseiam um tal grau de seriedade que certamente assustariam muitos casais que hoje criticam os namoros dos filhos.

E já agora aproveito para falar dos pais. Há também pais sérios e justos (minoria) mas o terror dos jovens são pais complexados que vêem mal onde só há bem e que querem fazer acreditar que esta geração herdou todos os defeitos, dos piores do seu tempo. Isto só provoca o mal-estar entre os filhos... e, por vezes, torna-se perigoso.

Seria injusto se não focasse também a existência de pais autoritários, mas sensíveis. Infelizmente há poucos adultos que acreditam em nós. É pena até porque nós podíamos ajudar «muita coisa».

Relações entre raparigas e rapazes fora do namoro

Sinceramente gostaria que me indicassem razões por que um rapaz e uma rapariga, só por que são do *nosso tempo*, não hão-de poder conviver livremente. Claro está que esta liberdade está condicionada ao exagero.

Acho até que uma das grandes falhas da nossa educação é a falta de simplicidade que rapazes e raparigas dos 14, 15, 16 anos, evidenciam. Se eles se habituassem a conviver desde mais novos tudo seria tão fácil! Mas, mas e mas...

Não acredito nas taradices que nos apontam. Nós tínhamos mais razões para apontá-las a certos senhores. Mas não o fazemos. Apenas estamos interessados em viver honestamente a nossa vida.

ANTÓNIO MIGUEL

HORÓSCOPO DA MODA

Vestido de lã e Dacron, em tons escuros, com larga faixa na cintura em cor ainda mais escura. E até foi um modelo especialmente desenhado para Agosto...

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

Como se qualifica a leitora?

Seja sincera e responda «sim» ou «não» ao seguinte:

Aplica frequentemente óleo de beleza no seu couro cabeludo ressequido?

Observa a miúdo a sua cútis e faz alguma coisa para tentar vencer as rugas?

Quando foi a última vez que organizou o seu roupeiro e harmonizou os seus acessórios?

Reparou últimamente nos seus sapatos? Pode, com um pouco de cuidado, restituir-lhes o aspecto de novos?

Fala muitas vezes de dieta e depois admite que pesa demasiado?

Submete-se sériamente a uma dieta?

Analisa a maquilhagem que aplica e sabe decidir que cores de lápis de lábios e pó-de-arroz lhe ficam melhor?

Sabe que o cabelo comprido está de novo na moda, mas deve usá-lo preso se tem mais de 40 anos?

Usa calças sem ter silhueta esbelta?

Reservou tempo para experimentar estilos diferentes de maquilhagem?

Deu conta de que as sandálias sem tacões podem dar uma posição feia?

Sabe que as meias negras de malha não favorecem quem tem mais de quarenta?

Experimentou uma cor lilás pálido como pó-de-arroz? É das mais atraentes.

Se o seu cabelo é cinzento, tem usado travessas cinzentas ou prateadas no penteado preso?

Já verificou como é atraente usar uma flor no cabelo quando está em casa? Este pormenor fá-la parecer mais bonita e á sua roupa de andar por casa.

Se possui unhas débeis e quebradiças, já experimentou a mais recente ajuda científica chamada «Agarre Fuerte». Compre-a na «sua» perfumaria e experimente, dá bons resultados.

A MULHER-INDIVIDUALIDADE MARCHA PARA A VITÓRIA

Que importa que o novo tipo da mulher desportiva, desenvolta de gestos, audaciosa na sua maneira de viver, de julgar os homens e a vida, escandalize o comum das mulheres aferradas ao modelo clássico? Estas últimas fatalmente terão de dar-lhe passagem, indignadas, por certo, mas não podendo ocultar nesse ódio despeitoso o seu quê de admiração, que a coragem dos pioneiros sempre desperta. É que a mulher antiga, ou aquela que, sendo jovem, se mantém presa á tradição, sabe perfeitamente que a mulher desportiva, a mulher-individualidade, marcha para a vitória, abrindo caminho na vida moderna e levando de vencida, muitas vezes, o bicho-homem. Este, transtornado, repudia a princípo o novo tipo, que lhe vem modificar a noção que se habituou a ter da mulher, encarando-a como escrava, sem vontade própria; mas acaba por admitir a mulher moderna, e isto por uma razão de ordem toda material: só ela pode adaptar-se ás novas condições do trabalho na sociedade actual adstrita á fatalidade da concorrência mais encarniçada na luta pela vida. E essa identificação utilitária conduz á identificação espiritual.

GALEÃO COUTINHO

As representações NA ESTUFA FRIA

Termina amanhã a primeira série de representações, na Estufa Fria, da comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», fazendo-se a distribuição gratuita de lugares, como habitualmente, na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e, depois das 21, á entrada daquele recinto. A peça voltará á cena, para mais dez espectáculos, na noite de sexta-feira.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

AGORA
ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%
QUANDO TOCAR A CAMPAÍNHA
LEVARÁ COMPLETAMENTE
GRÁTIS
AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO
ESTE É MAIS UM
BRINDE SENSACIONAL
DA
SAPATARIA
LVIS XV
Rua Augusta, 209
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

olivetti

★ Desejando desenvolver uma vez mais a sua organização comercial, no que se refere à venda da sua gama actual e em vista ao lançamento de novos produtos durante o ano de 1968 a

Olivetti Portuguesa, s.a.r.l.

★ Efectuará no próximo mês de Outubro um curso de vendas de primeira formação aberto a todos os interessados possuidores dos seguintes requisitos:

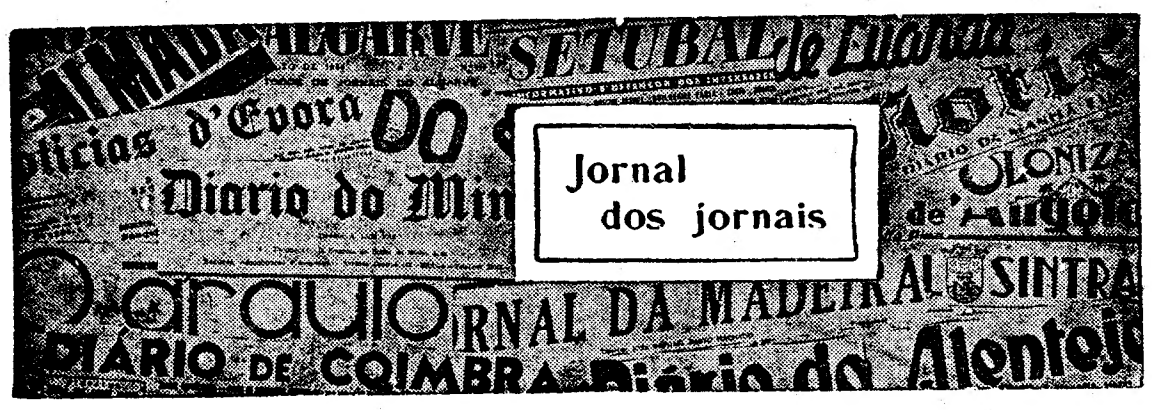
— 2.º ciclo do Liceu ou equivalente
— de 23 a 30 anos de idade
— Livres do Serviço Militar
— Desejosos de iniciar uma carreira comercial dinâmica e moderna com concretas possibilidades futuras.

★ RETRIBUIÇÕES

— Ordenado fixo e prémios garantidos durante o curso de 1.ª formação e seguinte período de experiência prática de vendas.
— Ordenado fixo e prémios de vendas durante o primeiro trimestre de 1968.
— Ulterior melhoramento das retribuições a partir de 1 de Abril de 1968 para aqueles que — considerados aptos — tenham sido integrados na nossa organização comercial.

★ Enviar «curriculum vitae»» e se possível fotografia a

Olivetti PORTUGUESA, S.A.R.L.
DIRECÇÃO DO PESSOAL
PRAÇA MARQUÊS DE PPOMBAL, 14, 4.º — LISBOA



VAI SER DOURADO O ALTAR DA CAPELA DA CANDOSA

O sr. Joaquim Torres Alípio, industrial em Peso da Régua, que tem já dado provas de grande generosidade para com a igreja, vai agora mandar dourar o altar da capela de Nossa Senhora da Candosa, trocando assim a velha pintura por ouro puro.

Bem o merece o templo, que no ano passado, como noticiámos na devida altura foi sujeito a uma reparação geral, tanto no interior como no exterior, ficando apenas o tecto para reparar.

Uma coisa, porém, se pede, ao mesmo tempo que se dá esta muito agradável notícia: — é que nada convém que o altar seja dourado sem que o tecto, pelo menos o da capela-mor seja reparado e pintado, pois mais tarde iria prejudicar o douramento do altar.

Fica aqui o apelo lançado com uma esperança de que no próximo numero se dê já a notícia de que foi reparado, pois o sr. Torres Alípio pretende mandar elaborar o trabalho dentro de poucas semanas.

Imediatamente, após a recepção deste jornal, quem é o varzeense benfeitor que se propõe reparar para já o tecto da capela-mor?

Está em prova a generosidade. Bom varzeense, escreva já á redacção do jornal comprometendo-se com este arranjo que não ficará caro.

Caro ficará o douramento do altar, muito caro mesmo.

Aguardemos a resposta.

(De *O Varzeense*, de Vila Nova de Ceira)

IMPÕE-SE

o início da construção da nova Escola Técnica

Agora, que estamos a entrar em pleno período das chamadas «férias grandes», parece-nos ser boa altura de insistir pelo início dos trabalhos de construção do novo edifício da Escola Técnica de Évora.

Urge iniciar os trabalhos de construção do edifício da nova Escola Técnica desta cidade, tanto mais que o antigo convento de Santa Clara e o seu anexo da Rua Mendo Estevens, não comportam nem uma terça parte dos dois mil e tal alunos que frequentam, anualmente, a Escola Industrial e Comercial de Évora, além de oferecerem péssimas condições pedagógicas aos alunos.

(Do *Jornal de Évora*)

S. MATIAS NECESSITA

DE DUAS CARREIRAS DE AUTOCARROS

O povo de S. Matias, vizinha aldeia do nosso concelho, pede-nos que sejamos intérpretes do seu desejo de que sejam estabelecidas duas carreiras diárias de autocarros de passageiros, servindo aquela localidade: uma, de manhã; e, a outra, á noite, — que podia ser a que também serve Escoural — pois os habitantes sentem-se como que isolados, além de que alguns necessitam de mandar educar os filhos, na Cidade, e, outros, têm o seu emprego aqui, — o que, tudo junto, é causa de grandes transtornos para a boa gente de S. Matias.

Também não se compreende que o transporte mais próximo se encontre a três ou quatro quilómetros daquela localidade.

★

Outra grande aspiração do povo de S. Matias: a de que seja lá instalado um posto telefónico dos C. T. T., de que, há tanto tempo, se fala e que nunca mais aparece...

Aqui fica o necessário reparo á atenção da Administração-Geral dos C. T. T.

(Do «Jornal de Evora»)

CARTA DE ALCAINS

A feira das badanas

e os lavradores de Alcains

No passado dia 10, sábado, dia feriado, cá tivemos a nossa feira franca, todos os semanários da região a tinham anunciado como grande acontecimento e chamado os negociantes de gado e as populações vizinhas.

E a Feira esteve mesmo boa. Apesar de ser a primeira nesta data, ainda portanto sem qualquer tradição, foi, na opinião de muita gente, a mais movimentada que entre nós se realizou até hoje. As transacções de gados atingiram até bons preços. Assim, os borregos atingiram os 300$00; as badanas, 315$00 e os porcos, 370$00 a arroba. Foi pena que o gado não tivesse sido tão abundante como se esperava. Os negociantes de gado da Atalaia e da Póvoa da Atalaia caíram aqui em massa e teriam levado dez vezes mais gado se ele lá aparecesse. Pudemos verificar, apesar de tudo, a presença de 150 ovelhas, 20 porcos, uma 20 vacas a par de várias dezenas de leitões. Mas tudo se transaccionou num abrir e fechar de olhos. Diziam os lavradores que se lá tivessem aparecido mil ovelhas mais porcos e mais vacas tudo se teria vendido. Compradores não faltaram.

Faltaram, sim, vendedores. Queremos destacar a atitude do sr. António Duarte Barata (Damas), do sr. Armindo Duarte Carvalho e, sobretudo, do sr. Luís Amaro Lopes que, apesar de instados pelos negociantes de gado para que lhes vendessem o seu gado, não o fizeram, mas guardaram-no para o levarem á feira, valorizando assim decisivamente a nossa feira franca. Aliás, não ficaram nada arrependidos sob qualquer aspecto, visto que fizeram bom negócio. Os outros lavradores (e são cerca de uma dezena) já nos garantiram que, para o ano, também só venderão as suas badanas e outro gado na Feira Franca, a realizar em 10 de Junho. Parece-me não exagerar que, se todos os lavradores forem bairristas (como é seu dever) e unidos, podemos fazer da feira franca de 10 de Junho a feira das badanas do concelho de Castelo Branco e talvez da Beira Baixa. O que é preciso é que todos dêem o seu contributo pessoal para a valorização da feira.

Por outro lado, já ouvimos vários alcainenses bairristas censurar o desinteresse dos lavradores alcainenses. Se realmente as feiras, em Alcains, foram marcadas para Fevereiro e Junho em especial atenção para com a lavoura, não se compreende a passividade a que temos assistido por parte dos lavradores. Na feira de Fevereiro, que podia ser a feira do queijo do concelho de Castelo Branco, parece-nos que não apareceu lá sequer um lavrador com os seus queijos. Nesta feira de badanas, salvo os três alcainenses já apontados, e que, pelo seu gesto, mereceram a nossa admiração, não apareceu lá mais ninguém.

Outra sugestão que achamos por bem apresentar: já que a Comissão das Feiras e Mercados não tem feito a propaganda devida das nossas feiras e mercados, que os lavradores se unam e façam eles a propaganda, pelo menos para a feira do queijo e das badanas, com uma pequena verba a cada um pode fazer muito, sobretudo junto dos negociantes de queijo e gado.

Nesta feira, os tendeiros, quinquilheiros e sapateiros foram mais numerosos que nunca. Foi pena a afluência de povo não ter sido proporcional á grande enchente de vendedores de toda a ordem.

Mas se todos continuarmos teimosamente a lutar pelo engrandecimento das nossas feiras e mercados, eles serão uma consoladora realidade de dentro de pouco tempo. Mas se cruzarmos os braços e «deixarmos correr o marfim», como é habitual em Alcains, então devemos ficar, nem mais nem menos, como antes...

C.

(Da *Reconquista*, de Castelo Branco).

AO COMÉRCIO RETALHISTA DE MERCEARIA

Em apoio da estabilização de preços preconizada pela indústria portuguesa, os armazenistas de mercearia abaixo indicados, informam os seus clientes, que para o bacalhau importado de Espanha e para o bacalhau alemão seco em Portugal, continuam a praticar os preços anteriormente anunciados para a produção nacional, e que correspondem aos seguintes preços de venda ao público:

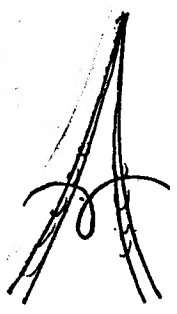
CRESCIDO	— 26$00
CORRENTE	— 22$00
MÉDIO	— 19$50
MIÚDO	— 17$50

A. Lopes & Oliveira, Lda.
Albino Faria & Cruz, Lda.
António Madeira Leitão, Lda.
Armazéns José Luiz da Costa & C.ª, Lda.
Armazéns de Mercearia Pereira & Rocha e Evaristo Domingues, Lda.
Armazéns de Mercearias Evaristo Domingues & Filho, Lda.
Armazéns Rodrigues (Irmãos) & C.ª, SARL
Barata, Coimbras & Silva, Lda.
Estabelecimentos Alves Diniz & C.ª
Estabelecimentos Comerciais Vitorino Moreira Rodrigues, SARL
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Frazão & Gonçalves, Lda.
J. B. Santos, Lda.
J. L. Ferreira, Lda.
João de Almeida, Lda.
Manuel Caetano Alves, Lda.
Manuel Rodrigues, Lda.
Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)
Pedro Lourenço & C.ª, Lda.
Quadros, Monteiro & Domingues, Lda.
Rodrigues & Guerra, Lda.
Silva, Alves & Fonseca, Lda.
Silva & Sena, Lda.
Soc. Comercial Abel Pereira da Fonseca
Soc. Comercial Remus, Lda.
Soc. Lisbonense de Produtos Alimentares, SARL
Vilarinho & Ricardo — Comércio e Indústria, SARL
Vilarinho & Sobrinho, Lda.

O CONTO DE DOMINGO

MANHÃ NO CAIS

Texto de F. SEQUEIRA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



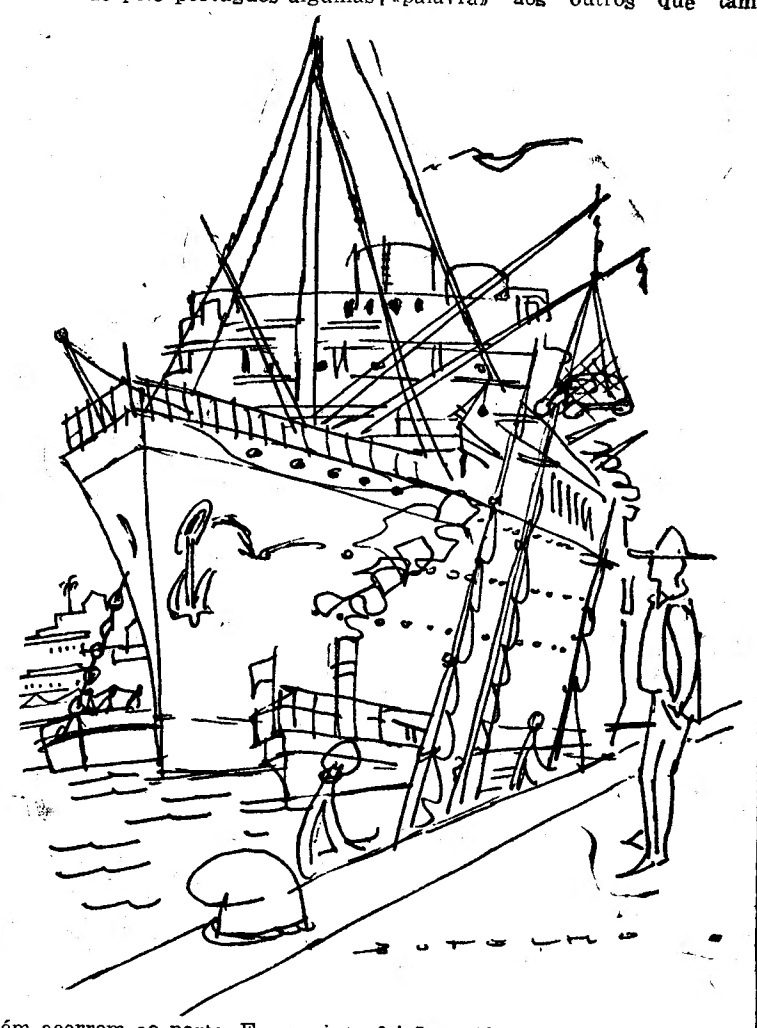
PRESENTAVA-SE brilhante de sol, com uns restos de névoa dissipando-se por sobre a superfície calma do rio. Nas Docas vai um emaranhado de cabos, formando como que uma teia gigante, que segura fortemente os diversos navios encostados, vazios, oferecendo os seus bojos ferrugentos e gastos, pelo incessante bater das vagas salgadas, ás mãos hábeis dos operários, pendurados perigosamente sobre as águas lodosas e verdes, que raspam, lavam, pintam, tentando dar o aspecto de novo aos velhos barcos.

Nisto sorrateiramente é envergonhada, vem sulcando o canal uma barcaça, movendo-se vagarosamente á força de vara e braço, por entre os gigantes dos mares; mas a sua rota vai errada e uma voz autoritária, faz-se ouvir pelos altifalantes: «O raio dessa fragata, não encosta aí». Atrapalhados os dois homens, que a conduzem, olham-se aflitos. Parou o movimento na doca, todos olham curiosamente a barcaça imovel. Cortante, ouve-se a voz: «Então isso anda ou não?». Os dois homens, fazem esforços desesperados, para se livrarem daquela situação. Eis que aparece um providencial rebocador, atira um cabo á teimosa barca e lá a leva para caminho certo.

Tudo torna ao trabalho. Misturado com o barulho dos motores e com o bater dos martelos, andam os assobios dos operários. Do outro lado, estão os transatlanticos, orgulhosos na sua imponência, com as chaminés fumegando e as bocarras dos porões abertas, por onde entram e saem as mais variadas mercadorias. Da floresta dos guindastes, rompem os braços compridos que em movimentos rigidos, desaparecem naquelas avidas bocarras, para logo saírem agarrando qualquer caixa, que virão depor docemente, junto a outras no cais, que se encontra atravacado com as mais diversas coisas, vindas de terras distantes. Por entre elas, passa um solitário cão, indiferente a todo aquele trabalho duro, que se processa sem o minimo descanso.

Com uma ultima baforada de fumo negro, expelido pelas chaminés, atracou ao cais principal, um majestoso «sulcador de oceanos». Saem os passageiros, ansiosos por abraçarem os seus familiares, que cá em baixo os esperam. Em primeiro lugar, sai um indivíduo americanizado, mas pelas feições e pelo todo reconhe-se ser um português, que largando a enxada com que revolvia a gleba, há anos foi para a América, o eldorado de muitos, onde trabalham mais do que cá, mas têm uma vida mais desafogada. Ei-lo aí está, com um largo chapeu á cow-boy, rodeado pelos seus, com o ar importante, que o dinheiro dá, falando alto, entremeando pelo português algumas palavras de inglês. Os parentes olham-no e escutam-no com respeito e veneração. Um trabalhador do porto acerca-se, para comunicar ao «americano» que o automóvel, já foi arriado. Todos se dirigem para o local, onde está o grande carro, ainda todo coberto de massa amarela com que o «americano» fará uma entrada triunfal, na sua aldeia, que o viu partir com um saquito aos ombros, cheio de sonhos e planos.

Começam a chegar os táxis, no engodo dos passageiros do barco. Rápidamente arranjam clientes e largam para a cidade, onde passam «palavra» aos outros que também acorrem ao porto. E num instante o cais fica deserto de passageiros. Chegam-se os guindastes, que vão começar a sua faina de despejar os porões abarrotados.



Mas um apito estridente soa, dando por terminada a primeira parte trabalhosa, do dia. Automáticamente, tudo pára, os operários com as suas lancheiras, acomodam-se em diversos locais, para começarem a comer as suas frugais refeições. A' sombra de um guindaste, um grupo vai comendo e palrando, enquanto o cão solitário ronda nas imediações, na mira de uma côdea.

A III SEMANA DE MÚSICA DE VIANA DO CASTELO

(DE UM A DEZ DE SETEMBRO)

homenagem ao compositor italiano Cláudio Monteverdi, decorrerá de 1 a 10 de Setembro a III Semana de Musica de Viana do Castelo, para a qual foi elaborado o seguinte programa:

Dia 1, apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado no Teatro Sá de Miranda; dia 3, missa solene em homenagem á memória de Calouste Gulbenkian, ás 11 horas, na igreja de São Domingos, com a colaboração do Orfeão de Vila Praia de Ancora; dia 4, ás 21 e 45, inauguração da Exposição Iconográfica Vianense, no salão da Biblioteca Municipal; dia 6, actuação do Orfeão do Porto, sob a direcção do maestro Filinto Nina, no Teatro Sá de Miranda, ás 21 e 45; dia 7, conferência pelo sr. dr. Carlos de Azevedo, no salão dos antigos Paços do Concelho, intitulada: «A Casa Nobre Portuguesa»; dia 8, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, no Teatro Sá de Miranda; dia 9, ás 21 e 45, no mesmo teatro, recital de piano por Helena Moreira de Sá e Costa; dia 10, ás 21 e 45, naquele teatro, apresentação da Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli.

PROEZAS DE LARÁPIOS nos concelhos de Ílhavo e Vagos

ÍLHAVO, 27 — Ultimamente, no concelho de Vagos, foram cometidos vários roubos, em circunstâncias misteriosas, sem que, apesar da solicitude das autoridades locais, tenha sido possível descobrir os autores. Agora, neste concelho, os gatunos assaltaram armazéns da fábrica da Vista Alegre e levaram loiça, que estava em caixotes, no valor de milhares de escudos.

A G. N. R. fez diligências em diversas localidades, mas nada conseguiu apurar de concreto. Não está posta de parte a hipótese de terem sido os mesmos os larápios que actuaram em Vagos e em Ílhavo.

TALHERES

FAQUEIRO com 123 peças 600$00
18 PEÇAS: 6 facas c/serrilha, 6 garfos, 6 colheres por **75$00**
INOXIDÁVEL GARANTIDO
Enviamos á cobrança para todo o País
MERCADO DOS VIDROS
57, Rua Poço dos Negros, 61
LISBOA

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS
Orçamentos grátis, enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País
VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FÁBRICAS DO MUNDO
Nos **FABRICANTES - IMPORTADORES - ARMAZENISTAS** que vendem também directamente ao público
Liane
Na **RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2**
(Junto à Rua dos Fanqueiros)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

VERCOOP
VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS
UMA NOVA MARCA
QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

PHILIPS
VALORIZE-SE!
estude por correspondência
TV Rádio
E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO
CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS
Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1
TEL. 4 35 63 PORTUGAL

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDA DE TERRENOS EM MONTE GORDO E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, anuncia que, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção urbana destinados a habitação:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Av. Ministro Duarte Pacheco).

2 lotes com a área de 143 m2 cada, com base de licitação de 850$00 cada metro quadrado, para 4 pisos.

Em MONTE GORDO

1 lote com a área de 144 m2 (Junto ao Hotel Catavento) com a base de licitação de 1 000$00 cada metro quadrado, para seis pisos;

2 lotes na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 110 m2 cada, com a base de licitação de 100 000$00 cada, para dois pisos;

10 lotes, com projecto aprovado, para vivendas de dois pisos, com as áreas entre 225 m2 e 420 m2, ao preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

As condições de venda encontram-se patentes todos os dias uteis na Secretaria da Câmara.

Vila Real de Santo António, 21 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,
DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

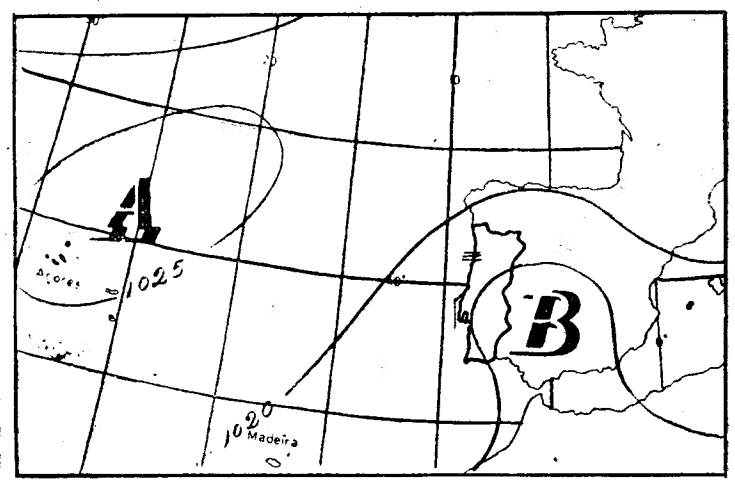
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, havia nevoeiro nalguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24°; mínima: Alvalade, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Coimbra, 17°; Penhas Douradas, 18°; Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 23°; Portalegre, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 15°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — O estado do tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado pelo anticiclone dos Açores e pela depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado do quadrante Norte e nevoeiro ou neblina locais durante a noite e a manhã.

SOL — **AMANHÃ**

Nascer ás 7 e 01

Ocaso ás 20 e 15

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 8 e 20 (3,3 m); 20 e 40 (3,2 m). **Dia 28** — Às 9 e 15 (3,2 m); 21 e 40 (3,1 m). **Dia 29** — Às 10 e 20 (3,1 m); 23 e 02 (3 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — À 1 e 45 (1,5 m); 14 e 10 (1,7 m). **Dia 28** — Às 2 e 35 (1,7 m); 15 e 9 (1,8 m). **Dia 29** — Às 3 e 39 (1,9 m); 16 e 34 (1,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos José Van-Zeller Pereira Palha

Na quinta das Areias, perto de Vila Franca de Xira, faleceu o sr. Carlos José Van-Zeller Pereira Palha, de 59 anos, natural de Cascais. O extinto era irmão dos srs. António Van-Zeller Pereira Palha e Francisco Van-Zeller Pereira Palha e das sr.as D. Madalena Pereira Palha Van-Zeller Botelho Neves, D. Maria da Conceição Van-Zeller Pereira Palha, D. Julia Van-Zeller Pereira Palha, D. Laura Van-Zeller Pereira Palha Gomes da Silva, D. Helena Van-Zeller Pereira Palha Gorjão Henriques, D. Luísa Maria Van-Zeller Pereira Palha Serpa Pimentel.

O funeral saiu hoje da Capela da Quinta das Areias para o cemitério de Castanheira do Ribatejo.

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

Na cozinha trabalha-se afanosamente preparando o almoço do grupo. E apetite não faltará, que o ar é pura e intensa a etividade da manhã

Duas centenas de escuteiros estão acampados numa quinta em Belas

Por entre arvoredo frondoso, numa mata extensa, onde o sol penetra filtrado em traçado e linhas variadas que se entrecruzam em desenhos sugestivos, ergue-se, na Quinta da Fonteireira, em Belas, mais um acampamento do Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal, este enquadrado nas comemorações do 60.° aniversário da fundação do Movimento Escotista Mundial.

Ali se encontram representações de Sintra, Algés, Entroncamento e Lisboa, num total de cerca de 180 jovens (na idade uns e no espírito todos, pois o escutismo é um movimento educativo da juventude sempre num conjunto de veras agradável e salutar onde reina a alegria de viver e conviver.

Logo á entrada, após a instalação de «contrôle», ergue-se uma curiosa e interessante teia formada com fios e que constitui o pórtico. Mais adiante, perto das tendas dos chefes, estão afixadas indicações e determinações relativas ao acampamento, entre as quais a ordem de campo. Nela se podem ler indicações precisas que presidem á vida e funcionamento do acampamento. Entre os temas tratados temos: fogo, cozinhas, latrinas, fossas, apresentação, águas lavagens.

Um riacho de águas mansas separa as duas alas do acampamento e nelas se processam as diferentes actividades programas. O acampamento geral está subdividido em grupos e estes por patrulhas são estas a base fundamental da aplicação escutista).

As actividades nele executadas compreendem trabalhos de pioneirismo, alto-sapadores com construção de pontes e cabos. Ontem á noite efectuou-se um grande fogo de conselho, nele actuando os diferentes grupos presentes, apresentando-se em numeros musicais.

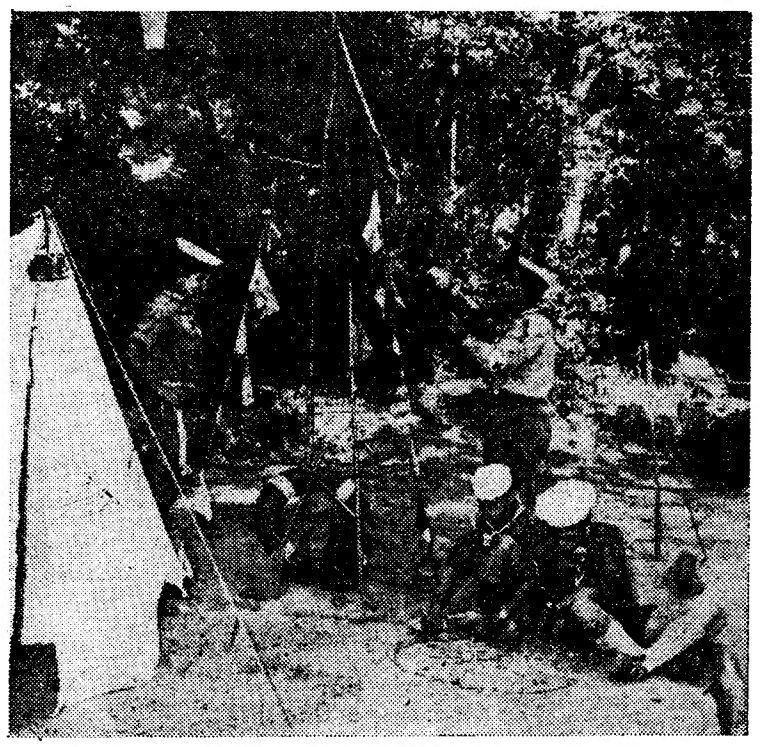
Sempre ocupados os jovens escutistas, além das tarefas determinadas, exibem seu engenho e arte alindando as instalações e acessos ás zonas onde se encontram. São desenhos no chão, com pedras, terra e tufos de verdura, é uma entrada onde paus e pequenas varas se ligam com gosto e cuja porta é, nem mais nem menos, uma roda de carros e que funciona ás mil maravilhas (assim o pudermos observa a entrada da zona ocupada pelo 2.° grupo de Lisboa que sempre tem sido o mais sólido baluarte do movimento).

Devidamente montado, lá vimos também o serviço de saude e, mais adiante o grupo 84 do Entroncamento que ontem mesmo chegou do acampamento do Porto, sempre animoso e em forma.

Do outro lado do riacho, no grupo 79.° fazia-se uma maca, com dois paus e uma corda. Mais além era o grupo marítimo, o 85, com os seus apetrechos característicos e uma jangada, já pronta, flutuando na água. Numa árvore, lia-se, escrito num papel, uma frase que, concisa expunha um completo programa de acção: «Aviar em terra para no mar singrar».

Hoje, o dia tem uma ocupação intensa, assim escalonada: alvorada, ás 7 horas; ginástica, ás 7 e 30; higiene ás 8; Meditação e içar de bandeira ás 8 e 30: pequeno almoço, ás 9; inspecção de campos ás 10; concentração geral, ás 11; jogos, ás 11 e 15; almoço, ás 12 e 15; concentração geral e preparação de campos ás 14; recepção e visitas, ás 15; festa de campo ás 16; concentração geral ás 17. Por fim, ás 17 e 30 levantamento do campo.

Além das provas finais de aptidão do curso de guias, haverá concursos do melhor trabalho de grupo e de patrulha e ainda o de melhor espírito escutista. Novos escutistas procederão ainda ao compromisso de honra, assinalando-se assim, de forma solene e perante dezenas de companheiros do mesmo ideal, o seu ingresso oficial no movimento que Baden Powel criou e cedo ganhou a terra inteira.



Instalado junto do riacho, o grupo marítimo dá uma nota singular ao acampamento. Bóias, remos e cordame servem para decorar, da melhor forma, a sua instalação em terra.

«Os Beatles» deixaram de tomar drogas

BANGOR (Wales), 27 — (R.) — Paul McCartney, um dos «Beatles», revelou que tanto ele como os seus companheiro deixaram completamente de tomar drogas.

McCartney, John Lennon e George Harrison, três elementos do celebérrimo conjunto, já haviam admitido que tomavam drogas.

No entanto, McCartney, que juntamente com os outros Beatles tenta agora iniciar-se no «yoga», explicou qual o motivo porque haviam resolvido deixar de tomar drogas:

«Tomar drogas foi simplesmente uma experiência a que quisemos submeter-nos. Não necessitamos de drogas, portanto deixamos simplesmente de as tomar. Há outros processos de se atingir o estado de espírito que as drogas proporcionam».

Os «Beatles», que com esta declaração publica vieram desarmar todos quantos com íntima satisfação proclamavam que os elementos do conjunto não passavam de jovens transviados e drogados, escolheram agora a filosofia.

Acompanhados de suas mulheres e de outras destacadas figuras do mundo «pop», como Mick Jagger, dos Rolling Stones e Marianne Faithfull, estudam ou dizem estudar a sério o «yoga», aprendendo, entre outras coisas, que a vida «é um todo homogéneo».

Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

ALGUEIRÃO, 27 — Comemorando o sexto aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, houve hoje, ás 7 horas, uma salva de 21 morteiros; ás 7 e 30, hasteamento das bandeiras nacional, da Camara Municipal de Sintra e da corporação em festa; ás 8, romagem, com deposição de flores, á serra de Sintra, onde morreram os soldados no grande ataque ao grande incêndio que ali se registou há tempos; ás 9, romagem, também com deposição de flores, ao cemitério de São Pedro de Sintra, em sete sepulturas; ás 9 e 30, ao local onde ocorreu um acidente ferroviário; e ás 10 e 30, bênção e baptismo de uma nova viatura auto-tanque, á qual foi dado o nome de «S. João de Deus».

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — 1654, Estocolmo. A vida desregrada da jovem rainha Cristina, que contagiou toda a corte e provocou geral descontentamento, e o estado precário das finanças do país, arruinado pela Guerra dos Trinta Anos e pelo fausto de que se rodeou a soberana, levaram á intervenção do velho ex-chanceler Oxenstjern, grande amigo do falecido rei Gustavo Adolfo, pai de Cristina. Aconselhada pelo prestigioso estadista, a rainha abdicou a favor do primo, Carlos Gustavo.

46 — Cristina está livre! Livre aos 28 anos! Começa então para ela, e para o seu séquito, uma extraordinária odisseia. A rainha «morreu», viva o... «conde de Dohna». Conde, e não condessa! Porque esta mulher espantosa tem o génio da publicidade. A sua ambição suprema é espantar o mundo, objectivo que a leva a utilizar todos os meios ao seu alcance. Comediante sem par, vai fornecer agora uma demonstração eloquente dos dons histriónicos com que nasceu. Corta os longos cabelos, veste-se de homem, calça as botas de sete léguas e... ei-la transformada no conde de Dohna. O sr. conde faz as malas e sai da Suécia. Antecipando-se aos grandes mitos do nosso tempo, a filha de Gustavo Adolfo organiza uma «tournée» itinerante, de que é, claro, a vedeta, a *super-star*. Cinquenta carruagens, duzentas pessoas ás suas ordens, atracções, manobras, agentes de propaganda... um autêntico circo. A caminho! Aonde vai Cristina? Para começar, embarca em Malmoe com destino á Dinamarca.

47 — As trombetas da celebridade precedem a sua chegada. Por onde quer que passe é rodeada pela multidão. Reina a efervescência nas cidades do percurso. Não se dá alojamento com duas cantigas — mesmo que seja por uma unica noite — a uma caravana como a de Cristina. Em Copenhague reina Frederico III, segundo filho do seu velho inimigo Cristiano IV. Frederico não receberá a sueca. Aliás, o solo dinamarquês é uma terra de passagem, um simples entreposto do exílio voluntário de Cristina. Mas a mulher de Frederico é muito curiosa... Quer ver com os seus olhos a inimiga em desgraça. Consegue-o graças a um estratagema, cruzando-se com o «Circo Dohna» e disfarçando-se de criada. Poderá assim gozar impunemente o espectáculo... A caravana inclui várias personalidades importantes: o embaixador Pimentel, sempre acompanhado por um religioso de rosto afilado, o padre Guémès; o conde de Montecuculi — e duque de Melfi —, marechal de campo austríaco e ferveroso católico, ex-adversário das hostes suecas; e muitos, muitos outros homens surpreendentes, que fazem da «troupe» uma coisa digna de ver-se. Não pretende Cristina espantar o mundo por qualquer preço.

48 — Nas vésperas do Natal de 1654 a impressionante caravana chega a Bruxelas. Cristina escolheu esta cidade para cenário de uma das suas mais retumbantes proezas. O que ela vai fazer assemelha-se, realmente, a um trovão cuja ressonancia se estenderá a todas as cortes europeias e aos Estados Pontifícios — para grande indignação dos suecos. A ex-rainha abjura solenemente da religião protestante para converter-se ao catolicismo. A cerimónia realiza-se no palácio do arquiduque Leopoldo e a acta da abjuração é imediatamente encaminhada para Roma. Cristina agiu com sinceridade? Os historiadores ainda hoje não chegaram a acordo sobre isso... É razoável pensar que a ilustre filha de Gustavo Adolfo, mulher de inteligência superior, fez um gesto de largo alcance. Já nada espera do seu país. Por outro lado a Áustria, a França e a Itália são reinos católicos... e Cristina necessita de muito dinheiro... O circo é caríssimo...

(Continua)

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises anátomo-patológicas

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises anátomo-patológicas, nos termos do disposto no art.º 3.º do Regulamento anexo á Portaria n.º 18 523, de 12/6/61, e do despacho ministerial de 24/10/63.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 23 de Agosto de 1967.

O DIRECTOR DO CENTRO,

a) **Albano Enes Dias**

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises clínicas

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises clínicas previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523, de 12/6/61.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 23 de Agosto de 1967.

O Director do Centro,
a) ALBANO ENES DIAS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Matrículas para admissão ao curso de auxiliares de cardiologia

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de auxiliares de cardiologia, nos termos do disposto no art.º 3.º do Regulamento anexo à Portaria n.º 18 523, de 12/6/61 e do despacho ministerial de 30/9/66.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou às escolas técnicas;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de identidade;
3. Certidão de narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de frequesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, a qual poderá indicar aos interessados todos os esclarecimentos necessários.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 23 de Agosto de 1967,

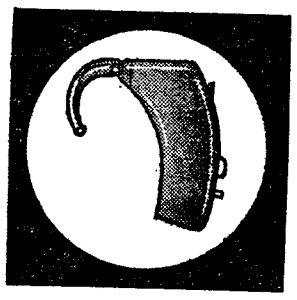
O DIRECTOR DO CENTRO
a) **Albano Enes Dias**

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez

SURDOS

SONOTONE E MAICO



Novo modelo para surdez nervosa e perceptiva

DOIS NOMES DE MARCAS QUE MARCAM EM TODO O MUNDO E QUE SÃO CONSIDERADOS, COM JUSTIÇA, COMO OS MELHORES ENTRE OS MELHORES PARA CORRIGIR A SURDEZ. — REPRESENTAMO-LOS EM EXCLUSIVO E BEM ASSIM OUTRAS MARCAS QUE TAMBÉM REPRESENTAMOS E SATISFAZEM OS QUE NECESSITAM OUVIR BEM.

Os auriculares, sem consumo de pilhas, para SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA, SÃO A ÚLTIMA NOVIDADE!. — CHEGOU NOVA REMESSA.

TROCAS de aparelhos antigos de qualquer marca por modelos modernos. ASSISTÊNCIA TÉCNICA por técnicos especializados e sempre o melhor desejo de bem servir e às VV. ordens em,

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

TRICANA

TAPETES, CARPETES
PASSADEIRAS, ALCATIFAS

LIMPEZA, RESTAURO, FRANJAS

Entregas e Recolhas
no Domicílio
incluindo a Costa do Sol

Avenida Praia da Vitória, 48-A
LISBOA — Telefs. 51525 - 536314

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 12 DE MAIO

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

ONDE O AUTOR DE VOLTA À PRAIA ASSISTE AO INACREDITÁVEL

«VOU EMBORA PRA PASARGADA»

E de repente, leitor, meu confidente de andanças e aventuras, abandonei a varanda recortada, no seu vêrde vegetal, por flechas de sol, esqueci os bicos-de-lacre que sobre esta mesma mesa vinham confiadamente debicar alpista, disse adeus ao Grajaú, e fui embora. Para onde? De novo rumo ao mar. Não para Copacabana. Nem para Ipanema, reino sofisticado da pretensiosa esquerda festiva. Nem para o sol dourado do Leblon...

O carro galga a Avenida Niemeyer, alcança o pico panorâmico do Joá, refreia-se no dédalo de curvas que descem para a Barra, passa em São Conrado diante do mundão de coloridas churrascarias. Deixa para trás um largo suburbano à beira de águas mansas que dormem à sombra das serranias da Tijuca. Atravessa a ponte e aqui estou, finalmente, no que era há vinte e poucos anos apenas um imenso areal, agora cortado pela teoria de futuras avenidas, de ainda poucas residências particulares, mas onde, como no deserto do velho Arizona do cinema, surgem, chamativos e luminosos, restaurantes e saloons. *Aqui e ali um* drive-in. *No mais: — o mar. E diante dele, por detrás de larga janela, — a mesma mesa, os mesmos livros, os mesmos papéis, e eu. Eu que volto ao meu elemento natural: — a praia. Adeus, árvores do Grajaú. Adeus, labôr incessante da Zôna Norte. Adeus, povo carioca. Eu era uma ilha de ócio na tua tumultuária geografia.*

Para se falar de alguma coisa é preciso vivê-la. Não só vivê-la, mas senti-la. Sentir eu sinto os problemas do povo carioca Mas vivê-los, ai de mim, não posso. Sou para isso demasiado snob. *Sei viver como personagem de comédia, nunca como espectador inútil de uma epopeia. O único espectáculo em que posso tomar parte é este, o da Zôna Sul do Rio de Janeiro, onde desempenho um papel, não de herói (os heróis são sempre convencionais) mas de aventureiro do Sentimento. E é através, como se diz agora, da vivência do Sentimento que mantenho há alguns anos esta conversa com os leitores do «Diário de Lisboa».*

Amanhece. Visto um calção. Boto uma toalha no pescoço. Saio de casa e vou ao encontro de uma das maiores surpresas da minha vida. Mas não quero precipitar-me...

As manhãs, por aqui, ainda não são de ir à praia. São de ver partir, atordoados e com olhos de ressaca, os clientes dos tais saloons *onde se canta, come, dança... — e acima de tudo se bebe? Não. Vir de longe por tão pouco não valia a pena. O caso é que em Copacabana, Ipanema ou Leme, o ambiente é restrito. Todo o mundo se conhece. Na Barra, não. As casas são muitas, afastadas umas das outras, a luz é pouca, e por isso este imenso areal pode ser considerado como a Belém-Brasília do Amor.*

Os protagonistas da história que vou contar somos nós dois: — o poeta Evaldo Viug e eu. Ambos ao sol, na praia deserta. Antes do acontecimento inesperado, nosso diálogo era mais ou menos assim:

— Você viu o plano do novo director do Museu Histórico Nacional?

— Não, que é que há com ele?

— O homem endoidou. Afirma que o museu precisa «crescer para dentro e para os lados».

— Como é que a História cresce para dentro?

— Pondo os funcionários no passado. Onde havia um director passa a funcionar um arqui-cancelário. O substituto do director é o vice-cancelário. O secretário será denominado camarista-mor. Os chefes de serviço terão denominações diferentes: quartel-mestre, chanceler, provedor-mor, etc., etc. E todos funcionarão de calção, meia branca e sapato de fivela.

— Mas tudo isso é rigorosamente arcaico...

— Pois é. O segredo consiste em provocar abalos sísmicos num dicionário, a ver o que sai lá de dentro. É assim que se enriquece a língua. Você não leu o acontecido em Bogotá? Houve lá, agora, um terrível terramoto em que pereceu metade da população da cidade. Mas a mesma cratera que engoliu milhares de vitimas pôs à mostra, para os sobreviventes, a mais rica mina de esmeraldas de todos os tempos. Aí tem a lei das compensações. Os velhos dicionários podem ser a mina de esmeraldas da nova linguagem...

ENTÃO O INCRÍVEL ACONTECEU

A manhã envolta numa neblina de asas esvoaçantes transformava os débeis raios de sol em pequenas gotas de luz. O mar, num acordar sensual, lambia a areia da praia. Parecia que toda a Natureza se espreguiçava indolente. Foi então que nossos olhos explodiram de espanto. Ali estava, na minha frente, aquilo em que jamais acreditara...

O negócio vinha lá do fundo da linha do horizonte. Era uma nave de fogo correndo sobre um mar subitamente encapelado. Logo surgiram dezenas de esferas incandescentes, azuis, verdes, amarelas, que passaram a circular como satélites em volta da aérea nave. Esta, ao chegar a uns seis quilómetros da praia, parou subitamente. As duas ilhas, ali perto, cobriram-se de cinza. Então a nave abriu-se ao meio com formidável ruído e de dentro dela sairam não sei quantos foguetes teleguiados que, por certo em missão especial, partiram voando sobre o território brasileiro, enquanto a nau se reconstituia sobre as ondas, mas agora numa aparência perfeitamente lunar O mar rugia. Nem eu nem Evaldo Viug podiamos articular palavra. Nossos corpos pareciam petrificados. Os satélites coloridos giravam no céu e passavam atroadores sobre as nossas cabeças. Quanto tempo isto durou? Vimos, depois, em revoada, a volta dos foguetes teleguiados que, como bando de urubus, rápidamente mergulhou no interior da nave, que logo voltou a ser de fogo, desaparecendo a caminho da linha do horizonte, rodeada pela turma guarda-costas dos satélites coloridos...

Ora exactamente naquela hora foram vistos, em vários pontos do Brasil, objectos voadores não identificados. Em Porto Alegre houve pânico entre a população. Na Bahia foram considerados pelas mães-de-santo como maus augúrios vindos do Inferno. Em São Paulo aceitaram-nos como publicidade da próxima Bienal das Artes Plásticas. E em Brasília provocaram a imediata prisão de jornalistas considerados subversivos...

Falámos aos jornais. Demos entrevistas na televisão. E, vindo de Nova York especialmente para verificar as nossas declarações, chegou o escritor Frank Edwards, autor de «Os Discos Voadores», o best-seller *que fez tremer de medo os netos dos velhos e gloriosos pioneiros, quando compreenderam que essa história dos objectos voadores não identificados (Os* Ufo's *na simplificação* lanque) *representa indiscutivel e apavorante realidade, que até hoje, e não se sabe por que razões ocultas, as autoridades dos Estados Unidos teimavam em ridicularizar.*

— Os Ufo's são um facto, diz Frank Edwards. A afirmação, sempre repetida, de que nenhum astrónomo viu um disco voador é falsa. Há o caso do professor Bonilla, do México. O de Maunder, do Observatório de Greenwich, e o de Cly de Tombaugh, o descobridor do planeta Plutão. Encontrava-se este no pátio da sua residência, em Las Cruces, no Novo México, a 10 de Agosto de 1949, quando, na companhia de pessoas de familia, viu um objecto escuro, aparentemente com forma de charuto, recortado bem visivel no azul do céu. Explicou, depois que essa espécie de charuto possuia, no mínimo, uma fileira de aberturas, dando a impressão de serem portinholas ou escotilhas...

— Porquê essa atitude do Governo norte-americano em não aceitar a realidade dos Ufo's?

— Veja a bobagem. Temia que o povo dos Estados Unidos desviasse os olhos do perigo comunista...

— E agora?

— Agora estamos diante do desconhecido. Algo existe no espaço que se prepara para nos atacar. Mas quem? Como? E não tardará muito que nós, os americanos, os russos, os árabes, os chineses, os judeus, os anamitas, todos nós, os brancos, os negros e os amarelos, nos reunamos num só bloco para defender o nosso planeta do perigo que nos deve vir do espaço sideral. Sorri? Não acredita nisso?

— Como, não? Eu vi a Nave de Fogo. Do que eu duvido é de uma aliança entre todos os homens. O homem nasceu com a tara de Judas.

Despedi-me de Frank Edwards. E foi assim, surpreendentemente, que fiz a minha estreia na Barra da Tijuca.

29 406 milhares de contos

— total das mercadorias importadas por Portugal no ano de 1966

Foi agora editado, pelo Instituto Nacional de Estatística, o volume I do «Comércio Externo», referente a 1966, que se apresenta enriquecido com dois novos quadros, um para a importação e outro para a exportação, reunindo as mercadorias segundo grupos económicos.

Um exame aos números globais do comércio especial em 1966, revela que se importaram 6349 milhares de toneladas de mercadorias, no valor de 29 406 milhares de contos, e se exportaram 3440 milhares de toneladas por 17 812 milhares de contos. Comparando estes números com os do ano anterior, verifica-se que se importaram mais 334 m. t. e mais 2853 m. c., e se exportaram mais 28 m. t. e mais 1239 m. c. Como resultante, o saldo da balança comercial, que, em 1965, era de 9980 m. c., passou para 11 594 m. c., o que significa um aumento de 1614 milhares de contos, no saldo negativo.

Indicam-se a seguir, expressos em milhares de contos, os valores de algumas das principais mercadorias importadas em 1966: máquinas e aparelhos industriais, não eléctricos, 4370; veículos montados pela indústria nacional, 1510; algodão em rama, 1491; máquinas e aparelhos eléctricos, 1422; diamantes, 1220; ramas para destilação, 930; chapas de ferro macio ou aço, 902; trigo, 829; sementes e frutos oleaginosos, 763; óleos provenientes da destilação do petróleo, 675; açúcar, 576; milho, 566; fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais contínuas, 469; fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontínuas, em rama, 321, etc.

Alemanha Federal: maior fornecedor

Dentre as mercadorias exportadas, destacam-se as seguintes: vinhos, 1350; conservas de peixe, 1303; tecidos de algodão, 1075; diamantes, 1065; cortiça em obra, 898; fio de algodão, 736; madeira e suas obras, 727; cortiça em bruto, 645; vestuário e acessórios, 537; sumo concentrado de tomate, 533; cordéis, cordas e cabos, 482; pasta para papel, 434; resinosos, 429; máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 378; óleos provenientes da destilação do petróleo, 291; máquinas e aparelhos eléctricos, 266, etc.

Quanto ao comércio com países estrangeiros, manteve-se a República Federal Alemã como nosso maior fornecedor, com 4486 milhares de contos (cerca de 15 % do total da importação), seguida pelo Reino Unido, com 4024 milhares de contos (cerca de 14 %). Vêm depois os Estados Unidos da América com 2347 m. c. (uns 8 %) e a França com 2208 m. c. (7 %). Já bastante mais afastados seguem-se a Itália, com 1564 m. c. (5 %); a Suíça com 1075 (uns 4 %); e a Bélgica-Luxemburgo, com cerca de 1006 m. c. (uns 3 %). Os restantes países ficam mais distanciados.

Principais compradores

Entre os nossos principais compradores, destacam-se o Reino Unido, com 3327 m. c. (uns 19 %); os Estados Unidos, com 2032 m. c. (cerca de 11 %); a República Federal Alemã, com 1134 m.c. (uns 6 %); a França, com 905 m. c. (uns 5 %); a Itália, com uns 591 m. c. (3 %); a Suécia, com 559 m. c. (3 %); a Holanda, com 439 m. c. (2 %); a Espanha, com 426 m. c. (2 %), etc.

Considerando agora o conjunto dos países da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos), verifica-se que deles importámos uns 21 054 milhares de contos e para eles exportámos uns 11 623 m. c., resultando daí um salto, contra nós, de uns 9431 milhares de contos, o que representa um agravamento de cerca de 1464 m. c. em relação a 1965. Destacam-se, dentre eles, os componentes da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre), de que Portugal é membro, e dos quais se importaram uns 6885 milhares de contos, contra 5154 m. c. exportados, gerando-se um saldo negativo de 1731 milhares de contos, que representa um agravamento de uns 495 m. c. em relação ao ano anterior.

ALGUNS DOS SOBREVIVENTES

CAPITÃO REFORMADO MANUEL DE OLIVEIRA LEITE. *Tomou parte na campanha do Cuamato e recebeu a medalha de Valor Militar, com um louvor «pelo constante valor, coragem e serenidade de que deu provas, salientando-se no combate de 27 de Agosto de 1907. Continuou, após essa campanha, em serviço no Ultramar e tomou parte em várias operações para a ocupação militar do Sul de Angola, até passar á situação de reforma, após o que regressou á Metrópole. Tem 82 anos e vive em Coimbra.*

1.º TENENTE DA ARMADA, REFORMADO, ANTÓNIO AUGUSTO DE ALMEIDA. *Fez parte da força de Marinha que combateu no Cuamato ao lado das forças do Exército. Foi condecorado com o colar da Torre e Espada e um dos seus louvores refere «a coragem e o arrojo de que deu provas no combate de 27 de Agosto de 1907». De regresso do Ultramar, tomou parte na Grande Guerra, no mar, sob as ordens de Leotte do Rego e, depois de assinado o Armistício, ao ser criado o Estado-Maior Naval foi nomeado para aquele organismo como chefe da Secretaria. Tem 87 anos e vive em Lisboa.*

TENENTE ARTILHA... REFORMA... JOÃO DA C... CEIÇÃO PER... RA. *Recebeu, ... sua brilhante ... duta no com... do Mufilo, a «... dalha de Prata ... Valor Militar». ... mou parte em ... da a campa... do Cuamato, ... de 1906 até 4 ... Outubro de 1... a servir nas ... ças de artilha... O louvor que ... valeu o «V... Militar» fala ... «serenidade ... que se por... sob o fogo do ... migo, dando ... sim um salu... exemplo aos ... camaradas». ... do Cuamato, ... durante basta... mar. Tem 80 a...*

MINISTRO DA ECONOMIA DA ALEMANHA

VIMEIRO, 26 — Depois de umas férias de quinze dias em Portugal, totalmente passadas no Hotel Golf Mar, das Termas do Vimeiro, partiu ontem para Londres, devido a inadiáveis afazeres oficiais naquela cidade, o ministro da Economia da Alemanha, doutor Karl Schiller.

O ilustre estadista, que durante a sua permanência no Hotel Golf Mar foi cumprimentado pelo senhor ministro das Finanças, doutor Ulisses Cortez, e pelo presidente do Banco Mundial, doutor Georges Woods, manifestou à gerência desta nova unidade hoteleira a maior satisfação não só pelas suas xcelentes instalações, bem como pela privilegiada beleza panorâmica do local, prometendo voltar ainda durante este ano.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para sua deslocação utilize os

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável, Rua Augusta, 255.

JOGOS

A Sociedade ... turalogia dec... I Jogos Flora... derão conc... associados, co... tema sugerido ... ao tema «Dr. ... Apóstolo do N... subordinada a... feição naturist... ções de tema ... lírica e soneto...

Os trabalho... dois espaços, ... triplicado, dev... com pseudónim... gues num s... Outro sobresc... chado e lacra... tão com o ps... utilizados, nom... tivo número ...

Na chana do Mufilo depois da vitória de 27 de Agosto de 1907

Travou-se há 60 anos o dramático combate do Mufilo

—uma das mais belas páginas da nossa epopeia africana

Foi a 27 de Agosto de 1907. Ia prosseguir a famosa campanha do Cuamato em que a coluna mista de Alves Roçadas, então capitão, se empenhava em submeter os aguerridos e bem armados cuamatos, abrindo-se assim caminho para a total pacificação do Sul de Angola — que as forças de Pereira d'Eça conseguiriam, finalmente, em 1914/15, com a vitoriosa campanha do Cuanhama.

No dia 17 desse mês, as tropas haviam atingido o Forte Roçadas, construído no ano anterior. Essas forças compreendiam infantaria, cavalaria, artilharia, marinha e companhias indígenas. O chefe do estado-maior era o capitão, mais tarde general, Eduardo Marques.

Na madrugada de 27, a coluna saiu do Forte Roçadas para alcançar as cacimbas de Aucongo, já em plena chana do Mufilo. Mas, na orla da mata que circunda a vasta planura, uns 20 000 cuamatos esperavam as forças portuguesas. O fogo rompeu com intensidade de todos os lados e foi preciso constituir um quadrado e organizar a resistência — que seria dura e prolongada.

Roçadas ordenou a primeira carga á baioneta, a peito descoberto, pela infantaria. O inimigo mantinha-se firme e disparava de todos os lados, incluindo de cima das grandes árvores. Cairam os primeiros soldados portugueses. A essa carga outra se seguiu em que tomou parte a Marinha. Os cuamatos acusaram o embate, mas, daí a algumas horas, refaziam-se e voltavam á luta com ferocidade incrível. Todas as forças de Roçadas efectuaram cargas sucessivas, apoiadas pela artilharia, enquanto se faziam rápidamente, debaixo de fogo, obras de fortificação do quadrado.

Em pleno sertão africano, longe do litoral, umas centenas de homens portugueses, europeus e africanos, enfrentavam corajosamente 20 000 negros aguerridos e bem armados.

● A carga heróica de luva branca

Deu-se então o lance mais dramático do combate. Quase a seguir a uma carga da Marinha, o tenente Martins de Lima, empunhando a sua espada e envergando luvas brancas, mandou a cavalaria carregar. O jovem oficial, á frente dos seus homens, oferecendo bem o alvo do seu corpo aos atiradores inimigos, conduziu os heróicos e lendários dragões sobre as hordas cuamatas num arranco que tinha todos os lampejos das mais belas epopeias das armas portuguesas.

Muitos cavaleiros tombaram das suas montadas, mas os outros não pararam na cavalgada decisiva que levaria os negros á debandada. O tiroteio cessou. O inimigo desaparecera. Mais tarde, quando a cavalaria regressava ao quadrado, entre nuvens da poeira negra da chana, ouviam-se toques de clarim. Soava pela estepe ardente a marcha de guerra. Tocavam-na os que vinham e os que os esperavam. Havia bonés erguidos ao alto:

— Viva a cavalaria!

Estava quebrada a lenda da invencibilidade do Cuamato. A marcha prosseguiria, ilustrada por pequenos combates — pequenos porque a grande massa que nos era hostil fora dizimada e os que restavam sentiam os efeitos da desmoralização. Tomaram-se, em dias sucessivos, outros pontos de interesse estratégico ou logístico. Finalmente, em 4 de Outubro, atingia-se o Cuanto Grande, onde a bandeira portuguesa nunca mais seria arriada.

É o combate decisivo de 27 de Agosto de 1907 que se comemora hoje. Passaram sessenta anos. Quantos sobreviventes restam? Não se conhece ao certo, mas sabe-se que são poucos. Disseminados pelo País, alguns talvez sem terem deixado mais as terras de Angola, vivem na recordação desses distantes dias, terríveis mas gloriosos, que viveram na chana do Mufilo sob o fogo de vinte mil negros aguerridos e bem armados...

OS SOBREVIVENTES DA EPOPEIA DO CUAMATO

...assinado o ...o Estado-...ado para ...chefe da ...e vive em

TENENTE DE ARTILHARIA, REFORMADO, JOÃO DA CONCEIÇÃO PEREIRA. *Recebeu, pela sua brilhante conduta no combate do Mufilo, a «Medalha de Prata do Valor Militar». Tomou parte em toda a campanha do Cuamato, desde 1906 até 4 de Outubro de 1907, a servir nas forças de artilharia. O louvor que lhe valeu o «Valor Militar» fala da «serenidade com que se portou sob o fogo do inimigo, dando assim um salutar exemplo aos seus camaradas». Depois da campanha do Cuamato, ainda prestou serviço, durante bastante tempo, no Ultramar. Tem 80 anos e vive em Évora.*

2.º TENENTE DA ARMADA REFORMADO JOÃO PEREIRA. *Depois de ter servido em Cabo Verde, em 1905, seguiu para Angola incorporado (como voluntário) na força de Marinha que tomou parte na campanha do Cuamato. Por virtude da sua conduta naquela emergência foi louvado e condecorado. Serviu sucessivamente, findas aquelas operações, em Macau, Timor e Moçambique, sendo um dos oficiais da Armada com mais tempo de permanência no Ultramar: 4722 dias, incluindo períodos de campanha. Reformou-se em 1937. Tem 81 anos e vive em Santo António dos Olivais, nos arredores de Coimbra.*

JOAQUIM TEIXEIRA PINTO, *valoroso 1.º cabo clarim da artilharia no combate do Mufilo, já servira anteriormente em Moçambique, nas forças que guarneceram a fronteira aquando da guerra dos boers. Passando depois para Angola, tomou parte na campanha do Cuamato, onde ganhou a «Medalha da Rainha D. Amélia», das campanhas do Ultramar e, sucessivamente, em outras operações até á fronteira das antigas colónias alemãs. Coube-lhe a honra de tocar a «marcha de guerra» quando a cavalaria de Martins de Lima regressava, vitoriosa e decisiva carga para lá da «chana» sem fim do Mufilo. Tem 83 anos e vive em Braga.*

DEZOITO DIAS EM PORTUGAL

—prémio aos apreciadores do vinho do Porto

PORTO, 23 — O sr. Boudjema Hamian é um homem modesto, de 39 anos, casado e pai de quatro filhos, empregado das Organizações Inuo-

O feliz premiado deixou-se fotografar tendo por fundo a ponte da Arrábida

france, em Paris. Mas o sr. Hamian é também uma pessoa de bom gosto. Aprecia uma boa bebida e tem predilecção especial pelo vinho do Porto.

Bebia esse néctar sómente pelo prazer que a bebida lhe dava, sem nunca pensar em qualquer outro benefício. Um domingo, porém, ao ouvir o posto Europa 1, da Radiodifusão Francesa, soube que a firma importadora dos Vinhos do Porto Cruz organizava um concurso curioso. Em dia a anunciar o «Senhor Cruz» percorreria determinada terra de França e, ao ser reconhecido por um portador de pequenas chapas retiradas das cápsulas das garrafas de Vinho do Porto Cruz, entregaria um documento que dá direito a uma viagem a Portugal e estadia de tantos dias no nosso País quantas as chapas que consigo levasse ao reconhecê-lo.

O sr. Hamian manteve-se á escuta e quando se anunciou a visita do «Senhor Cruz» á zona em que trabalha, próximo do estação de Montparnasse, meteu ao bolso as 17 chapas que tinha e vá de procurar o homem do prémio.

Encontrou-o á sexta tentativa, disfarçado de pescador. Foi uma alegria: 18 dias em Portugal — terra que devia ser tão boa, pelo menos, como o vinho que produzia. Dezoito dias, porque a primeira chapa dá direito a dois dias.

Tudo isto nos contou o sr. Hamian á mesa de um café, quando num acaso feliz, nos pedia um esclarecimento.

Descontraído, sempre de sorriso nos lábios, disse-nos mais:

— Vim de avião e, embora me fosse facultada a estadia em qualquer terra de Portugal, escolhi o Porto e a região do Douro. A vossa cidade e os arredores são encantadores, mas os dias mais felizes foram os que passei na Ferradosa. Que três dias maravilhosos! Que sossego, que calma repousante! Três dias sem o barulho da cidade na companhia de gente simples e boa, como não há nenhuma. Vocês, os portugueses, são as mais amáveis e hospitaleiras pessoas que conheço. Vou ser antado. Para o próximo ano cá estarei com a família, no Porto e no Douro.

Surgiu assim, inesperadamente, uma notícia.

Quando lhe pedimos para escolher o local para uma fotografia, o sr. Hamian respondeu:

— Onde se veja bem a ponte da Arrábida, que é linda.

Lá fomos até á margem de Gaia. Sempre sorridente, o sr. Hamian escolheu o local — também é amador fotográfico...

Homenagem ao governador da Guiné

Promovido pela Liga dos Amigos da Guiné, efectua-se amanhã, no salão de chá Império, na Rua de Santa Justa, 105, um jantar de homenagem ao governador da província da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, que regressa a Bissau no dia 30, para reassumir as suas funções.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 32 75 27 ou directamente na Pastelaria Império.

JOGOS FLORAIS NATURISTAS

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia decidiu organizar os I Jogos Florais Naturistas, a que poderão concorrer todos os seus associados, com composições de tema sugerido (ensaio subordinado ao tema «Dr. Amílcar de Sousa — Apóstolo do Naturismo» e quadra subordinada a qualquer tema de feição naturista) e com composições de tema livre (conto, poesia lírica e soneto).

Os trabalhos, dactilografados a dois espaços, de um só lado, em triplicado, deverão ser assinados com pseudónimo ou divisa e entregues num sobrescrito fechado. Outro sobrescrito, igualmente fechado e lacrado, conterá um cartão com o pseudónimo ou divisa utilizados, nome, morada e respectivo número de sócio. Ambos os sobrescritos terão únicamente por fora, bem legível, o referido pseudónimo. Cada concorrente usará um só pseudónimo ou divisa, para todas as produções que apresentar.

Os trabalhos não poderão exceder dez páginas para o ensaio, cinco para o conto e três para a poesia lírica. Serão remetidos á Sociedade Portuguesa de Naturalogia, com a indicação «I Jogos Florais Naturistas», terminando o prazo de recepção no dia 2 de Outubro.

O júri a designar, composto por elementos idóneos e estranhos á Sociedade, atribuirá três prémios para cada uma das modalidades e menções honrosas que se impuserem. Reserva-se, ainda, o direito da não atribuição de qualquer dos prémios, se assim o entender.

Para evitar a «fuga de cérebros»

LAUSANNE, 27. (F. P.) — A «fuga de cérebros», que tanto preocupa os países em via de desenvolvimento como numerosos países europeus, foi estudada durante dois dias por uma conferência internacional de especialistas não-governamentais, reunida no castelo de Vidy, perto de Lausanne.

Depois de ter estudado as causas e os resultados desta «fuga», a conferência — organizada pelo Centro de Pesquisas Europeias e a comissão consultiva das personalidades particulares nomeadas pelo presidente dos Estados Unidos — emitiu um certo numero de recomendações para tentar travar o fenómeno, que ela considera extremamente inquietante.

Os especialistas propuseram a elaboração de um plano de acção, que terá em consideração os pontos seguintes: Aumento dos salários, especialmente na Europa Ocidental este esforço pode ser realizado; modificação das estruturas dos salários; aumento das perspectivas de progresso profissional; reestruturação do investimento nos domínios da educação, e disposições para evitar o envio para o estrangeiro de muitos estudantes demasiado jovens; promoção da integração económica e política, não só na Europa Ocidental, mas também na África e outros pontos; eliminação das descriminações e chauvinismos, bem como das restrições monopolísticas.

Para acentuar a importancia da «fuga de cérebros» os especialistas indicarma nomeadamente que, durante o período 1949-1961, haviam emigrado para os Estados Unidos 43 000 cientistas e engenheiros, dos quais grande numero proveniente de países em desenvolvimento.

VIDRO PLÁSTICO

(Chapas Acrílicas)

Transparentes — Translúcidas — Opacas — LISOS — ESTRIADOS — MARTELADOS — — PICOTADOS — em tamanhos Standard e cortamos por medidas

CHAPAS NACARADAS

Tartaruga e outras fantasias em diversas espessuras

BATONS E PERFIS ACRÍLICOS

Em diversas cores e medidas

PLÁSTICOS DO SADO, LDA.

Fábrica: Covas de Coina (Barreiro)

Telef. 2219915 - 2219963 — Corresp.: Apartado 1101 — (Picoas)

Stand de Vendas: Av. 28 de Maio, 53-A

TELEFONE 76 17 83

NO PORTO: Rua Faria Guimarães, 260 — Telef. 490478

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador

BAHCO

NA COZINHA UM *exaustor*

BAHCO *bankett*

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

BAHCO

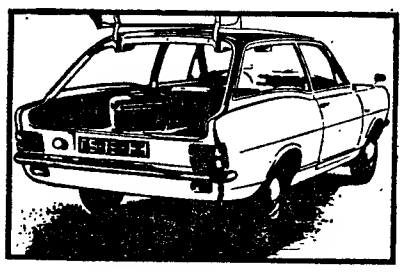
MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

O VIVA ESTATE-CAR É "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL **VIVA** ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516$30 (Taxas incluidas)

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

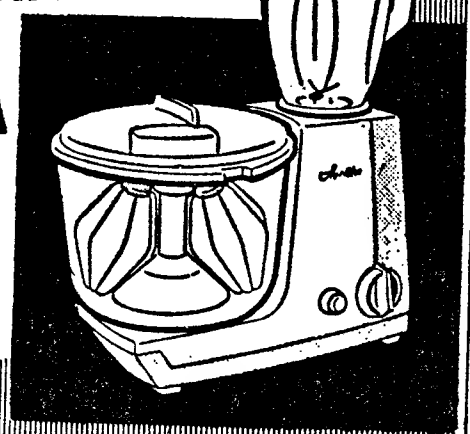
EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.

Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



DOMINGO, 3 DE SETEMBRO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário ..... 295$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B	**100$00**
» » **Curia**	**115$00**
» » **Aveiro**	**125$00**
» » **Espinho**	**145$00**
» » **Famalicão**	**170$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE

French Line

Para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER e SEATTLE

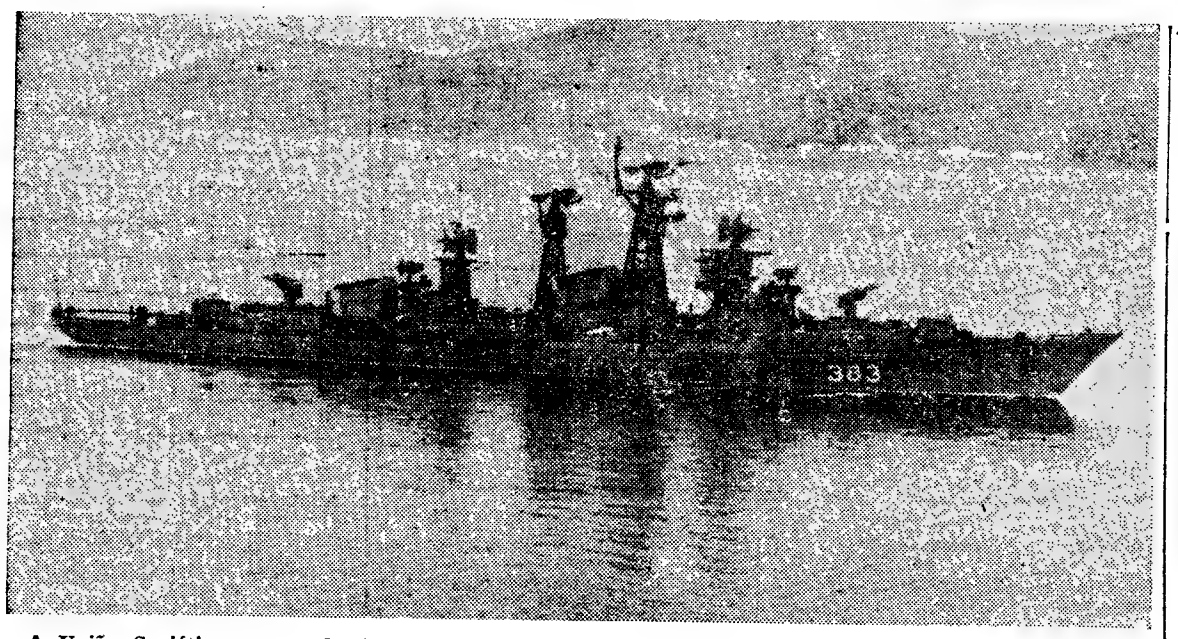
o n/m. «Maryland» em 11 de Setembro

recebe carga em frigorífico e porão normal

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 32227/33235/36126

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.



A União Soviética — segundo fontes oficiais norte-americanas — está a constituir no Mediterrâneo uma poderosa esquadra. O mês passado, essa frota contava já 46 navios — cruzadores e contratorpedeiros equipados com mísseis, dez submarinos e unidades de apoio. As mesmas fontes afirmam que a U.R.R.S. dispõe presentmente de facilidades em Port Said e Alexandria (Egipto), Hodeida (Yémen) e Porto Sudão. A fotografia mostra um contratorpedeiro russo, da classe «Kashin», equipado com mísseis

Israel recusa-se a prorrogar a data limite para o regresso dos refugiados

(Continuação da 1.ª página)

gam os círculos políticos, uma prorrogação ilimitada do acordo.

OS ISRAELITAS DISPOSTOS A DISCUTIR COM A JORDÂNIA O PROBLEMA DOS REFUGIADOS

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Israel rejeitou o pedido jordano para prorrogar a data limite para o regresso dos refugiados árabes — confirma a embaixada israelita em Washington.

O prazo para o livre retorno dos refugiados árabes da Jordânia á margem ocidental do Jordão, expira na próxima quinta-feira, dia 31.

O embaixador israelita, Efrain Evron, declarou ter sido chamado ontem á secretaria de Estado norte-americana, onde lhe foi entregue o pedido jordano. Evron acrescentou ter explicado a posição do seu Governo, que está disposto a permitir o regresso de refugiados depois do dia 31, mas mediante autorização dada individualmente ou por família.

O embaixador salientou que Israel continua pronto a discutir a questão, directamente, com a Jordânia.

ORGANIZAÇÕES JUDAICAS PEDEM A CHECOSLOVÁQUIA UM INQUÉRITO ACERCA DA MORTE DE JORDAN

NOVA YORK, 27 — (A.N.I.) — As principais organizações judaicas norte-americanas pedem ao Governo da Checoslováquia um inquérito acerca da morte de Charles Jordan, vice-presidente da comissão de distribuição conjunta de auxílio aos judeus, cujo corpo foi encontrado há uma semana no Vitava, rio que banha Praga, e dizem-se convencidas de que houve homicídio.

Num comunicado, a conferência de presidentes das organizações judaicas norte-americanas, representando 23 agremiações, exige que os responsáveis sejam apresentados á justiça. «Parece mais do que coincidência que Jordan tenha morrido na ocasião em que se verifica na Checoslováquia um incremento da propaganda contra os judeus» — salienta.

A conferência rejeita a sugestão de alguns jornais da Checoslováquia segundo os quais Jordan se teria suicidado.

CANIBALISMO NA CHINA?

HONG KONG, 27 — (F.P.) — Um viajante chegado da China a Hong Kong afirma ter assistido em Cantão a actos de canibalismo — relata o jornal de Hong Kong «Sunday Post Herald».

Conta aquele viajante que viu corpos mutilados a serem cozidos num forno de petróleo na Rua Waifoo, de Cantão. Os transeuntes eram convidados a provar uma sopa feita de carne humana.

SARKHAN?

Ataques do Vietcong a duas cidades do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 27. — (R.). — Num ataque com morteiros contra a cidade de Can Tho, a mais populosa e a maior do delta do Mekong, os terroristas causaram a morte de 28 pessoas e ferimentos em 123.

Ao que parece, as granadas de morteiro deviam atingir um complexo militar americano e uma base governamental, mas falharam os seus alvos e foram explodir em residências de civis.

Can Tho, situada a 130 quilómetros a sudoeste de Saigão, tem 118 mil habitantes. Ali fica situado o comando de três divisões de tropas governamentais que actuam no populoso delta do Mekong, onde vive mais de um terço dos 16 milhões de habitantes do Vietnam do Sul. Neste ataque ficaram feridos pelo menos quatro americanos.

Um informador militar americano revelou que, segundo tudo indica, os guerrilheiros visavam três alvos: o complexo militar americano, a base das tropas fluviais de assalto do Vietnam do Sul e a residência do chefe local.

A maior parte das vítimas encontrava-se a dormir quando as granadas atingiram as suas residências.

No princípio da semana, os candidatos á presidência nas próximas eleições de 3 de Setembro estiveram na cidade, no decurso da sua campanha eleitoral.

INSTALAÇÕES AMERICANAS ATACADAS EM HOI AN

DA NANG (Vietnam do Sul), 27. — (R.). — Guerrilheiros do Vietcong penetraram na cidade de Hoi An, capital da província de Quang Nam e atacaram sete instalações militares dos norte-americanos e dos sul-vietnamianos, dentro da própria cidade e nos seus arredores.

Anuncia um informador militar que, neste ataque, morreu um americano e ficaram feridos onze. A ofensiva dos guerrilheiros foi desencadeada á meia-noite, com morteiros, foguetes antitanques, espingardas automáticas e outras armas ligeiras.

Os «vietcongs» entraram em Hoi An, que fica a uns 30 quilómetros ao sul de Da Nang, e atacaram uma equipa médica da Marinha norte-americana, no hospital militar ali existente.

Não se sabe se ficou ferido algum dos elementos de uma equipa de médicos alemães que trabalha no hospital.

MÍSSEIS «SAM» NA «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 27. — (R.). — Voltaram a aparecer junto da «zona desmilitarizada» mísseis terra-ar «Sam», de fabrico soviético, utilizados pelo Vietnam do Norte. Estes mísseis são particularmente perigosos para os grandes bombardeiros estratégicos «B-52», que têm sido mantidos afastados da zona desmilitarizada desde que os primeiros «Sam» ali apareceram.

INTENSIFICAÇÃO DA LUTA

SAIGÃO, 27. — (A. N. I.). — Será considerável o aumento dos combates terrestres no Vietnam, por motivo das eleições presidenciais do dia 3 de Setembro — prevê-se nos círculos militares norte-americanos de Saigão.

A guerra aérea já aumentou consideràvelmente de intensidade, e os ataques aéreos também estiveram coordenados com a acção terrestre no Sul — acção que os estrategas norte-americanos consideram o início de novas actividades inimigas, cujo auge deve coincidir com as eleições presidenciais.

O «GRANDE DESEJO» DE JOHNSON

WASHINGTON, 27. — (A. N. I.). — O presidente Johnson tem «grande desejo» de que a questão do Vietnem seja apresentada ao Conselho de Segurança, para diligências com a paz como objectivo — declarou o «leader» democrático no Senado, Mike Mansfield.

O senador acrescentou que devem ser tomadas disposições nesse sentido logo a seguir ás eleições no Vietnam do Sul, em Setembro, e «independentemente do resultado» das eleições.

Prevê-se a intensificação do auxílio da África do Sul à Rodésia

JOHANESBURG, 27. — (A. N. I.). — O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, esclareceu que o seu país está pronto a participar, se for necessário, nas campanhas travadas contra os guerrilheiras negros na Rodésia — afirma-se em círculos políticos de Johanesburg.

Acentua-se que o primeiro-ministro declarou, ontem á noite, numa reunião do Partido, que, embora a África do Sul não tenha um tratado de defesa com a Rodésia, «os bons amigos não necessitam disso», assegurando que se «fará tudo o que for preciso».

A ÁFRICA DO SUL PODE CONVOCAR 220 MIL HOMENS

Nos círculos de observadores acrescenta-se que a África do Sul poderá vir a participar mais directamente no combate aos terroristas, que têm aumentado significativamente, e apresentam-se três justificações:

— A crescente convicção, especialmente na Rodésia, de que a África do Sul tem de auxiliar a combater o que no fundo é uma guerra contra a África do Sul.

— A luta na Rodésia significa que as Forças Armadas do país terão de estar durante meses quase em pé de guerra, o que prejudica a economia, já embaraçada pelas sanções.

A África do Sul conta com os maiores efectivos armados dos territórios a sul do Sahará, com cerca de 220 mil homens em caso de convocação geral, e é, além disso, apoiada por forte economia.

— A crescente convicção, em especial nos círculos rodesianos, de que as actividades dos guerrilheiros negros em diversos pontos são apenas frentes diferentes da tentativa conjunta negra de conquistar o Sul da África.

CONTINUAM OS COMBATES

SALISBURY, 27 — (F.P.) — Continuam os combates na região de Wankie, entre astropas governamentais rodesianas e os rebeldes vindos da Zâmbia — anuncia-se de fonte oficiosa em Salisbury.

Forças governamentais dirigem-se actualmente para o Botswana, a fim de barrar o caminho da Africa do Sul e do Sudoeste Africano aos rebeldes, que se dividiram em pequenos grupos de 20 e 30 homens. Outras forças de segurança foram colocadas ao longo da estrada que liga Bulawayo ás Quedas de Victoria, para tentarem cercar as tropas rebeldes.

Três aviões rodesianos do tipo «Hunter» aterraram ontem de tarde em Bulawayo. Além disso, quatro helicópteros fornecidos pela Africa do Sul participaram nas operações de reconhecimento na região de Wankie.

SARKHAN?

AVIÕES CONGOLESES VOLTARAM A BOMBARDEAR A CIDADE DE BUKAVU

BUKAVU, 27. — (F. P.). — Três aviões «T-28» congoleses sobrevoaram, ontem, a cidade de Bukovu, bombardeando-a e metralhando-a, sem, contudo, causarem quaisquer prejuízos.

DOIS APARELHOS ABATIDOS

Anuncia-se, por outro lado, que, num ataque aéreo a Bukavu, na quinta-feira, um avião congolês, pilotado por um italiano, foi atingido pelas balas dos mercenários, sendo obrigado a aterrar em território do Ruanda. Um segundo aparelho esmagou-se no solo, quando regressava á base; o piloto morreu.

Entretanto, o Ministério do Interior do Ruanda publicou, ontem, um comunicado ordenando aos refugiados de Bukavu que abandonem o território do Ruanda e regressem á Europa.

A ÁFRICA DO SUL NÃO PERMITE O RECRUTAMENTO DE MERCENÁRIOS PARA O CONGO

JOHANESBURG, 27. — (F. P.). — O Governo sul-africano não passará qualquer passaporte aos mercenários desejosos de ir combater no Congo — anunciou o general H. J. van Rern Bergh, chefe das Forças de Segurança sul-africanas, numa entrevista concedida ao «Sunday Times».

O general acrescentou que será igualmente proibido o uso dos passaportes para este fim. Disse, ainda, que os agentes recrutadores de mercenários por conta do major Schramme «perdiam o seu tempo na África do Sul».

Segundo certas informações, um milhão e meio de libras esterlinas teriam sido depositadas recentemente num banco de Pretória, para financiar as operações de recrutamento de mercenários.

SARKHAN?

JOHNSON COMPLETA AMANHÃ 59 ANOS

WASHINGTON, 27 — (R.) — O presidente Johnson, que amanhã completa 59 anos, passa um fim de semana tranquilo na Casa Branca, sem ter que receber visitas.

Johnson tem sempre passado o seu aniversário no Texas desde que ascendeu ao cargo supremo, mas este ano parece não estar disposto a seguir a tradição.

A esposa do presidente encontra-se no rancho da família, próximo de Johnson City, mas deve regressar a Washington amanhã, a fim de acompanhar o marido no seu aniversário.

SARKHAN?

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1937 publicava:

«Há um livro sobre a «importância de ser sério» que, apesar de pouco lido em Portugal, encontra nos portugueses uma espécie de leitores «avant la lettre». Nós aparentamos não só seriedade, mas, sobretudo, severidade. Nas lojas, nas repartições, nas salas, nas academias e até nos teatros nós encontramos aqueles rostos intratáveis que um estrangeiro, de passagem em Lisboa, considerou «as ultimas estátuas desenterradas em Luksor.»

Sejamos, então, um pouco-chinho mais alegres, risonhos, festivos e praticáveis.»

ANEDOTAS

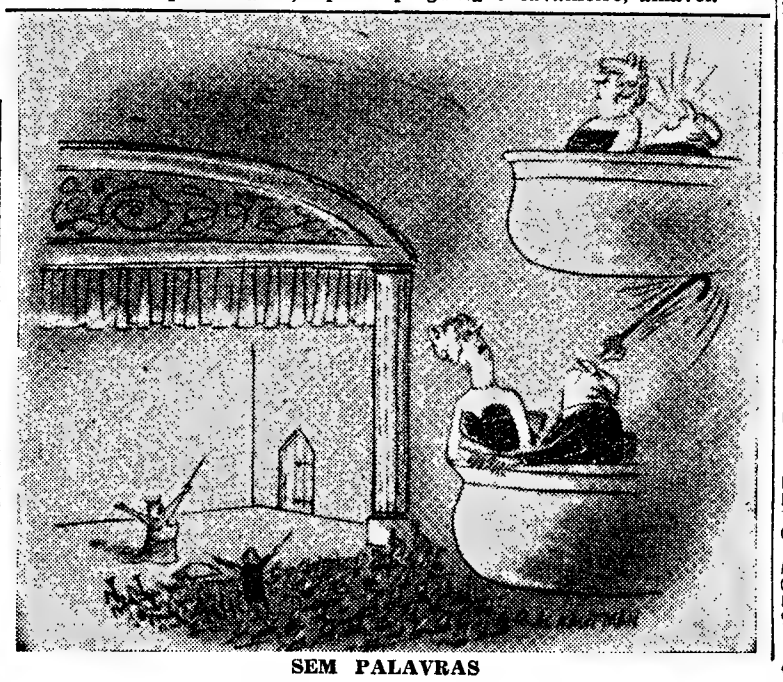
■ **Nélinha, para a tia:**
— Titi, este xarope não serve para mim.
— Então porquê, minha filha?
— Porque aqui no frasco diz que ele é para adultos e eu nunca tive essa doença.

■ Dois noivos conversam:
— Sabes, querido, o papá tem contribuído imenso para o levantamento das classes operárias.
— Bom! Então ele deve ser um grande socialista?!
— Não, amor, é fabricante de relógios despertadores — responde a moça meigamente.

■ **Durante uma longa viagem, Toninho, de quatro anos, apenas toma leite condensado e já está farto dele.**
— Mamã, essa vaca condensada nunca mais morre? — pergunta o garoto, muito enjoado.

■ A professora pergunta ao aluno:
— Afonso, as peles dos cães têm alguma utilidade?
— Têm, sim, minha senhora.
— Então para quê?
— Essa agora! Servem para os cães andarem quentes...

■ **Uma dama que viaja de comboio diz para o cavalheiro que vai a seu lado:**
— É melhor fechar essa janela, está muito frio lá fora.
— V. Ex.ª acha que ficará mais quente lá fora se eu a fechar? — pergunta o cavalheiro, amável.



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● Novo medicamento para diabéticos

Duas grandes firmas da indústria farmacêutica alemã estão a produzir um novo medicamento contra a diabetes em pessoas idosas, que é 500 vezes mais eficiente do que os comprimidos de insulina até agora utilizados.

Comunicações sobre o caso sensacional foram apresentadas pelo fisiólogo francês prof. Loubatières e o investigador de diabetes de Munich, dr. H. Mehnert, no Congresso Internacional de Diabetes, ultimamente reunido em Estocolmo.

● As leituras dos cegos

Nas bibliotecas da Grã-Bretanha estão registadas, como parcialmente cegas, cerca de 27 mil pessoas, afora os idosos ou jovens que experimentam dificuldades na leitura dos caracteres tipográficos usuais.

Por isso se fazem estudos e ensaios com o objectivo de se conseguirem os melhores tipos de letras de forma, para facilitar a leitura ás pessoas de vista deficiente. Entre as experiências principais incluem-se as que incidem sobre tamanhos das letras, a cor e a intensidade das tintas de impressão.

● O rio que muda de aspecto

O aspecto do rio Mosela mudou nos ultimos anos, por efeito da canalização, resultante de um empreendimento comum germano-francês-luxemburguês, que, iniciado sete anos antes, terminou em 1964. Do Reno, no qual o Mosela desagua em Coblença, a grande via de navegação fluvial penetra na região industrial da Lorena, perto de Diedenhofen.

Estabelecendo a ligação entre o Reno e o Danubio, o Meno está canalizado num trecho de 400 quilómetros da foz até Barberg. Em 1969 as obras de canalização devem atingir Nurembergue.

● Descascar batatas

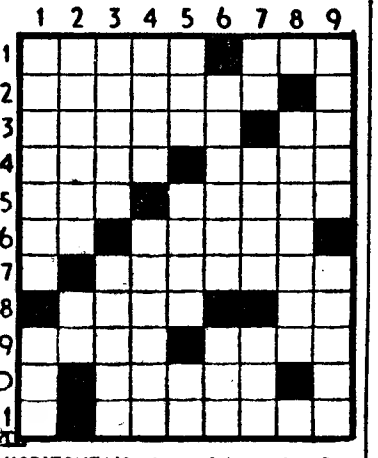
Não a mandaram cavar nem descascar batatas, mas, por capricho, a estudante Friedel Pfserhamer conquistou o «record» europeu do descasque de tubérculos.

O seu palmarés: um quilo de batatas descascadas em um minuto e trinta segundos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4564



HORIZONTAIS: 1 — Sobreponho. Pertenço. 2 — Semelhante á arruda. 3 — Pequenos parapeitos, intervalados, nas muralhas. Pareecnça. 4 — Corovas. Cobertura. 5 — Prefixo que designa três. Força. 6 — Interjeição brasileira correspondente ao nosso «oh!». Atraiçoar. 7 — Dá esperanças. 8 — Medida de uma superfície. Fazes parte. 9 — Mau. Tão grandes. 10 — Excepto. 11 — Acarinhais.

VERTICAIS: 1 — Pregoeiros. Rente. 2 — Satisfaz. Símbolo químico do ôuro. 3 — Inflamai. Esmera-se 4 — Em maior quantidade. Oscilam. 5 — Vã. Voidade. Símbolo químico do níquel. 6 — Escorrem. Inflexão da voz. 7 — Apenas. Retarde. Argola de mala. 8 — Estreitei. 9 — Berrar. Pronome demonstrativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4563

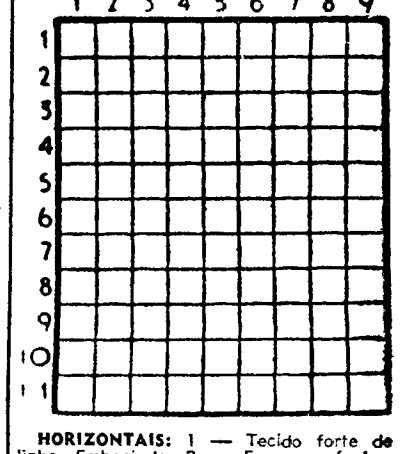
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Se. 2 — Ris TEM. 3 — Sé Manema. 4 — Oto. Files. 5 — VERGONHA 6 — Irar. Huri. 7 — Modas. 8 — Im. Má. 9 — CAI. Gl. 10 — Encara. DE. 11 — Suasórios.

VERTICAIS: 1 — Sovinices. 2 — Éter. Monú. 3 — Er. Orar Ica. 4 — Mim. Gr. Ás. 5 — Safo. MAGRO. 6 — Ninho. Lar. 7 — Telhudo. 8 — Semeara. Edo. 9 — Emas. Isoles.

(Provérbio: QUEM TEM VERGONHA CAI DE MAGRO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8408



HORIZONTAIS: 1 — Tecido forte de linho. Embaciada. 2 — Escamecerá. Lavram. 3 — Capas sem mangas. Raena. 4 — Trabalhais na costura. 5 — Símbool químico do ouro. Magnete natural. Abreviatura de tomo. 6 — Símbolo químico da prata. Li. 7 — Nome de várias rainhas de Portuga.l Espaço de doze meses. 8 — Símbolo químico do rádio Víscera dupla. Abreviatura de post scriptum. 9 — Estava. Vai para fora. 10 — Crisol. Copo. 11 — Aversão. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Puas. Farripas. 2 — Surripiou. Cidade de França. 3 — Cóleras. Nesse lugar. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Ponderar. Preposição e artigo definido. 5 — Artigo indefinido. Caminhar. 6 — Atravessam com barras. Basta. 7 — Superfície plana delimitada. Prefixo de negação. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Freguesia do concelho de Belmonte. Escuro. 9 — Estimaste. Fechar. as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8407

HORIZONTAIS: 1 — A fim. Cebo. 2 — Tá. Até. Al. 3 — Era. Pré. 4 — Adir. Paço. 5 — Rara. Olas. 6 — Rol. Lis. 7 — Salmo. 8 — Ugar. Essa. 9 — Ni. Ais. Ar. 10 — Grã. Sud. 11 — Aoto. Bela.

VERTICAIS: 1 — Atear. Funga. 2 — Fardar. Giro. 3 — Airosa. At. 4 — Má. Ralara. 5 — Tu. Io. 6 — Ce. Polmes. 7 — Pálios. Se. 8 — Barcas. Saul. 9 — Óleos Parda.

FACTOS REAIS — O pequeno mundo das «marionnettes»

25 — *«As «marionettes» são um espectáculo perfeito — dizia um dia Toscanini, após ter assistido a um espectáculo» — Diverte tanto o meu motorista como a mim próprio». Com efeito, não é necessário procurar noutro lado a razão do êxito persistente deste divertimento. O cinema e a rádio fizeram e fazem-lhe uma rude concorrência e há cada vez menos jóvens desejosos de continuarem os velhos «marionnettistas» no culto de uma arte que, sob o aspecto financeiro, não está em relação com o esforço despendido. Apesar disso, assistimos, desde há alguns anos, a uma ressurreição do teatro de «marionnettes» graças, especialmente, ao trabalho desinteressado de pessoas capazes de se sujeitar ás disciplinas delicadas deste artesanato que, sem dúvida, é também uma arte. «Marionnettes» com fios, como Tchantchet, que se manipulam, comandam do alto; «marionnettes» com bainha, como Guignol, que são bonecos dentro dos quais o artista movimenta a mão para lhes dar vida, «marionnettes» diversas e variadas que se apresentam em todo o lado...*

O pequeno mundo dos fantoches, dos bonecos de madeira, ainda está, efectivamente, bem vivo.

26 — *Assim é: em Bruxelas actua o teatro de Toone VI (Toone I começou em 1812), continuando imperturbavelmente a representar «A Máscara de Ferro»; as trupes, os grupos como o de Podrecca, correm mundo e neles as tradições seculares do teatro de «marionnettes» surgem enriquecidas com todos os recursos da encenação moderna; os bonecos de Georges Lafaye, antigo médico de Bordeus, apresentam-se nos «cabarets» de Paris com «sketches» encantadores, alegres e maliciosos, que demoram três minutos e levam sete meses de preparação; o Teatro de Estado de «Marionnettes» de Moscovo continua a brilhar e nele Sergei Obraztsov formou centenas de animadores que, a partir de 1931, deram já mais de 16 000 representações por toda a Rússia; e, muito simplesmente, os pequenos teatros improvisados nas praças de Paris, como nos tempos da condessa de Ségur, etc., etc....*

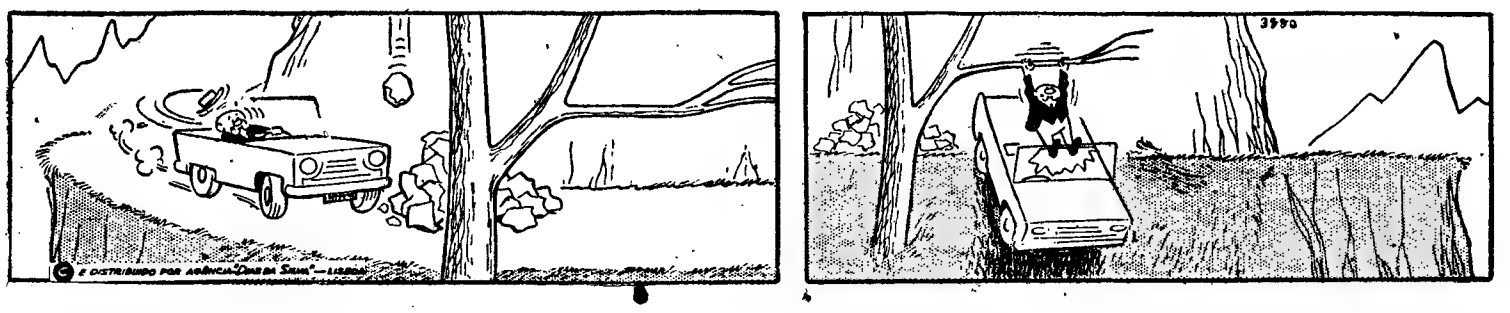
27 — *Olhou-se também para o papel deveras importante que as «marionnettes» podem desempenhar no campo da educação Nomeadamente, a Unesco tem, no México, um centro onde se preparam apresentadores de «marionnettes», dos bonecos apalhaçados que enquanto fazem rir os camponeses do país, a gente mais atrasada do interior, lhes fazem ver, também, as vantagens de saber ler e lhes ensinam como e porquê devem servir-se de uma escova de dentes.*

28 — *Até na Escola, os bonecos de madeira têm a melhor aplicação, ajudando as lições. seja quanto ao planisfério, aos litros e decalitros como quanto a todo o antigo arsenal da pedagogia. Nos Estados Unidos, há duas universidades com cadeiras consagradas ás «marionnettes».*

Na Checoslováquia, existem numerosos teatros escolares de «marionnettes». Em Paris, as trupes vão de escola em escola, apresentando o seu espectáculo e ministrando ainda ás professoras e professores que o desejem, cursos nos quais podem estudar a arte de pôr os comediantes de madeira ao serviço da educação. Há, pois, «marionnettes» para todos os gostos, para todos os estilos, para todas as idades e latitudes...

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 21.ª TIRADA

João Roque admirável num contra-relógio infernal foi um clarão no Ribatejo

- Em horas proibidas, média (44,527 km/h) de muito mérito.
- Houbrechts, como se esperava, arrebatou a camisola amarela a Manuel Correia e a «Volta» pode vir a ter, pela primeira vez, um estrangeiro como vencedor.
- Na nova classificação geral, apenas 24 por cento dos corredores se mantiveram nas posições anteriores.
- Fulgurante regresso do Sporting ao 1.º lugar.

por FERNANDO SOROMENHO

Inclino-me, respeitosamente, ante os corredores que ontem realizaram, em condições tão difíceis como ingratas, a mais fantástica corrida desta «Volta». Desta tribuna, sem quebra da objectividade que lhe é peculiar, dirijo-lhes saudações especiais, aplaudindo-os. E ao sportinguista João Roque, o gigantesco vencedor, de pé, aponto-o como o símbolo da tenacidade lusitana, para além do incodicional reconhecimento das suas qualidades atléticas. Magnfico contra-relógio. Inferno em ebulição.

A despeito do horário impróprio escolhido, cujo critério não pode encontrar justificação plausível — deplora-se que os organizadores hajam fixado a hora de partida do primeiro corredor para as 13 horas, precisamente quando mais se sente a violência do calor — a tirada adquiriu expressividade eloquente ao patentear o carácter definitivo que todos, em especial os melhores classificados, imprimiram ás respectivas actuações. O papão, chamado Houbrechts, não meteu medo a ninguém. Muito menos a Roque que o derrotou, de modo sensacional. Com média (44,527 para 53 quilómetros), de causar brado, após terem sido percorridos 2104 quilómetros durante 15 dias em que os corpos e os espíritos ficaram em farrapos.

Na inesquecível jornada o fulgurante ataque do Sporting ás posições cimeiras, facto de indiscutível saliência, só não se alcandorou a brilho de cegar por ter falhado a camisola amarela, agora, na posse de Horbrechts, com o avanço de 1 m. 10 s. A despeito deste senão, quiçá irremediável ante a perspectiva de vir a ser um estrangeiro, pela primeira vez, o triunfador da «Volta», a férrea determinação do generoso João Roque proporcionou-lhe reduzir de 25 segundos a diferença que o separava de Horbrechts á partida de Tomar, o que é pormenor importante, considerando-se a categoria do excelente corredor belga, orientado superiormente pelo competente Schotte.

JOÃO ROQUE
vencedor do contra-relógio

Num percurso, que não era o ideal para a consecussão de alta velocidade, dadas as curvas que refreavam o ritmo da cadência da pedalada, os especialistas não tergiversaram. António Acursio, por exemplo, que alinhou ás 13 e 18, apesar da sua precária forma, pôde dar uma ideia aproximada da sua aptidão na «corrida da verdade». Só Mário Silva (para não citar ainda os «novos») baqueou, acusando o insensato esforço produzido a caminho de Viseu, isto é, no dia seguinte ao da subida das Penhas da Saude. Os atrevimentos pagam-se caro, mesmo que se aleguem os interesses da equipa...

Infelizmente, contra um hábito inveterado, não me foi possível seguir, de perto, as evoluções do contra-relógio. A escravatura a que o telefone ligado á redacção me obrigou, porque as edições do jornal são implacáveis na exigência de notícias frescas, fez gorar os meus planos. Vatem, na emergência, informações abalizadas de quem se deu ao trabalho de anotar tempos de passagem.

Assim, no «duelo» Roque-Horbrechts, já que Manuel Correia ficou cedo fora da questão, o português logrou nos 38 quilómetros iniciais chamar a si 46 segundos. Portanto, nos derradeiros 15 quilómetros perdeu 21 segundos, reflexo de final mais poderoso por parte do belga. Roque ultrapassou, no entanto, Cosme, a 10 quilómetros da meta.

Fernando Mendes, também na quinzena de quilómetros mencionada, perdeu muito terreno, equivalente a 1 minuto, em relação a Leonel Miranda que, por sua vez, observou regularidade de andamento. No confronto com Mário Silva (um ponto de referência) o sportinguista tinha 58 segundos de vantagem.

Outro sportinguista, José Vieira (impressionante a subida de forma, nesta semana do promissor corredor) actuando entre Messelis e Manuel da Costa, primou pela constancia da pedalada, alardeando, assim, recursos credores de apreço.

Quanto aos «novos», avulta o malogro do sangalhense Joaquim Andrade que com 1 h. 15 m. 49 s. (16.º) não correspondeu á expectativa. Uma deficiência orgânica frustrou as suas reais possibilidades. No final, foi assistido pelo médico. Indícios de insolação agravados pelo tal mal-estar. Andrade há dois dias que se vinha a queixar, não crendo no seu contra-relógio. Por conseguinte, afectado o substracto psicológico.

Américo Silva, a correr entre dois sportinguistas-candidatos (Roque, na frente, e Leonel, na retaguarda) quase foi apanhado pelo seu perseguidor. Contudo,

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Volto ao caso da «barragem» que impediu os órgãos informadores de exercerem a sua actividade. Em Tomar, durante a noite, o caso foi falado. E ontem, de manhã, também. A regra geral teve excepções. Que fazer? Lamentar, apenas.

● O presidente da da direcção do Benfica visitou a «Volta». As vantagens são consideráveis quando os dirigentes constatam as reacções do publico. Recordo que, no clube dos «encarnados», já se pensou em extinguir a secção. Seria o mesmo que fazer o enterro da popularidade.

● O dr. João Xara Brasil, antigo seccionista (voleibol) do Sporting, saudou-me. Amizade de antiga. Estava impressionado com a «loucura» que o ciclismo provoca. «É espantoso». Interessantes as suas ideias sobre o fomento da modalidade através de festivais de pista organizados regularmente. E citou as 24 horas de Lisboa...

● Cativante a hospitalidade proporcionada pelo sr. Fernando Rodrigues, director do Hotel dos Templários, em Tomar.

● Nas «Voltas» anteriores os contra-relógios individuais disputavam-se no estilo da pedra lascada. Os deste ano acusavam notável melhoria. Os automóveis solicitados para acompanhar os corredores sobraram. Quod abundat...

● Na pista de Alpiarça o dr. Raul Neves, distinto médico e o principal impulsionador do Águias. Admitiu a hipótese do seu clube regressar ao desporto do pedal.

● Indescritível a «doidice» pelas bicicletas no Ribatejo. É meio caminho andado, dr. Raul Neves. Não me importo que me considere idealista.

● Nós, jornalistas, preocupados com o estado de saude de Joaquim Andrade e ele, tranquilo, a tomar banho na pensão de Alpiarça. Palavra, fiquei aliviado. Acudiu-me á memória a fatalidade que ceifou a vida de dois espanhóis na mesma terra há uns anos atrás.

● Terminado o serviço, cumpre-me saudar a colaboração prestada pelo Fernando Primo, exímio mecanico, com oficina ás ordens na Avenida Luís Bivar. É a Auto-Itália. O Primo nunca se amofinou com os meus «pingos». Mas o maroto do «Austin» pregou-lhe algumas partidas. Se ele não soubesse da poda, seria um caso sério. Enfim, fizemos uma boa viagem.

● Espinhosa a acção da brigada da PVT que acompanhou a «Volta». Conclusão: trabalho aceitável. Magnífica a compreensão manifestada aos representantes dos órgãos de informações. Pelo que me toca, obrigado.

● Durante 15 dias caíram «pingos». A série não se assemelha ao suplício de Tantalo. Para mim, porém, representou um trabalho dos diabos. Acabou-se. Fecharei a torneira por pouco tempo. Como diz o Primo, não há duvida de que o desporto português «tem assunto»...

APONTAMENTO

CONCLUSAO — Calcorreados 2363 quilómetros, fora aqueles a que as neutralizações obrigaram, cheguei a Lisboa, cansado, mas satisfeito por ter testemunhado outro importante acontecimento desportivo em que foi figura preponderante o atribulado ciclismo nacional, de que tantos gostam e tão poucos ajudam.

As impressões desta emocionante corrida já as comuniquei, no dia-a-dia das reportagens, embora falte ainda o balanço final onde haverá ensejo de revalidar opiniões e focar aspectos que aguardam pelas devidas referências.

A certificação da popularidade terá sido a grande vitória da inconfundível competição. Melhor dizendo, foi a unica. Será, portanto, lícito englobar na saudação (sincera) de apreço os ciclistas, pelo espírito de combatividade que alardearam, e a toda a infra-estrutura humana que, para além de ser a razão de ser da modalidade, pôde fundamentar a realização que durante 16 dias transmitiu alteradas ondas de entusiasmo ao bom povo da nossa terra, que habita nos grandes centros ou nos lugarejos mais escondidos.

Festa rija, pela animação popular, e espectáculo de matizes diversificados, pela sugestão do impressionante esforço atlético, a roçar o tom da ofensa ás leis da humanidade, esta 30.ª Volta a Portugal representou, como quer que seja, uma demonstração de pujante vitalidade que deve ser agarrada, com firme determinação, para justificar o amparo a que tem direito.

Os tempos decorrentes não serão propícios á concretização de anseios prementes, mas o idealismo, fundido numa acção conjunta, pode derrubar obstáculos que, infelizmente, travam impulsos naturais.

A Volta a Portugal, indiscutivelmente diapasão por que todos afinam, exige a união das boas-vontades para que o ciclismo lusitano corte a meta em posição de realce. Os humildes também são dignos de respeito. Ignorá-los, votando-os ao ostracismo, não é justo.

O «ESPINHO» DE VILA DO CONDE

Em face do extraordinário contra-relógio realizado por João Roque, que lhe proporcionou a subida ao 2.º lugar da classificação geral com o avanço de 1 m. 30 s. sobre o seu colega de equipa, Manuel Correia, afigura-se pertinente focar a desdita do possante corredor «leonino» na 5.ª tirada entre Guimarães e Vila do Conde. O «furo», que registou em Santa Marta de Portozelo, a 53 quilómetros da meta, provocou-lhe um atraso de 2 m. 12 s. em relação a Houbrechts.

Embora a dedução seja discutível quanto á sua infalibilidade, o certo é que esse percalço de João Roque lhe afectou as suas possibilidades nas jornadas ulteriores. Ontem, por exemplo, conseguiu ficar distanciado, na classificação geral, por 1 m. 10 s. do corredor belga. Sem esse «furo» tanto podia ser melhor como pior, mas a verdade é que ele simbolizará um «espírito» difícil de olvidar.

APOTEOSE

Cada um dá o que pode e quer, mas seria injusto salientar o interesse que a «Volta» despertou, estabelecendo graduações que poderiam ferir sensibilidades e, pior do que isso, tocar na delicada questão do regionalismo. Todas as terras, por conseguinte, foram dignas umas das outras.

A capital, poderoso suporte do nosso desporto, foi, de novo, escolhida para ser ponto final da prova. A distinção, que não reflecte uma ideia fixa inquinada de intenções, encontrou o eco adequado. Lisboa, cidade hospitaleira e cativante, recebeu os corredores de braços abertos. A «Volta», comovida, regista a apoteose. Sente-se vaidosa.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Chegada em pelotão ao Cartaxo com «sprint» vitorioso de Leonel Miranda na penúltima tirada da prova

CARTAXO — Pouco entusiasmo publico, no início da 22.ª e penultima tirada da Volta a Portugal em Bicicleta. As cerimónias tradicionais da partida efectuaram-se na pista de Alpiarça, sendo as várias camisolas distintivas de primeiros lugares envergadas como segue: «amarela», a Houbrechts, pelo seu orientador técnico Alberic Scholt; «verde», a Emiliano Dionísio, por António Fernandes, presidente da Associação de Ciclismo do Porto; e «azul», a Leonel Miranda, por Guilhermino Lemos, da Associação de Lisboa.

O tiro de partida foi dado pelo presidente da Comissão Central de Juízes e Cronometristas, ás 9 e 7.

Temperatura amena, convidando a andamentó rápido, ainda favorecido pelo facto da tirada ter apenas 61 quilómetros de extensão.

Queda de Carlos Santos e Augusto Cardoso

Em Almeirim, o pelotão passou integrado de todas as suas unidades. Mais adiante, numa curva apertada, Carlos Santos (Sporting) e Augusto Cardoso (Benfica) resvalaram no piso e cairam, depois de embaterem no publico junto á berma da estrada, apesar de várias mãos lhes amorteceram a queda.

O «leão» regressou depressa á frente, mas o benfiquista, que ficou magoado num braço, só o conseguiu quase no termo da ponte sobre o Tejo, em Santarém.

Tentativa de Pedro Moreira prontamente anulada

Com o pelotão sempre unido e em andamento rápido, Pedro Moreira teve uma tentativa de fuga, aos 8 quilómetros.

Imediatamente saltaram na sua roda Manuel Correia (Sporting), Alberto Carvalho (F. C. Porto), André Messelies (Flandria) e Norberto Timóteo (Sporting), que prontamente anularam a escapada.

Em Santarém muito publico assistiu á passagem dos corredores, verificada ás 9 e 26.

Implacável marcação de Houbrechts a João Roque

Uma nota que cedo saltou á vista: o belga Anton Houbrechts, o «camisola amarela», moveu implacável marcação ao sportinguista João Roque, o 2.º classificado.

Na frente, Messelis procurava manter cadência certa de marcha, no intuito de defender a posição do seu companheiro.

Aos 15 quilómetros, Norberto Timóteo (Sporting) teve uma arrancada para se isolar, mas o referido Messelis lá estava para controlar os movimentos. Dois quilómetros depois, Pedro Moreira (Benfica), Manuel Ferreira (Sangalhos) e José Azevedo (F. C. Porto) furaram quase simultâneamente.

A velocidade do pelotão continuava a ser grande e á meia hora estavam percorridos 19 quilómetros, registados em Pêro Filho.

Inconformismo do Benfica

A par da constante vigilância dos belgas, os benfiquistas mostravam inconformismo pela marcha em grupo, tentando com frequência conseguir uma fuga.

Aos 27 quilómetros, Manuel da Costa ensaiou um avanço, mas responderam-lhe Sérgio Páscoa (Sporting) e de novo Messelis. Não resultou.

Em Almoster, aos 35 quilómetros, estava instalada a meta volante. Houve um esticão de Augusto Cardoso, que lhe proporcionou a passagem ali em 1.º lugar, com o tempo de 47 m 26 s de prova.

Ao fim de uma hora de corrida, os ciclistas haviam percorrido 40 quilómetros e começavam as 5 voltas do Cartaxo, por Vale da Pinta, Pontével e Cruz do Campo.

Menor entusiasmo do publico em relação a anos anteriores. O pelotão percorreu compacto as cinco voltas estabelecidas, apesar de novas tentativas dos homens do Benfica.

O tempo para a classificação foi tomado antes de terminar a ultima volta e a chegada fez-se sem vibração, quer entre o publico, quer entre os corredores, dos quais os sportinguistas Leonel Miranda e Emiliano Dionísio não tiveram dificuldade em discutir, só ambos, o 1.º lugar, conseguido por Leonel.

ORDEM DA CHEGADA AO CARTAXO

	H	M	S
1.º, L. Miranda (Sp.) ...	1	28	31
2.º, Emil. Dionísio (Sp.)	m. t.		
3.º, Indal. de Jesus (T.)	m. t.		
4.º, Mário Silva (F.C.P.)	m. t.		
5.º, Fern. Mendes (Bf.)	m. t.		
6.º, Franc. Valada (Bf.)	m. t.		
7.º, João Roque (Sp.) ...	m. t.		
8.º, Carlos Santos (Sp.)	m. t.		
9.º, Manuel Costa (Bf.) ..	m. t.		
10.º, Mário Sá (F.C.P.) ...	m. t.		
11.º, Joaq. Leão (F.C.P.)	m. t.		
12.º, Houbrechts (Fland.)	m. t.		
13.º, Ant. Acursio (Bf.)	m. t.		
14.º, Manuel Correia (Sp.)	m. t.		
15.º, A. Carvalho (F.C.P.)	m. t.		
16.º, Américo Silva (Bf.)	m. t.		
17.º, José Vieira (Sp.) ...	m. t.		
18.º, Aug. Cardoso (Bf.) ..	m. t.		
19.º, J. Andrade (Sang.)	m. t.		

Seguiram-se os restantes excepto os seguintes:

34.º, Pedro Moreira (Bf.)	1	32	57
35.º, J. Azevedo (F.C.P.)	m. t.		
36.º, M. Ferreira (Sang.)	1	32	59

A média do vencedor foi de 41.348.

Por equipas

1.º Sporting	4	25	33
2.º Benfica	m. t.		
3.º F. C. Porto	m. t.		
4.º Flandria	m. t.		
5.º Gin. Tavira	m. t.		
6.º Sangalhos	4	30	01

CLASSIFICAÇÃO GERAL

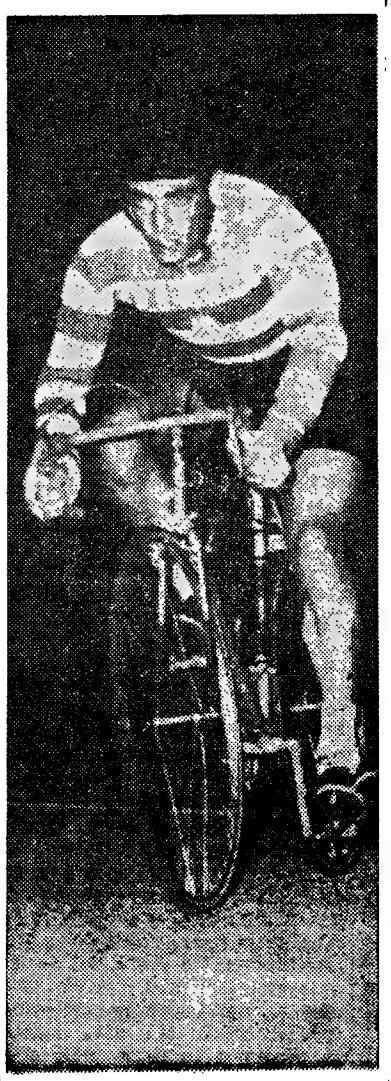
(à partida para a última tirada)

1.º A. Houbrechts	58	50	48
2.º João Roque	58	51	58
3.º Manuel Correia	58	53	28
4.º Fernando Mendes	58	53	37
5.º Leonel Miranda	58	53	47
6.º Américo Silva	58	53	47
7.º Joaquim Andrade	58	55	08
8.º Cosme Oliveira	58	55	08
9.º Jan Monteyne	58	55	42
10.º Joaquim Leão	58	55	44
11.º José Vieira	58	58	33
12.º Jorge Corvo	58	58	35
13.º Henrique Neto	58	58	50
14.º Alberto Carvalho	58	59	53
15.º Francisco Valada	58	59	53
16.º Mário Silva	59	00	43
17.º Manuel Costa	59	00	76
18.º André Messelis	59	01	48
19.º A. Demarteleire	59	02	15
20.º Vítor Tenazinha	59	03	12
21.º Carlos Santos	59	04	17
22.º Augusto Cardoso	59	05	03
23.º Gabriel Azevedo	59	11	08
24.º Sérgio Páscoa	59	11	47
25.º Herculano Oliveira	59	12	22
26.º G. Smissaert	59	16	14
27.º Pedro Moreira	59	19	17
28.º Mário Sá	59	20	06
29.º R. Nassens	59	20	31
30.º António Acursio	59	23	01
31.º Norberto Timóteo	59	30	17
32.º Indalécio Jesus	59	30	21
33.º Emiliano Dionísio	59	42	24
34.º José Azevedo	59	43	45
35.º Manuel Ferreira	60	05	06
36.º António Graça	60	17	58

Por equipas

1.º Sporting	177	08	58
2.º Benfica	177	11	06
3.º F. C. Porto	177	13	23
4.º Flandria	177	22	09
5.º Sangalhos	177	55	57
6.º Gin. Tavira	177	58	49

AROS ••• RAIOS VILAR CUBOS ••• EIXOS
JOGOS PEDALEIROS SÉRIES DE DIRECÇÃO
TRAVÕES ••• BICICLETAS ••• PEDAIS
A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



Emiliano Dionísio, o homem que defende a «camisola verde»

COMENTÁRIO DA 21.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

aguentou-se, não obstante o alarmante final.

De Mendes já se aludiu o suficiente para se concluir que os melhores sportinguistas suplantaram os equivalentes benfiquistas. É ainda válido outro apontamento a José Vieira, classificado em 7.º lugar. Muito bom.

Noutro plano, distinguiu-se o sorumbático Joaquim Leão que, finalmente, deu um ar da sua graça. Jorge Corvo também se comportou de molde aceitável num corredor que já decidiu pôr termo á sua carreira.

O caso de Manuel Correia demonstra, confirmando, a inaptidão do voluntarioso sportinguista para as tiradas contra-relógio. No primeiro desta «Volta», entre Vila do Conde e o Porto, Horbrechts derrotou-o por 1 m. 58 s. e ontem a diferença foi mais substancial: 2 m. 45 s. Por-menor curioso: Manuel Correia foi desapossado da camisola amarela, por duas vezes, nos contra-relógios!

*

Escaparam 15 corredores na nova classificação geral. Os outros 31, mudaram de posições. Quer dizer, por conseguinte, que se verificaram mutações importantes, a comprovar a importancia da tirada, na véspera do termo da prova.

ANTON HOUBRECHTS
novo «camisola-amarela»

A mais sensacional foi a de J. Roque que subiu cinco lugares. Num confronto negativo temos a descida de Joaquim Andrade de 3.º para 8.º. Será também válido aludir ao «salto» de José Vieira, de 16.º para 11.º. A seguir, surge Leão a melhorar três postos.

Fernando Mendes, Leonel Miranda e Américo Silva mantiveram as suas classificações anteriores.

Para se avaliar a extraordinária revolução operada na tabela classificativa, repare-se nas posições actuais dos doze primeiros, figurando entre parêntesis, as correspondentes á partida de Tomar:

1.º (2.º) Horbrechts; 2.º (7.º) João Roque, a 1 m. 10 s.; 3.º (1.º) Manuel Correia a 2.40; 4.º (4.º) Fernando Mendes, a 2.49; 5.º (5.º) Leonel Miranda, a 2.59; 6.º (6.º) Américo Silva, a 2.59; 7.º (10.º) J. Leão, a 3.58; 8.º (3.º) J. Andrade, a 4.20; 9.º (8.º) Cosme de Oliveira, a 4.20; 10.º (9.º) Monteyne, a 4.54; 11.º (16.º) José Vieira, a 7.45; e 12.º (14.º) Jorge Corvo, a 7.47.

O que acontecerá hoje? Supondo-se que o Sporting — agora, no 1.º lugar, com 2 m. 8 s. de avanço sobre o Benfica — se recusará a ser conformista, teremos um fecho da «Volta» cheio de sobressaltos. Se tal vier a acontecer, os belgas terão que suar. Mas o contra-relógio esgotou as forças. Se a vantagem de Horbrechts se afigura inamovível deverá, entretanto, entrar em linha de conta o facto de os portugueses agirem com o acicate de suplantarem um estrangeiro. Se, duvido do êxito, não esqueço a constância das duvidas que caracterizaram a corrida até á véspera da sua conclusão.

F. S.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Porto-Vila Real	116
3.ª	Circuito de Vila Real	46
4.ª	Vila Real-Guimarães	216
5.ª	Guimarães-V. do Conde	126
6.ª	Circuito de V. do Conde	60
7.ª	V. Conde-Porto (c/r)	29
8.ª	Pista das Antas	9
9.ª	Porto-Anadia	101
10.ª	Pista de Sangalhos	5
11.ª	Fig. da Foz-Malveira	179
12.ª	Pista de Alvalade	9
13.ª	Cacilhas-Sant. de Cacém	165
14.ª	Odemira-Tavira	173
15.ª	Pista de Tavira	5
16.ª	Tavira-Beja	151
17.ª	Beja-Castelo de Vide	218
18.ª	C de Vide-P. da Saude	151
19.ª	Covilhã-Viseu	132
20.ª	Viseu-Tomar	200
21.ª	Tomar-Alpiarça (c/r)	53
22.ª	Alpiarça-Cartaxo	61
		2214

...e o que falta percorrer

23.ª	Cartaxo-Lisboa	149

Médias horárias

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	34	35,643
3.ª	(a)	37,297
4.ª	35	36,153
5.ª	37	39,015
6.ª	40	43,026
7.ª	(b)	40,973
8.ª	(a)	43,315
9.ª	37	40,154
10.ª	(a)	42,563
11.ª	36	39,704
12.ª	(a)	45,957
13.ª	35	38,106
14.ª	33	37,403
15.ª	(a)	45,569
16.ª	36	37.590
17.ª	35	36,450
18.ª	34	33,822
19.ª	34	37,502
20.º	34	36,535
21.ª	(b)	44,527
22.ª	37	41,348

(a) Realizada em pista.
(b) Contra-relógio.

BICICLETAS
Inglesas, da marca "TRIUMPH"
com cubo de mudanças "Sturmey"
ESC. 1.500$00
VENDAS A PRESTAÇÕES
ARMANDO CRESPO & C.A, L.DA
116, Rua do Crucifixo, 124 Lisboa-2 telf. 327027

Caves Monte Crasto — OS VINHOS DE MESA que você passará a preferir

DESPORTO

A Federação de Ténis de Mesa elegeu novos corpos gerentes

Na sede da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, realizaram-se, ontem á noite, dois congressos: um extraordinário e o outro ordinário, para eleições dos corpos gerentes para 1967-1968.

Presidiu o sr. Jorge Galamba Marques, estando presentes os delegados das associações de Lisboa (Mário Lambado da Costa), de Coimbra (Aníbal Cardoso), do Porto (Manuel Jorge Ferreira) e de Macau (Tasso Faria), este sem credencial para votar.

Após ter saudado os delegados presentes o presidente do congresso leu a ordem dos trabalhos, após o que foi aprovada uma proposta da direcção no sentido de serem alterados dois artigos dos estatutos de carácter urgente.

Por unanimidade foi decidido que «o congresso reunir-se-á de preferência em Lisboa e será convocado com 15 dias de antecedência». (Art.º 23.º).

Igualmente mereceu aprovação por unanimidade o parágrafo 1.º do artigo 27.º, cuja redacção passou a ser: «A reunião ordinária do congresso realiza-se anualmente, até dois meses após o fecho da época para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da época cessante e eleição de corpos gerentes, podendo, em caso de conveniência proceder-se a reuniões separadas para cada um dos problemas».

Os delegados presentes, antes de aprovada esta redacção, trocaram impressões sobre a conveniência do relatório e contas serem aprovados antes da eleição dos corpos gerentes, para que estes, ao tomarem posse, saberem já da posição federativa.

Foi decidido adiar para o próximo congresso a aprovação dos n.os 2 e 3 da ordem dos trabalhos, uma vez que a comissão nomeada para a revisão dos Estatutos e Regulamento não apresentou, até agora, qualquer trabalho e também por as associações não terem tido tempo para estudar o assunto. O presidente do congresso propôs e foi aprovado que fosse nomeada outra comissão para aquele fim, pedindo ao sr. Manuel Moura para continuar a fazer parte da mesma e, após ele ter anuido, foi solicitado aos delegados que as suas associações lhe enviassem, até 31 de Outubro, qualquer sugestão alusiva á revisão em causa.

Seguiu-se, em sessão ordinária, a eleição dos corpos gerentes para 1966-67 e, feito o escrutínio, verificou-se que por unanimidade, passaram a presidir ao congresso, direcção, conselho fiscal, conselho jurisdicional e conselho técnico, respectivamente, o sr. Jorge Galamba Marques, José Manuel Antunes Amaro, Manuel da Silva Moura, dr. Luís Filipe Oliveira Martins e Francisco Campos.

O presidente do congresso (reeleito) congratulou-se com a maneira como decorreram os trabalhos e teve palavras do melhor apreço para a Imprensa a quem saudou e agradeceu na pessoa do representante do «Diário de Lisboa» (unico jornal presente) o relevo dado ás actividades do ténis de mesa, contributo imprescindível para a expansão da modalidade.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A Companhia dos Telefones vencedora dos campeonatos nacionais de natação

Na piscina municipal de Coimbra realizaram-se os Campeonatos Nacionais de Natação, da F. N. A. T., em 1.as e 2.as categorias.

Estavam representados apenas cinco distritos: Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal e Aveiro.

Os campeões são os seguintes:

1.ª CATEGORIA:

100 metros livres — José António Augusto (Telefones), 1 m 13,7 s.

3×100 metros, estilos — Companhia dos Telefones, 4 m 35,6 s.

200 metros, livres — José António Augusto (Telefones), 2 m 52,8 s.

100 metros, bruços — Vasco Naya (Indiv.), 1 m 27,2 s.

4×66 metros, livres — Cimento Tejo, 3 m 50,7 s.

100 metros, costas — José António Augusto (Telefones), 1 m 35 s.

2.ª CATEGORIA:

100 metros, livres — Américo Nunes (Cim. Tejo), 1 m 21,2 s.

66 metros, livres — Vítor Constantino (Telefones), 48.7 s.

66 metros, bruços — Carlos Marques (Sind. Caix. Coimbra), 1 m 2,5 s.

66 metros, costas — Vítor Constantino (Telefones), 1 m 3,1 s.

4×33 metros, livres — Telefones, 1 m 35,6 s.

3×66 metros, estilos — 1.º, Telefones, 3 m 13,1 s.

A Companhia dos Telefones obteve as melhores classificações por pontos em 1.ª e 2.ª categorias.

HIPISMO

O concurso de Cascais começou com o habitual interesse

Está em marcha o 31.º Concurso Hípico de Cascais, certame dos mais prestigiosos do calendário do nosso hipismo. Começou ontem e vai prosseguir até, o próximo domingo, sem duvida, na toada de crescente interesse, que lhe é peculiar. As magníficas tradições do Concurso não permitem que hesitemos nesta afirmação.

Abriu o certame com a prova «Dr. José Barreiro», para cavalos de 3.ª categoria. Lote numeroso de conjuntos e prova bem disputada, fornecendo a seguinte classificação.

1.º, tenente Martins Abrantes, na «Minerva», 0 pontos, 57 s.; 2.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top», 0 p., 60,3 s.; 3.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», 0 p., 61 s.; 4.º, tenente Gama, na «Regina», 0 p., 61,1 s.; 5.º, Critopher de Beck, no «Caju», 0 p., 63,4 s.

Seguiu-se a prova «Estoril-Sol», para cavalos de 1.ª categoria. A classificação ficou assim ordenada, após «barrage» entre os quatro primeiros: 1.º, tenente Gama, no «Albiac», 0 pontos; 2.º, Francisco Caldeira, no «Can Can», 0 p.; 3.º, coronel Henrique Calado, no «Joc d'Ile», 8 p.; 4.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 8 p.; 5.º, capitão Vasco Ramires, no «Romeu D».

A encerrar a jornada, disputou-se a primeira prova classificativa do Campeonato de Portugal de juniores, dotada com a taça «Camara Municipal de Cascais», cujo triunfo pertenceu a D. Vasco Pereira Coutinho, no «Sinai», com 0 pontos, 62,2 s.; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Helsingold», 0 p., 74 s.; 3.º, Raul Carvalho, no «Herejes», 4 p., 65 s.; 4.º, D. Vasco Pereira Coutinho, na «Ondina», 4 p., 66 s.; 5.º, Bernardo de Mesquitela, na «Zaga», 4 p., 67,1 s.

Em jogo tumultuoso o Inter venceu o Santos por 1-0

NOVA YORK, 27 — (R.) — Foi interrompido a 14 minutos do fim o desafio de futebol que se disputou, ontem, á noite, entre o Santos, do Brasil e o Inter, de Milão, devido a desordens entre publico e jogadores.

Na altura, o Inter ganhava por 1-0, golo marcado já na segunda parte.

A Polícia desimpediu o rectangulo, enquanto os jogadores aguardavam que o árbitro decidisse se o jogo havia ou não de prosseguir.

Finalmente, depois de terem sido expulsos três jogadores, o desafio continuou.

Tudo começou quando Abel Verenico Filho substituiu Wilson Ferreira, a 74 minutos de jogo.

Este foi o segundo desafio entre os dois clubes, no «Yankee Stadium», de Nova York. Em Setembro passado, neste mesmo local, o Santos derrotara o Inter por 4-0.

No jogo de hoje, Pelé lesionou-se num joelho, pouco antes do termo da primeira parte.

Depois de ter posto cobro á desordem, a Polícia autorizou o prosseguimento do jogo, tendo o Inter terminado em vencedor por 1-0.

HANDEBOL

Reuniu-se o Congresso da Federação

Com os trabalhos dirigidos por Aníbal Marques, presidente do Congresso, foram aprovados por unanimidade o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência de 1966-67, da Federação Portuguesa de Handebol.

Estiveram presentes os delegados do Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa.

Registaram-se, no entanto, alguns reparos, principalmente pelo delegado de Coimbra, sobre a validade dos ultimos campeonatos nacionais, cujo regulamento não fôra aprovado superiormente.

Também o delegado portuense se referiu a uma verba de 366 340$00 a receber do Fundo do Fomento Desportivo, tendo os dirigentes federativos declarado que, de facto, essa quantia seria oportunamente recebida.

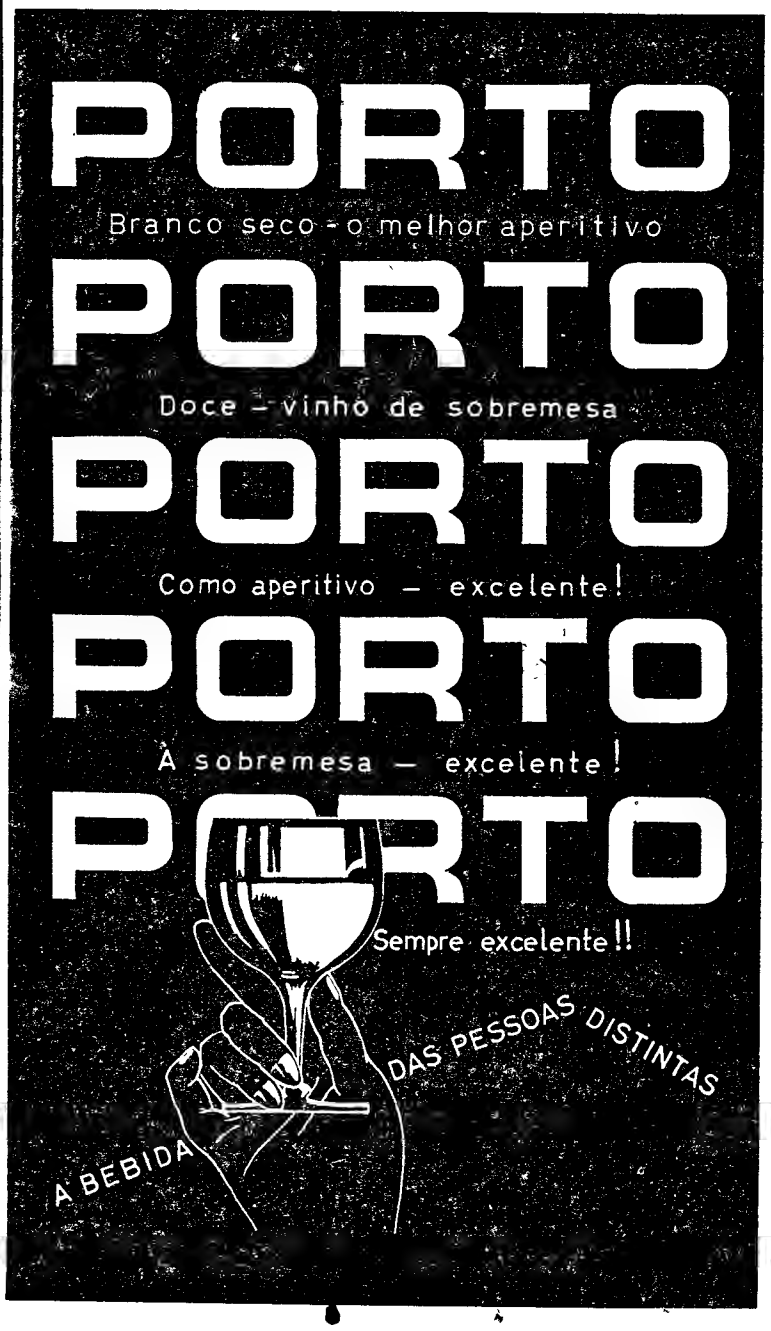
O delegado lisboeta pretendeu uma alteração ao regulamento de transferências, o que não foi possivel, por aquele já ter sido entregue na D. G. D., para aprovação.

Conforme solicitado nas conclusões do relatório, foi nomeada uma comissão para estudo e elaboração dos novos regulamentos, que ficou constituída pelos srs. Julio Matos Moura, José Araujo Machado e Álvaro Garrido.

Foi nomeado sócio de mérito o antigo dirigente do Glória, sr. Manuel Joaquim Frazão e guardado um minuto de silêncio em memória do nosso camarada de Imprensa, Rogério Craveiro Lopes.

A finalizar, o Congresso aprovou um voto de saudação aos dirigentes Acácio Rosa e Álvaro Garrido, pela sua acção nas relações luso-espanholas.

Procedeu-se ainda á eleição do cargo da presidência do Congresso, para o qual foi eleito por unanimidade, o sr. dr. Salazar Carreira.



O austríaco Zimmermann à frente da classificação do «Europeu» de motonáutica

A baía de Cascais voltou a animar-se com o ronco poderoso dos motores dos DU, cujo Campeonato da Europa da categoria DU se disputa sob os regulamentos da U. I. M. (Union International Motonautique).

Increveram-se os corredores dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Espanha, Holanda, França, Mónaco e Portugal. O cuidadoso e demorado exame e pesagem dos barcos, a que os regulamentos internacionais obrigam, ocasionou uma longa demora em consequência da qual a primeira mão da competição se iniciou, apenas, ás 16 e 30 horas.

O Campeonato da Europa, em perfeita organização do Clube Náutico de Cascais, disputa-se num percurso com o perímetro de 2000 metros traçado em frente á baía, sendo a meta em frente ao Clube Náutico de Cascais.

Na primeira mão, correram Konig (alemão), Zimmermann (austríaco), Ludwig (holandês), M. Ercudier (francês) e os portugueses Gonzaga Ribeiro e Manuel Alves Barbosa, este ultimo campeão nacional de motonáutica.

A competição foi viva durante toda a prova, mas o alemão Konig, aproveitando um erro dos seus adversários que, tendo rondado a bóia do mar por dentro, tiveram de retroceder para a rondarem por fora, como é dos regulamentos, apossou-se do primeiro posto, que até final não abandonou. No entanto, por infracção ao regulamento de provas, foi desclassificado, passando o austríaco Zimmermann, segundo classificado, para o seu lugar.

A classificação da primeira mão ficou, portanto, ordenada como segue:

1.º, n.º 7 — Zimmermann (Austria), 14 m. 42,5 s. — 400 pontos. 2.º, n.º 30 — Alves Barbosa (Portugal), 14 m. 45,2 s. — 300 pontos. 3.º, n.º 20 — Gonzaga Ribeiro (Portugal), 15 m. 50,7 s. — 225 pontos. 4.º, n.º 77 — Ludwig (Holanda), 17 m. 42,4 s.—169 pontos. 5.º, n.º 155 — M. Ercudier (França), 18 m. 55,5 s. — 127 pontos.

Dos inscritos apenas correram estes cinco corredores.

Nota dramática na 2.ª mão

A corrida da 2.ª mão teve maior numero de competidores, pois partiram nove corredores e logo os barcos 217, tripulado pelo espanhol Mata de Lariz, e o 30, tripulado por Alves Barbosa, se afastaram dos restantes. A seguir vinha um grupo com os barcos 7, 92, 77 e 701 e, mais atrás, os restantes. Até á quarta volta o 217 foi á frente, mas na quinta, após a rondagem da baliza mais ao mar, Alves Barbosa ultrapassou Mata de Lariz e ganhou-lhe um avanço de cerca de 50 metros. As voltas foram-se desbobinando e a posição dos dois primeiros parecia definida. Em terceiro seguia Zimmermann, enquanto Konig continuava a correr, mas sem esperança, pois tinha sido obrigado a ir á praia arranjar o barco e perdera duas voltas.

Todos viam já no campeão de Portugal de motonáutica o vencedor da 2.ª mão. Os aplausos estrugiam cada vez que Alves Barbosa passava junto ao clube, cujas varandas e escadas estavam cheias de publico vibrante e entusiasta. Pois precisamente, na ultima volta, na rondagem da segunda baliza do mar, faltava, portanto, meia volta para cortar a meta, o motor do barco 30 avariou-se e, de tal modo, que teve de abandonar a prova. Momento dramático de desespero do atleta e dos seus adeptos!!! Mata de Lariz (Espanha) — 400 va e é seu vencedor, folgado. A classificação final foi a seguinte:

1.º, n.º 217 — J. Mata de Lariz (Espanha), 14 m. 25,6 s. — 400 pontos. 2.º, n.º 7 — Zimmermann (Austria), 15 m. 22,7 s. — 300 pontos. 3.º, n.º 701 — Ramalho (Portugal), 15 m. 50,7 s. — 225 pontos. 4.º, n.º 20 — Gonzaga Ribeiro (Bélgica), 15 m. 59,5 s. — 169 pontos. 5.º, n.º 77 — Ludwig (Holanda), 17 m. 54,9 s. — 127 pontos. 6.º, n.º 21 — Figueiroa Rego (Bélgica), 18 m. 12,8 s. — 95 pontos. 7.º, n.º 92 — Konig (Alemanha Ocidental), 19 m. 8,7 s. — 71 pontos; 8.º, n.º 41 — Noronha (Bélgica), 20 m. 34,6 s. — 53 pontos.

Após as duas primeiras mãos ás quais não concorreram alguns dos inscritos a classificação ficou assim estabelecida:

1.º, n.º 7 — Zimmermann (Austria) — 700 pontos. 2.º, n.º 217 — Maa de Lariz (Espanha) — 400 pontos. 3.º, n.º 20 — Gonzaga Ribeiro (Bélgica) — 394 pontos. 4.º, n.º 30 — Alves Barbosa (Portugal) — 300 pontos. 5.º, n.º 77 — Ludwig (Holanda)—296 pontos. 6.º, n.º 701 — Ramalho (Portugal) — 225 pontos. 7.º, n.º 155 — M. Ercudier (França) — 127 pontos. 8.º, n.º 21 — Figueiroa Rego (Bélgica) 95 pontos. 9.º, n.º 92 — Konig (Alemanha Ocidental) — 71 pontos. 10.º, n.º 41 — Noronha (Bélgica) — 53 pontos.

À hora de fecharmos o nosso jornal estão a disputar-se as 3.ª e 4.ª mãos do Campeonato da Europa de DU.

PATRÍCIO ALVARES

CAMINHOS DE FERRO

HORARIOS DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Comunica-nos a C. P. que nos dias 25. 26. 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	P.	23.15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1.20
Pombal	P.	1.51
Coimbra-B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) *(a)*	P.	0.05
Pampilhosa	C.	2.28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C.	7.25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20.55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

DESPORTO

Junto á grande área do Real Madrid, tentativa de remate de Carlitos, sem que Sanchez consiga evitar a passagem da bola

Interessante actuação do Sporting na 1.ª parte do jogo com o Real Madrid

Ontem, á noite, no Estádio Alvalade, defrontaram-se o Sporting e o Real Madrid, num desafio de futebol que despertou assinalável curiosidade, não só por se tratar de mais uma apresentação da equipa sportinguista, como ainda — e principalmente — por se deparar a oportunidade de ver em acção uma das melhores equipas mundiais da actualidade, o famoso Real Madrid, seis vezes vencedor da importante Taça dos Campeões Europeus e um dos «grandes» de Espanha.

Por isso, o Estádio José Alvalade registou boa presença de publico, a encher cerca de dois terços dos lugares. Excelente jornada, portanto, num período ainda de defeso e quando o ferrenho adepto do futebol já anda roidinho de saudades pelo jogo do pontapé na bola.

E por nos ter ocorrido esta ultima expressão, queremos desde já afirmar que, embora as equipas não tenham ainda um adiantado estado de preparação, foi possível ver bastante mais que o simples chutar ao acaso, oferecendo-nos ambos os conjuntos largos períodos de bom futebol, especialmente por banda do Sporting, cujos primeiros 45 minutos de jogo deixaram uma boa impressão com vista ao apuramento para outros tantos minutos e tendo em consideração, não só as competições nacionais em que vai participar, como ainda na Taça das Cidades com Feira, um dos torneios em que se agregam vários clubes da Europa.

Nesse período inicial da contenda o Sporting desenvolveu uma toada de bom ritmo, algum acerto na manobra desbobinadora das jogadas, caminhando com certa facilidade para o terreno defendido pelo antagonista, rematando de longe, porque a defesa espanhola fechou muito bem a área — mas sentindo dificuldades sempre que foi necessário perfurar para mais próximo do guarda-redes.

Em resposta, o Real Madrid não conseguiu disfarçar uma efectiva carência de poder global do conjunto, recusando-se a disparar no momento exacto, parecendo pretender chegar ao golo práticamente dentro da baliza do adversário.

No segundo tempo o Sporting transformou-se. Para pior, claro. Aliás, isso parecia inevitável, dado o elevado ritmo de actuação antes do descanso.

Deste modo, o Real sobressaiu mais, os seus jogadores mostraram a boa técnica que se lhes conhece e esquematizaram lances em que a bola passou ao primeiro toque, cujos reflexos, dentro em breve, serão fatais para os antagonistas, quando a capacidade física (a obter através da sequência de preparação e jogos) acompanhar a valia técnico-táctica.

EMPATE A UM GOLO E MAU TRABALHO DO ÁRBITRO

No Sporting, um elemento esteve sempre uns furos acima dos restantes: o brasileiro José Morais. A ordenar jogo a meio-campo ou a colaborar nas situações de ataque, esteve melhor que qualquer um, e os seus remates foram os mais intencionais de todo o desafio.

Peres acompanhou-o de perto (o segredo do domínio do meio-campo) e João Morais foi o melhor da defesa, onde Alexandre Baptista e José Carlos cometeram fífias e Hilário se viu em embaraços para o desconcertante extremo Perez, a quem só perto do final conseguiu levar a melhor, mas por «desaparecimento» do madrilista.

Ainda no sector recuado, exibiram-se Carvalho (que jogou primeiro) e Damas (que actuou na 2.ª parte). Já se sabia que seria assim, mas a substituição foi delicada. Tão delicada que Damas se deixou bater infantilmente no golo dos espanhóis, embora, mais tarde, tivesse defesas compensadoras. Carvalho jogara bem e Damas sentiu-se na

(Continua na página seguinte)

Futebol internacional

Quatro clubes portugueses estiveram ontem em confronto com outros tantos clubes estrangeiros, em jogos de futebol, de carácter particular.

Movimeno muito curioso, que se regista com especial relevo, pois é perfeitamente esclarecedor do prestigio que o futebol nacional goza além-fronteiras.

Desses quatro desafios, apenas um se realizou em Portugal — Sporting-Real Madrid, em Lisboa, no Estádio José Alvalade. Os restantes efectuaram-se no estrangeiro: Benfica-Boca Juniors, em Los Angeles; Académica-Atlético de Bilbau, em Caracas; Vitória de Setubal-Recreativo, de Huelva, em Huelva.

A jornada não resultou totalmente brilhante, visto que o Sporting e o Benfica empataram (1-1, ambos), enquanto a Académica (0-1) e o Vitória de Setubal (1-2) sofreram derrotas que, pelos numeros, se verifica terem sido vendidas bastante caras.

De qualquer modo, a actividade foi importante e é isso o que importa registar.

Derrota injusta da Académica com o At. Bilbau (0-1) em Caracas

CARACAS, 27 — *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — Intensa expectativa no Estádio Universitário para o jogo entre a Associação Académica de Coimbra e o Atlético de Bilbau, segundo da 2.ª volta do «Torneio Quatricentenário».

A pedido da imensa colónia portuguesa de Caracas, o início do desafio foi atrasado de meia hora, a fim de que muitos dos portugueses que, ao sábado, saem mais tarde dos seus empregos, pudessem assistir ao importante encontro.

Jogo de autêntica característica de final, pois o vencedor poderia considerar-se, desde logo, vencedor do torneio. Assim, o estádio registou apreciável assistência, predominante naturalmente de portugueses e espanhóis radicados na capital venezuelana.

Na equipa da Académica continuou a verificar-se a ausência de Rocha, por sofrer de luxação da clavícula. Por ouro lado, o extremo Crispim, que estava em duvida, foi recuperado a tempo e a sua presença foi um facto.

Apesar de ter chovido de tarde, o tempo apresentou-se de bom aspecto á noite, o que também ajudou o flagrante aumento de assistentes.

O pontapé de saída pertenceu á Académica. Lances junto de uma e outra baliza dão ideia flagrante do equilíbrio na contenda, situação que se manteria até cerca dos 10 minutos, não sem que antes Iribar, o guarda-redes bilbaino, tivesse de efectuar extraordinária defesa para defender um poderoso remate de Artur Jorge. Então a Académica passou a evidenciar ligeira superioridade, com mais lances junto á baliza adversária.

Contudo, os espanhóis jamais se deixaram submeter á pressão dos portugueses, continuando a mostrar-se perigosos sempre que desciam á grande área do antagonista.

Aos 12 m., a Académica marcou até mesmo um golo que nos pareceu legal, mas que o árbitro resolveu anular, considerando irregularidade de Artur Jorge ou Ernesto, o marcador.

Os estudantes protestaram, solicitaram até a opinião do fiscal de linha, mas o árbitro nada rectificou.

Todo o primeiro tempo se caracterizou nos sintomas já referidos, isto é, ligeira supremacia da Académica e ideia sempre presente de resposta do Atlético de Bilbau.

O intervalo chegou com o empate sem golos, mas os estudantes, pelo que fizeram, mereciam pelo menos, um golo de vantagem.

No recomeço, a Académica mostrou-se fulgurante e logo aos 3 m. Celestino teve um remate, a concluir infiltração oportuna, que Iribar desviou milagrosamente para «canto».

Mantiveram-se os estudantes nessa toada de franco ataque, enquanto os espanhóis sempre procuraram contra-atacar, oferecendo á partida um interesse constante e

(Continua na página seguinte)

O VITÓRIA DE SETÚBAL derrotado em Huelva (1-2)

HUELVA, 27 — Começou ontem a disputar-se a terceira edição do «Troféu Colombino», organizado pelo Recreativo local e integrado nos festejos anuais da cidade.

No primeiro jogo da noite, o Sevilha venceu o Olympique de Lyon por 2-1, ficando apurado finalista.

Depois defrontaram-se o Vitória de Setúbal e o Recreativo de Huelva, vencendo os espanhois, também por 2-1, com 2-0 ao intervalo.

A partida constituiu um bom espectáculo, particularmente depois que os portugueses conseguiram o seu golo, travando-se então luta muito renhida entre os dois «teams», procurando um defender a magra vantagem e o outro anulá-la.

O primeiro tempo do desafio foi de manifesta e entusiástica supremacia dos locais, apresentando-se os forasteiros um tanto irregulares de rendimento, contra o que se fazia prever e como a equipa vinha credenciada.

Na segunda parte, o Vitória de Setúbal melhorou consideràvelmente, mas não conseguiu evitar a derrota.

O Recreativo de Huelva ficou apurado para a final, com o Sevilha, e o Vitória de Setúbal terá que jogar para o 3.º lugar, com o Olympique de Lyon.

As equipas alinharam:

HUELVA — Omist; Chincon, Eloy, Canado e Ruiz; Poceiro e Victor; Santi, Milan, Gijon e Robles.

V. SETUGAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vítor Baptista, José Maria e Jacinto João.

O primeiro tento foi marcado por Milan, aos 2 minutos, em tabelinhas com Victor. Eloy, aos 17 minutos, na marcação de um livre directo, aumentou a vantagem para 2-0.

O golo dos portugueses foi obtido aos 65 minutos, por Guerreiro, que concluiu uma arrancada com o remate colocado que venceu Omist.

O Benfica regressa invicto da sua digressão às Américas

• No último jogo: empate com o Boca Juniors (1-1)

(Por Chris Quincy — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»).

LOS ANGELES, 27 — Com extremas cautelas defensivas, terminou com o empate a um golo o encontro Benfica-Bocca Juniors, repetição do que se realizara há dias em San Francisco. Não foi anunciada a receita e os espectadores foram cerca de 20 500.

Ambas as equipas jogaram desfalcadas de alguns dos seus elementos, o que poderá explicar o ritmo mais lento deste jogo, em relação ao de San Francisco, mais bem disputado.

Os dois golos do desafio tiveram como intérprete o «interior» Hugo Zarich: foi ele que obteve o golo do grupo argentino, aos 39 minutos, num remate de longe, mas fortíssimo e colocado, que entrou pelo canto da baliza; e foi ele que provocou o «livre» sobre Eusébio, que este mesmo jogador marcou e transformou no tento do empate, aos 49 minutos.

Ao todo, o Benfica teve 17 remates á baliza, que necessitaram da intervenção do guarda-resdes, ao passo que José Henriques entrou em acção dez vezes.

A partir do golo marcado por Eusébio, o Benfica e o Bocca limitaram-se ao jogo a meio campo, ambos dando a sensação de receiarem que o ataque a fundo desguarnecesse a rectaguarda. E o jogo terminou sem grandes motivos para ovações.

Destacaram-se no Benfica: Graça, Eusébio, especialmente, na primeira parte, e Jacinto. Do Bocca, os dois elementos mais em evidência foram o defesa Marzolini e o extremo Pianetti.

Notou-se que, ao contrário do primeiro encontro, Ratin não teve os mesmos rasgos de «carrasco» na marcação a Eusébio. E ficou sem se perceber se este não forçava mais o ataque para não excitar Ratin, ou se o argentino evitava o que não fosse jogo leal. Em compensação, sempre que Ratin abandonava o jogador português outro argentino tomava imediatamente o seu lugar, nomeadamente Perez e Zaric.

BENFICA: José Henriques; Cavém, Jacinto, Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

BOCCA JUNIORS: Roma; Magdalena, e Marzolini; Sune, Ratin e Perez; Luna, Zarich, Novello, Madurga e Pianetti.

«Começamos a batalha da Esperança!»

—afirmação do juiz dr. Gouveia da Veiga, na assembleia geral de «Os Belenenses»

No Pavilhão dos Desportos Náuticos de Belém, realizou-se a assembleia geral ordinária do Clube de Futebol «Os Belenenses», para discussão e apreciação das contas da gerência de 1966, acto vulgar que deixou de ser movimento de rotina para se situar num plano de mais alto significado, numa manifestação de unidade e confiança nos destinos de um grande clube: «Os Belenenses».

Na verdade, e para além do preceito estatuário, foi dado conhecimento, á assembleia, da situação actual do clube, através da leitura de uma exposição pormenorizada do sr. juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga.

A sessão iniciada às 21 e 40 foi presidida pelo sr. juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga, secretariado pelos srs. Pompeu Rocha e José Morais.

Antes da ordem dos trabalhos, o presidente, em palavras dirigidas á assembleia, afirmou que «os sócios deviam de fazer crítica util pois só assim era possível emendar erros».

A habitual meia hora para assuntos estranhos á ordem dos trabalhos não chegou a ser utilizada em face do «silêncio» que se fez notar.

Feita a aprovação das contas (por unanimidade) procedeu-se á votação do parecer do conselho fiscal, tendo o sr. juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga aludido a acção anteiror do sr. Mota da Silva, nem sempre bem compreendido por alguns sectores e daí considerar este servidor Belenenses «uma vítima da situação em que se encontrava o clube, que não podia fazer mais e melhor do que aquilo que fez» (salva de palmas).

No uso da palavra o sr. Armando Barquinha discordou que se aprovasse, por unanimidade, um «louvor» ao conselho fiscal — que por isso mesmo só conseguiu a maioria de votos.

A esta decisão, contrapôs-se o sr. Albano de Oliveira: «A aprovação por maioria constitui uma censura ao conselho fiscal».

Este pequeno debate foi sanado pelo sr. dr. Coelho da Fonseca que disse: «As legítimas reacções do sr. Albano Oliveira» não merecem a mais pequena censura ou reparo por parte do sr. Armando Barquinha, mas sim uma «estranheza» por a direcção não ter apresentado o respectivo relatório». Terminou por pedir um voto de louvor para os membros do conselho fiscal

Em segunda, perante grande expectativa, entrou-se na segunda parte da ordem dos trabalhos: «Tomar conhecimento da situação actual do clube».

O presidente, começando por dirigir palavras de agradecimento a quantos têm colaborado na presente renovação que se opera no clube, apontou, depois o aspecto financeiro, e os problemas que tiveram de ser encarados, explicando as medidas tomadas e salientando o auxílio prestado pelos sócios, o que permitiu um aumento de receita da ordem dos 500 contos.

Dirigindo-se em especial aos sócios, o presidente da Junta Directiva insistiu pela necessidade de aumentar a massa associativa Se assim for — frisou — o Belenenses será próspero dentro de três anos.

A análise da administração financeira mereceu-lhe largas considerações declarando com entusiasmo que a situação de penhora que apoquentava o clube estava resolvida. Mas, a batalha não está vencida — afirmou. Tem de continuar.

Referindo-se ao futebol profissional, com um débito que atingia 900 contos, quando a junta entrou em acção, disse que desses 900 contos, e que actualmente não havia tos, e que actualmente, não havia nem prémios em dívida. nem ordenados em atraso.

Esclarecidos os actuais problemas do clube, o presidente da junta directiva do Belenenses apresentou a planificação do futebol «azul», concluindo, em síntese final, da comparação das despesas feitas e a fazer, que no futebol haverá uma economia anual da ordem dos 1000 contos.

Fez ainda referência ao abono de família a conceder aos jogadores profissionais e abordou o renascimento das escolas de jogadores, a par de outras organizações de valorização.

Ao terminar a sua bem elaborada exposição, o juiz dr. Gouveia da Veiga dirigiu-se á massa associativa, apontando nomes dos que mais se têm evidenciado no trabalho árduo de renovação que se está a operar, concluindo com o que considerou uma certeza: «Iniciamos a luta pela recuperação... Começamos a batalha da esperança!».

A assembleia aplaudiu com entusiasmo e calor clubista o presidente da junta directiva.

Já no termo desta reunião, o sócio sr. Carlos Silvério de Sousa ofereceu 500 escudos, atitude que logo foi seguida por outros associados, reunindo-se a importancia de 6615$00, verba destinada á escola de jogadores.

SINTRA ESPERA-O

para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Novos «records»

das voltas mais rápidas nos treinos para o Circuito de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 27 — Com os treinos oficiais destinados a carros de todas as categorias, que forneceram uma boa perspectiva da luta que se irá travar entre os concorrentes, nas provas a «sério», a realizar hoje, principiou ontem em Vila do Conde o «XII Circuito de Automobilismo», organizado pelo Estrela e Vigorosa.

Na categoria de Turismo, o primeiro tempo controlado, pertenceu a Carlos Gaspar, com 1 m., 24,22 s., para mais tarde conseguir o tempo de 1 m., 19.62 s., á média horária de 132 km/h, batendo portanto o «record» da volta mais rápida, pertencente a Marques Pinto que com um Lotus Cortina, havia feito em 1965 á média de 126 km/h.

Nos treinos da Fórmula V, a melhor volta foi corrida pelo dr. Rui Carvalho á média de 120 km/h (novo «record»).

Nesta categoria, a luta verificou-se entre este concorrente e Nogueira Pinto, que realizou a sua volta mais rápida apenas com 46/10 de diferença do dr. Rui Carvalho.

Já nos treinos da prova de Grande Turismo e Desporto Prototipos, o despique entre Carlos Santos, Nogueira Pinto e Luís Fernandes proporcionou a Carlos Santos a volta mais rápida, com 1 m., 16.15 s., novo «record» que anteriormente pertencia a Aquiles de Brito, com 1 m., 21 s.

Por avaria mecânica, e quando se preparava para fazer nova tentativa, Nogueira Pinto viu-se forçado a desistir, o mesmo acontecendo a José Lampreia

Luís Fernandes que na curva do Castelo se ia despistando, conseguiu o melhor tempo: 1 m., 17.01 segundos.

O «XII Circuito Automóvel de Vila do Conde» abre hoje ás 16 horas com a corrida para a taça «Comissão Municipal de Turismo» de Vila do Conde e taça «Camara Municipal de Vila do Conde».

O empate de Alvalade

(Continuação da página anterior)

obrigação de jogar melhor. Daí a precipitação.

Gonçalves mantém o mesmo defeito de se estafar desmedidamente, ficando sem pernas a meio da segunda parte. Está ainda a tempo de aprender a dosear o esforço. Ensinem-lhe.

Carlitos sabe jogar futebol. Provou-o em meia hora de jogo, enquanto mereceu ser distinguido pelos companheiros com a colaboração mais adequada. Depois, as incidências do desafio viraram-se para outros rumos e Carlitos foi banal. Como banais foram Figueiredo e Marinho, este ainda inadaptado ao tipo de jogo da sua nova equipa. Tem, porém, arcaboiço técnico para se integrar depressa no figurino.

Quanto ao Real Madrid, verberese desde já o comportamento disciplinar no ultimo minuto, quando o árbitro invalidou, justamente, um golo obtido por Gento, em posição de fora de jogo. Puxaram, empurraram e até bateram no árbitro e no fiscal de linha, do lado da bancada. Liberdades que as leis do futebol e o respeito pelas pessoas não permitem. Uma nódoa no tudo de bom que a equipa produziu.

Os seus dois guarda-redes, Junqueras (na 1.ª parte) e Betancourt (na 2.ª) — um jovem e um veterano — têm categoria e mostraram-na nalgumas paradas de belo efeito.

De Filipe e Zoco, dois centrais que não pedem licença para entrar aos adversários no desarme. Poderosos. Os laterais Calpe e Sanchis, discretos mas seguros, e no meio-campo Velasquez bastante melhor que Pirri.

Na frente, Perez foi espectacular em fintas, corridas e centros. Amâncio e Grosso acusam o início de época e Gento está, de facto, ultrapassado.

O árbitro não esteve bem. Cometeu deslizes com certa frequência, o maior na validação do golo do Sporting, nascido em nítida posição de fora de jogo de Figueiredo no momento em que Peres lhe passou a bola. Teve, no erro, a importante colaboração do auxiliar da bancada, aquecendo os espanhóis para as lamentáveis cenas finais já descritas.

•

ÁRBITRO — Manuel Lousada (Santarém).

SPORTING — Carvalho (Damas); João Morais, Alexandre Baptista, José Carlos (cap.) e Hilário; Gonçalves e Peres; Carlitos, Figueiredo, José Morais e Marinho.

REAL MADRID — Junqueras (Betancourt); Calpe, De Filipe, Zoco e Sanchis; Pirri e Velasquez; Perez, Amâncio, Grosso e Gento (cap.).

GOLOS: aos 24 m, SANCHIS marcou na sua baliza, pelo Sporting, ao tentar a intercepção de um remate de Figueiredo; aos 48 m, GENTO empatou, na marcação de um «livre», que Damas deixou escapar para dentro da baliza.

Resultado final: Sporting, 1-Real Madrid, 1.

LUÍS RODRIGUES

A ACADÉMICA EM CARACAS

(Continuação da página anterior)

grande expectativa quano ao resultado final.

À passagem dos 10 m., a Académica forçava intensamente o ataque, ganhando «cantos» consecutivamente, mas na baliza do Atlético de Bilbau, estava Iribar a efectuar extraordinária exibição, contrariando ao máximo as intenções dos portugueses, negando o golo lance após lance.

A partir da meia hora, o domínio da Académica foi avassalador, procurando a vitória com grande entusiasmo, mas a defesa espanhola conseguiu suster todas as investidas

Até que, aos 43 m., um golpe teatral transformou e destruiu todo o esforço, espírito de luta, sacrifício e manifesta superioridade da equipa da Académica. Num contra-ataque do Atlético de Bilbau e depois de grande confusão na área dos estudantes, Rojo introduziu a bola na baliza de Maló, obtendo o unico golo do desafio

Protestaram os jogadores da Académica, junto do árbitro, alegando irregularidade sobre o guarda-redes, mas as suas reclamações não foram atendidas, resultando até a expulsão de Rui Rodrigues, cremos que por discutir mai acaloradamente com o árbitro.

Sem possibilidades de recuperação, e apesar do árbitro ter concedido mais três minutos de compensação, os estudantes ainda continuaram a lutar, mas já nada havia a fazer: Injustiça, pura e simples.

*

Árbitro — Varroni (italo-espanhol)

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues (cap.), Vieira Nunes e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

ATLÉTICO DE BILBAU — Iribar; Saez, Echevarria, Larrori e Arangoren; Zurriqueta (cap.) e Uriarte; Arroyo (Raich), Argoitia, Ormaza (Stefano) e Rojo.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55: a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55: a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31: de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30

Pelikan para o Colégio

FILATELIA

AS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS PORTUGUESAS E O CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL — 5

Os C. T. T. e a Federação — III

No domingo passado, transcrevemos aqui a metade mais moderada — e, para o caso, mais pertinente — da carta que nos foi dirigida por Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Conselho de Argamil, com sede em Lisboa, a única entidade portuguesa que pode orgulhar-se de, em quatro anos consecutivos, ter realizado quatro exposições filatélicas, e em escala nitidamente ascensional.

Durante a semana, outras cartas e vários telefonemas nos foram dirigidos, de inteiro e entusiástico aplauso aos quatro anteriores artigos aqui publicados, e, sobretudo, aos dois últimos, demonstrativos do erro da pretendida pré-planificação anual das exposições filatélicas portuguesas, elaborada pela Federação Portuguesa de Filatelia, que para tal carece de competência, e para o efeito de a entregar aos C. T. T., que também não têm competência para darem competência àquela Federação.

Claro que reputamos secundário este argumento das incompetências. Porque o fundamental é que tal planificação, pretendida por dois ou três indivíduos a quem levianamente se meteu na cabeça serem mentores da Filatelia portuguesa, e que nela muito pouco ou nada pesam, pelo menos como mentores, — seria profundamente prejudicial para quase todas as futuras exposições filatélicas portuguesas, e, portanto, para o desenvolvimento, a expansão e o prestígio da nossa Filatelia, como aqui demonstrámos naquelas duas últimas crónicas.

E que tal é indiscutìvelmente assim, acaba de confirmá-lo um distinto filatelista com quem temos mantido alguma correspondência, mas que não temos o prazer de conhecer pessoalmente, e o qual, sendo dos que mais escrevem e mais divulgam em todas as publicações e secções filatélicas portuguesas, sòmente o não faz no nosso «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», circunstâncias que revestem da maior isenção o depoimento do entusiástico António José do Patrocínio.

Com efeito, escreveu ele na sua secção «Curiosidades Filatélicas», no semanário «O Algarve», Faro, n.º 3099, de 20 do corrente:

«Na secção «Filatelia» do «Diário de Lisboa» de domingo último, o seu responsável V. C. fez judiciosas considerações sobre o facto de ter sido atribuído á F. P. P. «o encargo da planificação das exposições filatélicas, nacionais, regionais, oficialmente subsidiadas».

«É que não será oportuno, numa altura em que ainda se esboça um movimento de desenvolvimento do associativismo regional, fomentar ainda o gosto e expansão da Filatelia.

«Assim se têm aproveitado as oportunidades ocasionais, sempre que aparecem, á última hora, e seria inconveniente estrangular com a planificação, pois isto deve equivaler á impossibilidade de realizar o que não tenha sido prèviamente «planificado».

«E aí está a Filatelia também afectada por um «plano» que, em vez de ajudar a desenvolvê-la, virá cercear simpatias.»

Já toda a gente percebeu que a finalidade número um dos dois ou três pretensos mentores é diminuir ou apoucar o Clube Filatélico de Portugal e a sua obra extraordinária e única. Mas também a isto respondeu o mesmo António José do Patrocínio, na secção «Voz da Filatelia», do jornal «Voz da Madeira», do Funchal, n.º 737, de 16 do corrente:

«O associativismo é, todavia, uma forma indispensável para tornar mais vital e vigorosa a Filatelia, e as relações e os conhecimentos aumentados por essa forma darão possibilidade de tornar mais forte e enérgica a voz dos filatelistas portugueses, que por intermédio do seu Clube Filatélico de Portugal, e pelos seus sócios mais representativos, têm trazido indiscutível prestígio para a Filatelia portuguesa, e mesmo para Portugal.

«Note-se, como exemplo, o alto galardão que têm conseguido os filatelistas eminentes, o valor reconhecido aos elementos do Clube Filatélico de Portugal, convidados para tomar parte nos júris internacionais e nacionais, naturalmente onde o Clube Filatélico de Portugal, além de estar sempre presente, tem dado o seu valioso e incontestável contributo.»

Com dois apertados abraços para o distinto António José do Patrocínio, terminamos, dizendo, pelo menos por hoje, que, se nos são gratos os aplausos, muitíssimo mais grato nos é verificarmos a inteligente consciencialização que vai abarcando todos os bons, todos os puros filatelistas portugueses, cada vez a conhecerem melhor os tais falsos mentores...

V. C.

CATÁLOGOS DE SELOS SIMÕES FERREIRA E ELADIO

Conforme aqui temos referido, recebemos, no primeiro dia de Agosto, o «Catálogo Simões Ferreira», edição especial em papel melhor, branco, com bela encadernação em inteira de pele, títulos e datas a dourado, e com amável dedicatória do seu editor, o Mercado Filatélico, R. de Santo António, n.º 190, 1.º, Porto. Trata-se do conhecido e famoso catálogo de Portugal, Continente, Ilhas e Ultramar, 44.ª edição, referente a 1968.

No dia seguinte, igualmente com dedicatória do seu editor, recebemos o «Catálogo Eladio de Santos», R. Bernardo Lima, 27, Lisboa, 29.ª edição, referente a 1968, também em magnífico papel branco.

Estes dois conhecidos e muito valiosos catálogos portugueses apresentam-se com as suas anteriores características gráficas e de preços, sendo absolutamente indispensáveis, qualquer deles ou até mesmo os dois, a todos os filatelistas portugueses, e honrando, indubitàvelmente, a Filatelia nacional.

Quanto a preços, as subidas mostram-se sensatas, salvo dois ou três casos espectaculares, e é interessante verificar como elas são iguais, ou semelhantes, em ambos os catálogos.

Para fazerem uma pequena ideia os filatelistas que ainda os não adquiriram ou não cotejaram, apontem-se:

a) Selos do Continente, D. Maria. Nenhuns aumentos no Simões Ferreira e ligeiros no Eladio.

b) Aumentos nos selos de D. Pedro V, cabelos lisos, com relevo, alguns de Esc. 500$00 e 1000$00 cada. Quanto ao 25 rs. azul de D. Pedro, cabelos anelados, passou no primeiro de Esc. 10 000$00 para Esc. 18 000$00, mantendo-se em Esc. 10 000$00 no segundo daqueles catálogos.

c) Quanto a ambos, ligeiros aumentos nos selos de D. Luís, e mais ligeiros nos de D. Carlos e D. Manuel II.

d) A série de S. António passou no primeiro de 8050$00 para 9000$00, e de 8050$00 para 8900$00 no segundo.

e) A série de Camilo passou, em ambos, de 930$00 para 1040$00.

f) Selo da Sé de Coimbra, respectivamente de 125$00 para 200$, e de 120$00 para 140$00.

g) Série do Ano Santo, de 330$00 para 500$00, e de 320$00 para 470$00.

h) Selo de 3$50 da OTAN, de 400$00 para 475$00, e de 400$00 para 450$00.

i) Centenário do selo português, série, respectivamente de 640$00 para 850$00, e de 635$00 para 800$00.

j) 1.ª série de Correio Aéreo, de 1307$00 para 1500$00, e de 1220$00 para os mesmos 1500$00.

k) Blocos, todos aumentados para 250$00, excepto dois, para 300$, e excepto o n.º 1, da Legião, de, respectivamente, 1500$00 e 1200$00, ambos para 2500$00.

l) Aumentos nos selos do Ultramar, especialmente nos de Angola, decerto por, alfabèticamente, terem sido os primeiros a ser revistos.

m) Quanto ás Aves, de Angola, passaram de, respectivamente, 4230$00 e 4125$00 para 4700$00 em ambos.

n) E os Peixes de Moçambique também, respectivamente, de Esc. 1900$00 e 1890$00, passaram em ambos para 2100$00, o que nos parece muito pouco, pois são mais raros do que aquelas Aves.

Agradecemos, muito reconhecidamente, os exemplares que tão gentilmente nos foram oferecidos. E aos dois respectivos e distintos editores, e queridos amigos, formulamos aqui dois pedidos para as suas futuras edições:

Primeira: A substituição gradual das gravuras com traços brancos nos selos antigos, enquanto o Estatuto do Selo não eliminar a respectiva e tão inexplicável disposição.

Segunda: A próxima inclusão de preços para os selos com erros e para as quadras, pelo menos novas.

Assim o esperamos, para valorização dos mencionados e excelentes catálogos e para valorização evidente da nossa Filatelia.

V. C.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Notioiário — Reportagem da Volta a Portugal em bicicleta, da 23.ª etapa: Cartaxo-Lisboa; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Tempo romântico; 21 e 45: Musica de filmes; 22: Transmissão do Casino de Espinho, da 1.ª parte do II Festival da Costa Verde. No intervalo: Noticiário e Boletim meteorológico; 23: Transmissão do Casino de Espinho, da 2.ª parte do II Festival da Costa Verde; 0: Noticiário; 0 e 5: Sol e touros; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano, de Hindemith e Brahms; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Turandot», de Puccini; 18: Concerto de domingo: gravações cedidas pela embaixada americana: obras de Mozart; 18 e 35: Musica de câmara, de Schubert e Schumann; 19: Musica de «ballet», de Weber Berlioz, Delibes e Stravinsky; 20: «A Creação», de Wolfgang Fortner; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Recital de piano, por Filipe Pires — Musica do século XX: obras de Debussy, Milhaud, Hindemith, Schonberg, Webern e Stockhausen; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Bloch; 22: Selecção da ópera «Sansão e Dalila», de Saint Saens; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica, de Debussy e Ravel; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034k c/s — Às 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Conjunto; 17: Noticiário; 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Hoje é vedeta...; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 14: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Férias no futebol; 18: Reportagem da Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

Às 18 e 30, Abertura e Transmissão do Exterior; 19 e 5, O «show» do Gorila Maguila; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Viagens sem Passaporte; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Festival da Canção da Costa Verde (Transmissão directa de Espinho, em reportagem dirigida por Luís Andrade. Colaboram na 1.ª parte: Alice Amaro, Fernando Ribeiro, Duo Ouro Negro e Maria Teresa Noronha. Na 2.ª parte serão apresentadas as canções concorrentes ao festival com a participação de Gina Maria, Artur Garcia, Mafalda Sofia, Mireille Cardinale, Vítor Manuel e Maria da Glória. Orquestra da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo. Apresentação de Maria Julia e Artur Agostinho); 23 e 40, Domingo Desportivo; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

SYLVANIA

MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal (1.ª edição, incluindo a Agenda da Praça); 19 e 50: Série Juvenil — «A ilha do Tesouro» (8.º episódio Dacqumine); 20 e 15: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40: Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico); 21 e 55: TV Mundo — Europa direcção 2000; 22 e 50: Filme Policial — Perry Mason; 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

MORADIAS E TERRENOS

Vendem-se, moradias em Carcavelos e Parede, preços de 600, 650 e 700 contos cada, suj. oferta, fac. pag. 30 % em prestações mensais longo prazo. Lotes terreno em Cascais, preços 245 a 420 contos, prontos construir, projectos aprovados e mais valia paga. Para ver dirigir ás moradias de Parede, em frente ao novo quartel dos bombeiros em construção, junto ao n.º 54 da Rua José Elias Garcia, a 400 metros da estação. Aceitamos trocas por terrenos urbanizados e para urbanizar, moradias, prédios e quintas, valor superior ou inferior. Trata proprietária Tecnicimento, Av. 5 de Outubro, 31, r/c., telef. 539773, Lisboa. Também podemos entrar com um ou mais lotes terreno para sociedade com pessoa faça construção, sócio capitalista não interessa.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

e telefones entre parêntesis)
(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç do Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (750658) ✻ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (775235) ✻ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) ✻ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-G (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✻ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-553601).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ Progresso, Est. A-da-Mala, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 123 (322328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (587949) ✻ Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Zenal, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✻ Zeme, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar, 122 (790332) ✻ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia da Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (988026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (579453).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (tel. 21 20 70).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 24 28 39).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (tel. 26 03 91); S. João — Estrada Nacional, 18 (tel. 26 11 86).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 93 45 89); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (tel. 93 00 72); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (tel. 93 85 51); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (tel. 93 87 03).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (tel. 95 01 17); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (tel. 95 01 23).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (tel. 294 00 34).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (tel 291 00 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel. 98 04 56).

SINTRA — Marrases (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreio (tel. 29 90 83).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 22 42 50).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (tel. 27 05 04).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel. 22 41 41).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (tel. 227 30 12).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (tel. 27 01 21).

MOITA — União Moitense — R. Dr. Teófilo Braga, 1 (tel. 23 90 25).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (tel. 23 00 32).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Oliveira — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gèlin
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka...
AR CONDICIONADO

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme divertido com magnífica interpretação de ALEC GUINNESS e da escultural GINA LOLLOBRIGIDA
HOTEL PARAÍSO
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

EUROPA — Tel. 661016
Às 15.30, 18.15 e 21.45 4.ª SEMANA (Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
MISSÃO DE VINGANÇA
BARREIRAS SANGRENTAS

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

EDEN — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VÍCIO DE MATAR
com Paul Newman

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.30 e 21.30 (Adultos) 15.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

AVIS — Telef. 53 23 00 (Adultos)
As 15.30 e 21.45 9.ª SEMANA DE ÊXITO
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
UMA JOVEM EM PARIS
CHÁ E SIMPATIA

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de DAVID GREEN

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 47.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

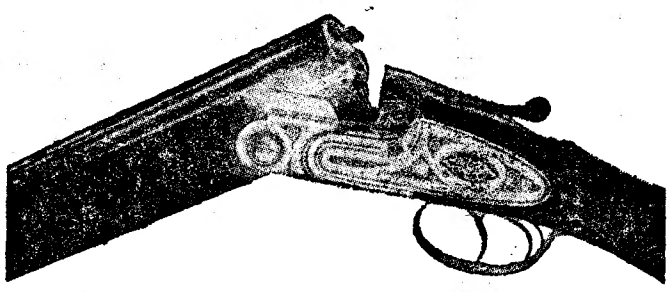
POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
do famoso ídolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
com Laurence Olivier e Jennifer Jones

RESTELO — Telef. 61 03 75
(M. 17 anos) Às 21.30
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson e Sylvia Koscina

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (12 anos)
UM BASTARDO NA ALTA RODA
HOMENS QUE SÃO FERAS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa


Na grande gama de armas P. BERETTA encontra a que precisa

* **P. BERETTA** — armas de defesa
* **P. BERETTA** — armas de caça
* **P. BERETTA** — armas de tiro desportivo
* **P. BERETTA** — é vendida em todos os bons armeiros ou no seu representante

A. M. SILVA
(ARMEIRO)
RUA DA BETESGA, 1 (à Praça da Figueira) — LISBOA
■
CHEGOU NOVA REMESSA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Judith» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O Mundo nos seus braços» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O comboio» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «A batalha das Ardenas» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma Leoa chamada Elsa» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «As Aventuras de Fanfan La Tulipe» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os complexos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Fado Corrido» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A Batalha das Colinas do Whisky» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21.30: «Harper, detective privado» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um homem» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «7 homens de ouro» (12 anos).

Uma peça de Osório de Castro na Promotora

A peça «O baile dos mercadores», em tempos representada na Casa da Comédia, está em ensaios na Sociedade Promotora de Educação Popular.

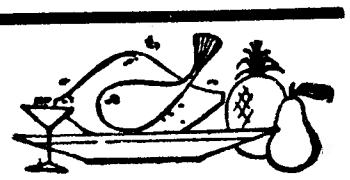
O grupo de amadores que ensaia a obra de João Osório de Castro deve apresentá-la em breve, no popular teatrinho de Alcântara.

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Funeral em Berlim» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ídolo quebrado» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Não sou digno de ti» e «A pele para o Diabo?» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «O Despertar do Amor» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quarto para dois» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Vêm aí os ruossos» e «Os pistoleiros de Abilene» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os juízes da Bíblia» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A aventura está ao largo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).

bom apetite



RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

A Volta a Portugal em Bicicleta foi ganha este ano pela 1.ª vez por um ciclista estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

verificou-se uma tentativa de fuga de Mário Silva, a que prontamente responderam Smissaert, Messelis, José Vieira e Francisco Valada.

Contudo, após terem andado 4 quilómetros, os fugitivos foram «absorvidos» pelo pelotão.

Os belgas em atitude vigilante, mantiveram a cadência na frente, vigiando-se em todas as tentativas de fuga.

Azambuja e Vila Nova da Rainha ficaram para trás e Carregado foi atingido ás 15 e 10.

Emiliano Dionísio «furou»

À saída do Carregado, o corredor do Sporting Emiliano Dionísio «furou». Vítor Tenazinha, Norberto Timóteo e Carlos Santos esperaram por ele e, cedo, todos estavam colados ao pelotão.

Por sua vez Jorge Corvo furou, também, e foi o seu companheiro de equipa Indalécio de Jesus que lhe cedeu a bicicleta.

Em Sobral de Monte Agraço às 15 e 48

Mantendo a mesma cadência, os corredores passaram por Sobral de Monte Agraço ás 15 e 48.

Neste troço de estrada, estreita, notou-se grande aglomeração de público e de veículos, que dificultava a acção dos corredores.

A marcha dos corredores continuou a fazer-se por entre o entusiasmo popular. Domingo. Sol. Animação nas terras e um motivo a preencher o interesse dum dia bom: a passagem dos corredores da Volta. Impossível ao pelotão, apesar das suas apreensões de corrida, não sentir tanto entusiasmo, tão calorosos aplausos. Por isso, no esforço da corrida, eles tinham um momento, rapidíssimo, é certo, para sorrir para esse povo, alegre, entusiástico, que os saudava.

Depois de Sobral de Monte Agraço, as descidas, longas, que se lhes apresentaram, foram feitas a grande velocidade. O pelotão rolava em fila indiana.

Quando se atingiu Arranhó, o benfiquista António Acursio fugiu. Na sua roda seguiu Norberto Timóteo.

O pelotão redobrou de velocidade e Bucelas foi alcançada ás 16 e 10, onde o entusiasmo era enorme. Muita gente a aplaudir os corredores, que num local atravessavam fina nuvem de água por via da montagem de mangueiras. O duche deve ter-lhes sido suavizante, pois o calor apertava e os corredores apresentavam-se todos entregues ao esforço da corrida.

António Acursio e Norberto Timóteo mantinham-se na frente.

Cada vez aparecia mais gente na estrada. Mais aplausos. Começava a apoteose final da grande competição do ciclismo nacional.

Rolou-se depois por uma estrada estreita, com curvas. Lamentável a escolha deste percurso.

A velocidade do pelotão manteve-se, por vezes mais enérgica. Os belgas puxavam na frente, já a pensar nos dois fugitivos que a dois quilómetros do Tojal tinham aumentado a vantagem para um minuto.

Verificou-se depois uma tentativa de Mário Sá, tentando arrastar o pelotão para maior velocidade e perseguição.

Loures apareceu. Ainda mais gente. Mais animação.

António Acursio e Norberto Timóteo, numa luta Benfica-Sporting, a dar maior entusiasmo a este final, a tornar-se empolgante, passaram em Loures com 55 segundos de avanço sobre o pelotão.

A corrida prossegue em grande velocidade, por estradas apertadas e más, impossíveis. Essa dificuldade experimentou-a um dos guardas da P. V. T., cuja mota resvalou, caindo aquele agente, que sofreu leves ferimentos.

O belga Demarteleine atrasou-se e o sangalhense furou, para recolar pouco depois.

Na descida para Belas os fugitivos foram alcançados. Gabriel Azevedo furou mas pôde recolar pouco depois.

O pelotão rolava a grande velocidade, aumentando-a por forma impressionante.

A 3 quilómetros do Sabugo Jorge Corvo fugiu. Seria o ultimo estirão deste corredor, que se despede da Volta.

O tavirense pedalou com energia e ganhou um minuto de avanço sobre o pelotão, que começou a mover-lhe mais enérgica perseguição, a qual Jorge Corvo aguentara muito bem.

Sintra foi atingida ás 17 h 35 m e o fugitivo mantinha o seu minuto de avanço.

Nessa altura o pelotão era comandado por Indalécio de Jesus e Fernando Mendes. O unico corredor atrasado era o belga Demarteleine.

Os últimos quilómetros da etapa consagração

Aproximavamo-nos de Lisboa. Era a parte triunfal desta 30.ª Volta a Portugal. Práticamente o estádio de Alvalade estava á vista.

Uma silhueta gigante de ciclista atravessava a estrada: Jorge Corvo, a defender com energia, entusiasmo e o maior sentimento de desportista que abandona a actividade, a posição ganha na sua magnífica fugida. Pedalava rijo e o publico, cada vez mais entusiasta, aplaudia-o calorosamente, elegendo-o campeão da simpatia; Jorge Corvo corria para a vitória de etapa, para o fim da Volta, para o fim da sua admirável carreira de ciclista.

O tavirense manteve o seu avanço e, em Monsanto, o pelotão era comandado por José Vieira e Manuel da Costa, com uma dianteira de 50 metros.

O belga Houbrechts continua a ser a sombra negra de João Roque.

Às 18 e 24 entrou isolado na pista de Alvalade Jorge Corvo, que recebeu estrondosa ovação. Depois de dar uma volta á pista, entrou o pelotão, com Pedro Moreira á frente, seguido de Messelis e Mário Sá e todo o pelotão.

Emiliano Dionísio adiantou-se e classificou-se em segundo lugar.

O benfiquista António Acursio e o sportinguista Norberto Timóteo passam em Loures com avanço de 55 segundos

Ordem da chegada a Lisboa (Estádio Alvalade)

		H.	M.	S.
1.º	Jorge Corvo (Tav.)	3	48	30
2.º	Emil. Dionísio (Sp.)	3	49	26
3.º	Mário Sá (F.C.P.)		m. t.	
4.º	F. Valada (Bf.)		m. t.	
5.º	Nassens (Fl.)		m. t.	
6.º	Fern. Mendes (Bf.)		m. t.	
7.º	Messelis (Fl.)		m. t.	
8.º	Houbrechts (Fl.)		m. t.	
9.º	V. Tenazinha (Sp.)		m. t.	
10.º	J. Leão (F.C.P.)		m. t.	

Classificação final

		H.	M.	S.
1.º	A. Houbrechts	62	40	14
2.º	João Roque	62	41	24
3.º	Manuel Correia	62	42	54
4.º	Fernando Mendes	62	43	03
5.º	Leonel Miranda	62	48	13
6.º	Américo Silva	62	43	13
7.º	Joaquim Andrade	62	44	34
8.º	Cosme Oliveira	62	44	34
9.º	Jan Monteyne	62	45	08
10.º	Joaquim Leão	62	45	10
11.º	Jorge Corvo	62	47	05
12.º	José Vieira	62	47	59
13.º	Henrique Neto	62	48	16
14.º	A. Carvalho	62	49	19
15.º	Francisco Valada	62	49	19
16.º	Mário Silva	62	50	09
17.º	Manuel Costa	62	50	42
18.º	A. Messelis	62	51	14
19.º	V. Tenazinha	62	52	38
20.º	Carlos Santos	62	53	43
21.º	Augusto Cardoso	62	54	29
22.º	A. Demarteleire	62	57	35
23.º	Gabriel Azevedo	63	00	34
24.º	Sérgio Páscoa	63	01	13
25.º	Herculano Oliveira	63	01	48
26.º	Smissaert	63	05	40
27.º	Pedro Moreira	63	08	43
28.º	Mário Sá	63	09	32
29.º	R. Nassens	63	09	57
30.º	António Acursio	63	12	27
31.º	Norberto Timóteo	63	19	43
32.º	Indalécio Jesus	63	19	47
33.º	Emiliano Dionísio	63	31	50
34.º	José Azevedo	63	33	11
35.º	Manuel Ferreira	63	54	32
36.º	António Graça	64	07	24

A média de Jorge Corvo: 37,811 km/h.

Classificação por equipas

		H.	M.	S.
1.º	Sporting	188	37	16
2.º	Benfica	188	39	24
3.º	F. C. Porto	188	41	41
4.º	Flandria	188	50	27
5.º	Sangalhos	189	24	08
6.º	Tavira	189	26	11

Belenenses, 2-Sporting, 1 (em reservas)

no festival de Alvalade enquanto os corredores não chegavam...

No estádio de Alvalade e perante numeroso publico, a saciar-se da «fome» de futebol e, bem assim, a aguardar a chegada dos ciclistas da Volta a Portugal, realizou-se um jogo Sporting-Belenenses, em reservas.

Sob a arbitragem de Jaime Moura (Lisboa) as equipas alinharam:

SPORTING — Barroca; Dani, Caló, Alfredo, Pedro Gomes; Fernando Mendes e João Carlos; Adé, Manuel, Duarte, Leitão e Sitoe.

BELENENSES — Ferreira; Higídio, Esteves, Murça e Bernardino; Cesário e Alfredo; Ramos, Simões, Gaspar e Godinho.

Até ao intervalo houve certo equilíbrio, mostrando-se a equipa «azul» mais mexida.

Aos 5 minutos Godinho marcou um golo, em remate de longe, facilitando Barroca a entrada na baliza.

Os «leões» reagiram, mas só, aos 31 minutos, conseguiram o empate.

O remate, forte e bem colocado, pertenceu a Sitoi, batendo Ferreira sem remissão.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Na segunda parte, ambas as equipas se apresentaram com diversos jogadores:

No Sporting, saíram Barroca, Mendes, Manuel Duarte e Leitão, entrando Damas, Barão, Machuco e Orlando.

No Belenenses, Ferreira, Cesário, Egídio, Ramos e Gaspar cederam os lugares a Figueiredo, Caetano, João Luís, Simão e Alves.

O Sporting passou a jogar melhor, mas foi o Belenenses que marcou mais um golo, num desvio infeliz de Caló, que traiu Damas.

No final: Sporting, 1 - Belenenses, 2.

Dois mortos num descarrilamento em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — Houve 2 mortos e 2 feridos num grave acidente ferroviário, ocorrido ao quilómetro 113 da linha dos Caminhos de Ferro da Beira, entre Nharuchonga e a estação ferroviária dos Montes Siluvos, quando uma composição, constituida por uma locomotiva e um furgão, descarrilou, voltando-se em seguida.

Ainda não estão determinadas as causas do sinistro, que interrompeu o tráfego ferroviário durante doze horas. Os prejuízos materiais são elevados e está em curso um inquérito.

A equipa nacional de «greco-romana» seguiu esta manhã para a Roménia

Partiu esta manhã para a Roménia, a fim de participar nos campeonatos do Mundo, a equipa portuguesa de luta greco-romana.

A delegação portuguesa é chefiada pelo presidente da F. P. A. L., sr. Luís Miramon, que, também, acumula as funções de seleccionador e árbitro internacional.

AUTOMOBILISMO

CARLOS GASPAR vencedor em «Turismo»

VILA DO CONDE, 27 — Carlos Gaspar, em «Alfa-Romeo GTA», foi o vencedor da prova «Turismo» integrada no XII Circuito de Vila do Conde e disputada hoje.

A volta mais rápida pertenceu também a Carlos Gaspar, em 2 m. 21,18 s.

30 DE OUTUBRO DE 1967

19 PRÉMIOS NO VALOR DE CERCA DE 90.000$00 E MAIS UM AUTOMÓVEL

CONCURSO VIGORMALTE

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

ESCOLA PROFISSIONAL DE TURISMO

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

Cursos de: Turismo, Guias-Intérpretes. Outros Cursos: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.

Aberta a inscrição para o novo periodo escolar

Av. Duque de Loulé, 47-1.º Tel. 55 53 19

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE:

TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
TURISMO
GESTÃO COMERCIAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informações e inscrições: Rua do Sacramento à Lapa, 16 Tel. 67 63 95

ALTA QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS

ESTABELECIMENTOS DINFER

RUA D. DUARTE, 3
6 Pisos c/ elevador

LOJA AV. ROMA

Cede-se, c/ 5 div. e W. C., renda 2.500$00

Resposta a este jornal ao n.º 229

LOURDES-ANDORRA

BARCELONA — MADRID
9 a 21 de Setembro

ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.

Av. Duque de Avila, 203-E — LISBOA-1
Telefones: 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58